

3 - MAY 27
Copy 1960

SOLUÇÃO PACÍFICA PARA OS PROBLEMAS INTERNACIONAIS

ANO I — RIO, SEMANA DE 2 A 8 DE OUTUBRO DE 1959 — N.º 32

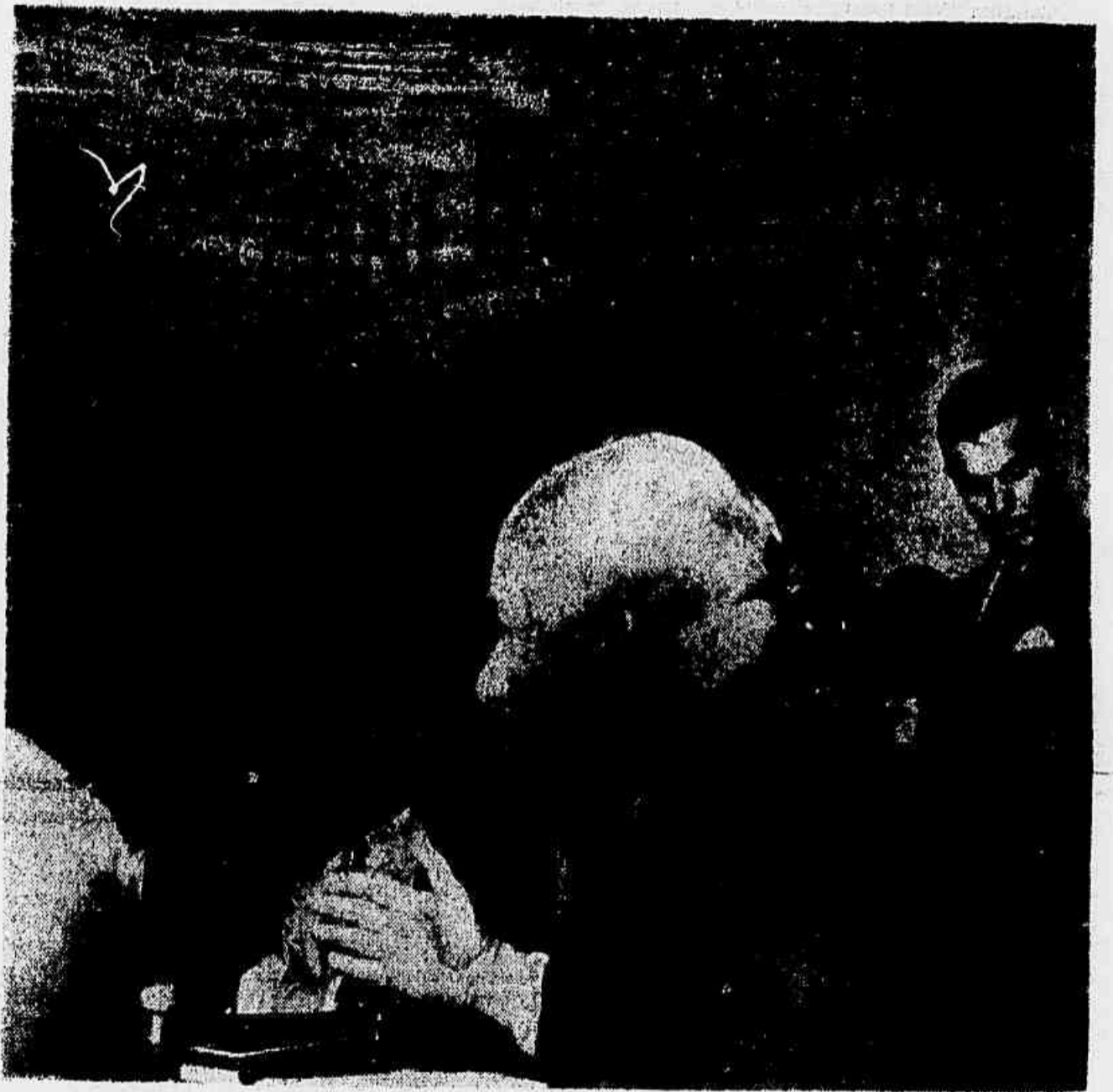
NOVOS RUMOS

REDAÇÃO: AVENIDA RIO BRANCO, N.º 257 — SALAS 1711/1712

(Reportagem na 2.ª
pagina sobre os re-
sultados do encontro
Kruschiov-Eisenhower)



Os estudantes baianos realizavam uma passeata pelas ruas de Salvador. O governador Juraci Magalhães mandou sua policia dissolver a passeata pela violencia. Mas a agressão, como se vê na foto, não intimidou os estudantes, que souberam reagir à arbitrariedade e prosseguiram sua manifestação, aliás com maior entusiasmo. (Reportagem na 11.ª página).



Os dirigentes sindicais cariocas estiveram com o marechal Teixeira Lott. Ari Campista, vice-presidente da CNTI, falou em nome dos líderes operários. Queriam fosse marcada uma entrevista particular a fim de que o marechal Lott se manifestasse sobre o programa de reivindicações dos trabalhadores, como condição para o apoio à sua candidatura. O apoio dos trabalhadores tem preço, afirmou o sr. Ari Campista, o que espantou o ministro da Guerra, que parece ter entendido mal a formulação e retrucou: «Não faço barganha». Mas não se tratava de barganha, nem de venda de apoio. Foi esclarecido que operário não negocia apoio e nem apoio por apoiar: vota conscientemente no candidato que represente garantia de solução para os seus problemas e para os problemas nacionais. Dá a necessidade de se pronunciar o marechal Lott sobre o plano de reivindicações que os líderes sindicais lhe apresentaram. A entrevista recusada foi marcada para o próximo dia 8. (Na foto, o marechal Lott quando se dirigia aos líderes sindicais. Leia, na 3.ª página, reportagem sobre a calorosa manifestação a Lott em São Paulo).



X ANIVERSÁRIO DA
REPÚBLICA POPULAR DA CHINA

A China prova na prática a superioridade do socialismo

Reportagem, na 8.ª
pagina, sobre o 10.º
aniversário da funda-
ção da República Po-
pular da China)

PRESTES EM PARIS

Segundo reportagem divulgada por «L'Humanité», órgão central do Partido Comunista Francês, o avião em que Luis Carlos Prestes embarcava no Rio de Janeiro, iniciando sua viagem para assistir às comemorações do X Aniversário da República Popular da China, aterrissou às 26,50 horas de 24 de setembro no aeroporto de Orly, em Paris. Lá já o esperava uma delegação do Partido Comunista Francês, composta por Jacques Duclos, membro do Biro Político e Secretário do Comitê Central, Raymond Guyot, Membro do Biro Político, André Viengnet, membro do Comitê Central, e Marius Magnien, colaborador da seção de política exterior do Comitê Central.

Ao encontrar-se com Duclos, Prestes o abraçou, dizendo: «Há quanto tempo...» A última vez em que os dois estiveram juntos foi há vinte e cinco anos.

Iniciando suas declarações ao repórter de «L'Humanité», também presente à recepção, Prestes fez, em seu nome e do povo brasileiro, uma saudação ao povo francês.

«Estou muito satisfeito de estar novamente em Paris, entre os companheiros do Partido Comunista Francês, aos quais tanto admiro», disse Prestes.

«Saúdo particularmente o povo de Paris. Sei de tudo que fez por nós, todas as manifestações que organizou durante os anos em que a repressão nos obrigava a viver na clandestinidade. Gostaria de exprimir aqui toda a nossa reconhecimentão.»

Finalizando sua entrevista, Prestes declarou: «No Brasil, agora, avançamos um pouco no caminho da democracia. A minha viagem é uma comprovação do que digo.»

No dia seguinte Prestes reiniciou a viagem em direção à Tchecoslováquia (cujo embaixador em Paris também esteve no aeroporto na véspera), daí partindo para Moscou e Pequim. (Na foto, ao lado: Prestes, Raymond Guyot e Jacques Duclos, no aeroporto de Orly)



ESPERANÇA

As pessoas progressistas e amantes da paz em todo o mundo receberam com especial entusiasmo os resultados da visita do primeiro-ministro soviético Nikita Kruschiov aos Estados Unidos. Os treze dias passados pelo governante da URSS em contato direto com o povo e os dirigentes norte-americanos são considerados por milhões de pessoas como o provável e desejado início de uma nova etapa nas relações internacionais, em que a guerra fria e os perigos de uma nova conflagração devem ceder lugar às negociações e ao entendimento.

Apesar da resistência e das manobras em que insistiram os grupos mais interessados nos EE.UU. no desencadeamento de uma nova guerra, as conversações mantidas entre Kruschiov e Eisenhower concluíram pelo reconhecimento de que os problemas internacionais pendentes devem ser solucionados não mediante a força, mas através de negociações pacíficas. Impôs-se, assim, o ponto-de-vista sistematicamente defendido pela União Soviética e demais países socialistas, cuja política exterior se orienta, de modo invariável, no sentido de tornar uma realidade a coexistência pacífica entre todos os Estados. Este enorme triunfo diplomático da URSS é uma vitória ao mesmo tempo dos povos do mundo inteiro, que se opõem à guerra e lutam pela consolidação da paz.

Uma situação nova se apresenta no panorama internacional: a ameaçadora política de guerra fria, instigada pelos círculos mais belicosos do imperialismo norte-americano, começa a

ser substituída pela política de negociações e entendimentos, necessária para que se estabeleça a coexistência pacífica e se realizem os anseios de paz de toda a humanidade. Esta grande esperança despertada pela visita de Kruschiov. Este é o sentido do entusiasmo e da confiança suscitados pelo comunicado de Camp David.

O ministro Horácio Lúfer, saudando a nota conjunta de Eisenhower e Kruschiov, assinalou que «as conversações entre os dois estadistas representam o início de uma fase de desatáfego de consequências benéficas para toda a Humanidade». São inteiramente justas as declarações do ministro do Exterior. No entanto, não se pode esquecer quanto, na prática, o governo brasileiro está longe de se inserir nessa nova fase e, mais ainda, de contribuir ativamente para que se afirme esse desatáfego, que também para nós só poderá trazer incalculáveis benefícios. A verdade é que até agora, apesar de tudo, teimamos em não reconhecer oficialmente a existência da União Soviética. E na atual Assembléia da ONU, quando o nosso voto poderia concorrer para mais um importantíssimo passo no caminho da coexistência pacífica, os delegados do governo, contrariando os nossos interesses e a vontade do nosso povo, pronunciaram-se contra a admissão da China na ONU.

Com a maior e mais justa alegria, os povos do mundo inteiro percebem no horizonte os sinais de uma alvorada. Também o povo brasileiro percebe esses sinais e se enche de júbilo. Quando chegará a vez do governo?

Terminou domingo à noite a visita de Kruschiov aos Estados Unidos. Poucas horas depois de encerrar suas conversações com o Presidente Eisenhower, o chefe do governo da URSS embarcava no "Túpolv 114", de volta a Moscou.

Durara precisamente 13 dias a permanência de Nikita Kruschiov na América do Norte. Uma visita das mais agitadas e comentadas em todo o mundo, talvez mesmo sem precedentes na história. Neste período, Kruschiov não foi apenas «notícia»: foi manchete, fotografia diária, charge. Ocupou as primeiras páginas de todos os jornais do mundo, o grosso do noticiário político das emissoras de rádio, as telas da televisão os jornais cinematográficos...

Por que isto? É verdade que o chefe do governo soviético possui grande originalidade, uma personalidade vivíssima. É comunicativo, nada formal, muito

agências telegráficas, Kruschiov deixou a melhor impressão nos Estados Unidos.

Mas não foi unicamente a personalidade de Kruschiov que motivou o desmedido interesse em torno de sua visita aos Estados Unidos.

É que Kruschiov, em sua viagem à América, era uma mensagem viva de paz do povo soviético ao povo americano. Sua visita oficial aos Estados Unidos representava muito mais do que o atendimento a um convite do Presidente Eisenhower: representava o primeiro passo importante para pôr fim à guerra fria, melhorar radicalmente as relações entre as duas maiores potências do mundo e das quais depende em grande parte a paz universal.

Foi isto o que sentiu o homem comum dos Estados Unidos. Foi isto o que sentiram os povos em todos os Continentes.

KRUSCHIOV EM MOSCOU:

"ESTAMOS CERTOS: A RAZÃO VENCERÁ"

Depois de um voo sem escalas (10 horas e 28 minutos) da base aérea norte-americana de Andrews, nos Estados Unidos, até Moscou, no poderoso TU-114, Khruschiov desembarcava na capital soviética e se dirigia imediatamente para o Palácio dos Esportes, no Estádio Lenin, bairro de Lujniki.

Ai, perante 20.000 pessoas, Kruschiov prestou contas de sua visita aos Estados Unidos ao povo soviético. Proferiu um discurso que foi retransmitido para toda a União Soviética através do rádio e da televisão.

Disse, em resumo, que sua viagem à América foi «muito interessante e útil». Kruschiov prestou homenagem «à vontade, coragem e ao talento de estadista» demonstrados por Eisenhower ao convidá-lo a ir aos Estados Unidos.

Não ocultou, porém, o chefe do governo da URSS que nos Estados Unidos existem alguns dirigentes «pouco hospitaleiros» que não desejam tanto como Eisenhower a melhoria das relações entre a União Soviética e os Estados Unidos. Ao contrário, essas pessoas desejariam o prosseguimento da guerra fria, com todas as suas funestas consequências para o mundo. Kruschiov criticou particularmente o vice-presidente Nixon, que na sua opinião, tentou lançar um jato de água fria sobre sua visita.

Kruschiov referiu-se elogiosamente ao povo norte-americano, que o acolheu amistosamente desde que as autoridades americanas, a uma reclamação sua junto ao Sr. Cabot Lodge, seu acompanhante oficial, levantaram a cortina com que tentavam separá-lo do povo. Kruschiov referiu-se particularmente à «hostilidade» demonstrada pelo prefeito de Los Angeles.

«Existem nos Estados Unidos — disse Kruschiov — forças hostis à União Soviética, hostis ao entendimento, as quais precisam ser desmascaradas».

Kruschiov ressaltou que, no conjunto, a imprensa, o rádio e a televisão dos Estados Unidos informaram «objetivamente» e «amplosamente» sobre sua visita. Mas deplorou o fato de ter sido acompanhado também por elementos fascistas. «Se recordo certas ma-

nifestações hostis — acrescentou Kruschiov — é porque vocês devem conhecer a verdade e não apenas o que nos é favorável».

A respeito de suas conversações com Eisenhower, Kruschiov disse: «Após nossas entrevistas, penso que o Presidente dos Estados Unidos é realmente favorável à liquidação da guerra fria e quer contribuir para melhorar as relações entre os dois países. Mas há nos Estados Unidos forças que não agem no mesmo sentido que o Presidente. Se elas são pequenas ou grandes, influentes ou não, se poderão ganhar ou não, não me precipitarei em tirar conclusões. Esperaremos para ver, mas não permanecemos de braços cruzados. Trabalhem para que o barômetro indique tempo bom».

Kruschiov fez reiteradas referências à sinceridade do Presidente Eisenhower. E dirigiu uma advertência aos «loucos, que poderiam querer uma guerra hoje, quando atualmente ela significa aniquilamento. Mas — acrescentou — estamos certos que a razão vencerá». E citou o grande poeta clássico russo Alexandr Púshkin: «Que viva a razão, que as trevas se dissipem».

Tratando do principal problema da atualidade: o desarmamento, o Primeiro-Ministro soviético disse:

«Não pedimos aos nossos interlocutores (americanos) que resolvam este problema imediatamente. Eles têm tempo para estudar nossas propostas. Sejamos pacientes, não nos apressemos. Delixemos-lhes tempo para estudá-las. Mas continuaremos a insistir sobre a necessidade de se alcançar o desarmamento geral. Nossa proposta é uma base para a discussão. Estamos prontos para emendá-la e examinar todas as propostas a respeito».

Tema central do discurso de Kruschiov no Palácio dos Esportes, em Moscou, foi a «necessidade absoluta de coexistência pacífica entre Estados de diferentes sistemas políticos, neste século XX em que a ciência e a cultura avançam».

«A paz é indivisível — concluiu — e é preciso lutar por ela de forma que todos os Estados e todos os povos participem desta luta».

Ike e Kruschiov Afirnam: Guerra Não!

TODAS AS QUESTÕES INTERNACIONAIS IMPORTANTES DEVEM SER RESOLVIDAS NÃO MEDIANTE A FÔRÇA, MAS POR MEIOS PACÍFICOS

menos solene, como costumam ser os estadistas burgueses. Kruschiov tem o dom de confundir-se com o homem comum, de falar com todos, francamente, sinceramente. A ele não se aplica a famosa frase do cardeal Richelieu, de que a palavra serve para ocultar o pensamento. Kruschiov não tem «sutilezas» de diplomata clássico.

E o homem do povo dos Estados Unidos gostou precisamente deste aspecto do caráter do governante do maior país socialista. Kruschiov, na medida em que lhe permitiram (sobretudo depois do lamentável incidente da Disneylândia, que não lhe permitiram visitar), entrou em contato direto com homens do povo, com operários, lavradores, artistas de cinema — com todos palestrou com aquela vivacidade e senso de humor que todos lhe reconhecem.

E, não obstante a má vontade evidente de certas

A viagem de Kruschiov, pelo comunicado final do encerramento de suas conversações com Eisenhower, foi um sucesso inicial. Está realmente quebrado o gelo. Não é tudo, é ainda muito pouco mesmo ante as gigantescas tarefas, os ingentes problemas remanescentes da Segunda Guerra Mundial e que se foram agravando com estes longos 13 anos de guerra fria. Mas, tem que haver um começo, desde que se queira mudar o rumo sombrio que vinham tomando os acontecimentos, com a desenfreada e custosa corrida às armas de destruição em massa, ameaçando a existência de toda a humanidade.

Tudo indica que a visita de Kruschiov aos EUA seguiu-se à Conferência de cúpula, o encontro dos chefes de governo das grandes potências. As conversações suceder-se-ão às negociações. Serão difíceis, complexas, prolongadas, mas o que objetivam é o que de mais precioso existe para os povos — a paz.

TEXTO DO COMUNICADO OFICIAL

Solução Pacífica Para Os Problemas Internacionais

É o seguinte o texto do comunicado conjunto soviético-norte-americano publicado depois das conversações entre Kruschiov e Eisenhower em Camp David:

«O Presidente do Conselho de Ministros da União Soviética, N. Kruschiov, e o Presidente dos Estados Unidos, D. Eisenhower, tiveram uma franca troca de opiniões em Camp David. De algumas das conversações participaram o Secretário de Estado dos Estados Unidos, Christian Herter, e o Ministro do Exterior soviético, Andrei Gromiko.

O Presidente do Conselho de Ministros da URSS e o Presidente dos Estados Unidos concordaram em que essas discussões foram úteis para o esclarecimento das respectivas posições em torno de alguns assuntos. As conversações não tiveram caráter de negociações.

Espera-se contudo que essa troca de pontos-de-vista contribuirá para melhor entendimento dos motivos e da posição de cada um e, assim, para obter-se uma paz justa e duradoura.

O Presidente do Conselho de Ministros da URSS e o Presidente dos Estados Unidos julgam que o problema do desarmamento geral é o mais importante com que se defronta hoje o mundo. Ambos os governos envidarão todos os esforços no sentido de ser encontrada uma solução construtiva para o problema.

As conversações versaram sobre a Alemanha, inclusive o problema de um tratado de paz com esse país, sendo expostas as posições de ambas as partes.

Em relação à questão de Berlim, chegou-se a um entendimento sujeito à aprovação das demais partes diretamente interessadas. Decidiu-se ainda que as negociações seriam reabertas visando chegar-se a uma solução concorde com os interesses de todas as partes interessadas na manutenção da paz.

Além destes assuntos, foram mantidas úteis conversações sobre certo número de problemas ligados às relações entre a União Soviética e os Estados Unidos.

Esses assuntos incluíram a questão do comércio entre os dois países.

Quando a um incremento do intercâmbio de pessoas e idéias, substancial progresso foi alcançado nas discussões entre funcionários, e espera-se a consecução de alguns acordos em futuro próximo.

O Presidente do Con-

selho de Ministros da URSS e o Presidente dos Estados Unidos da América acreditam que todas as questões internacionais importantes devem ser resolvidas não mediante a força, mas por meios pacíficos.

Finalmente, ficou estabelecido que a data para a retribuição da visita do Presidente dos Estados Unidos à União Soviética na próxima primavera será ajustada através dos canais diplomáticos».

O Mundo Saudou A Proposta De Nikita

Foi enorme a repercussão do discurso de Kruschiov na ONU apresentando uma proposta concreta, em nome do governo soviético, para o desarmamento geral e completo.

Jornais e personalidades de todos os países se pronunciaram sobre a importante iniciativa do governo da URSS.

Reproduzimos a seguir algumas das mais importantes manifestações sobre a proposta soviética.

CHINA

«A proposta do governo soviético é a expressão condensada da política externa de paz seguida pelos países do campo socialista encabeçados pela União Soviética e corresponde aos anseios gerais de todos os homens que anseiam viver em paz e felicidade» — escreveu o jornal "Guamin Jibao", de Pequim.

ALEMANHA

Em sua sessão de 21 de setembro, o Conselho de Ministros da República Democrática Alemã saudou a proposta de desarmamento geral e completo apresentada por Kruschiov em nome do governo soviético na ONU.

Ao mesmo tempo, o Conselho de Ministros da República Democrática Alemã dirigiu um apelo ao governo da Alemanha Ocidental conclamando-o a renunciar ao prosseguimento do armamentismo e dar sua contribuição à causa do desarmamento.

GRÁ-BRETANHA

O Ministro do Exterior da Grã-Bretanha, Selwyn Lloyd, declarou inicialmente que o governo inglês deveria estudar atentamente a proposta de Kruschiov. Depois, num programa de televisão como parte da campanha eleitoral atualmente em curso no país, acrescentou:

«Nosso objetivo consiste em proibir todos os tipos de armas nucleares, todos os tipos de armas de destruição em massa e liquidar também os armamentos comuns».

ÍNDIA

As agências telegráficas soviéticas foram ao cheffo da imprensa da Índia, N. S. Khera, para a declaração que não coincide absolutamente com esta outra, feita, em Teerã:

«Significa o discurso de Kruschiov uma corajosa proposta, digna de sério estudo. No mundo atual, existem apenas duas possibilidades: o aniquilamento mútuo ou a coexistência».

IUGOSLAVIA

Num comício em Nikshitch (Tchernogori) — o chefe do Partido Social-democrata Tito declarou a 20 de setembro a propósito da visita de Kruschiov aos Estados Unidos:

«Todo o mundo se encontra em viva expectativa. Quanto a nós, acompanhamos atentamente esta visita do camarada Kruschiov à América e as conversações que ele manterá, e desejamos que o camarada Kruschiov e o sr. Eisenhower, como representantes das duas maiores potências do mundo, tenham sempre em vista em suas conversações as responsabilidades que têm perante o mundo».

ITALIA

No jornal "Giustizia" (social-democrata), o chefe do Partido Social-democrata Giuseppe Saragat escreveu:

«A viagem de Kruschiov aos Estados Unidos terá efeitos positivos. Com o plano russo de desarmamento — N. da R. — um passo importante é dado para um acordo».

«O Popolo» (órgão democrata-cristão) opinou por sua vez:

«O plano do sr. Kruschiov merece o mais cuidadoso estudo... Tem-se a impressão de que o sr. Nikita Kruschiov deseja sinceramente fazer sair do impasse atual o problema do desarmamento».

AUSTRÁLIA

O dr. Evatt (líder trabalhista, da oposição) declarou:

«Trata-se de uma reviravolta decisiva na história do mundo».

O plano (de desarmamento de Kruschiov — N. da R.) deve ser atentamente estudado. Sua adoção parcial por fim à guerra fria».

INDONÉSIA

Um porta-voz do Ministério do Exterior da República da Indonésia, fez em nome do governo a seguinte declaração:

CRÔNICA INTERNACIONAL

OS ANTICOMUNISTAS E A PAZ

O otimismo resultante do encontro do Presidente dos Estados Unidos com o Presidente do Conselho de Ministros da URSS é tão forte que transparece inclusive nas páginas da nossa chamada «grande imprensa». São em geral positivos os comentários aparecidos nos principais jornais diários do Rio e São Paulo em torno do comunicado conjunto emitido depois das conversações de Camp David entre Eisenhower e Kruschiov.

O «Correio da Manhã» opina em editorial que se trata de «um bom começo que tranquiliza o mundo». Reconhece que a URSS, interessada em elevar o nível de vida de seu povo, necessita de paz.

«O Estado de São Paulo» escreve: «Dificuldades e crises virão. Mas talvez não seja exagerado dizer que o gelo foi quebrado».

O Jornal reconhece que sem encontros como o de Kruschiov-Eisenhower «seria sumamente difícil mudar a atmosfera política do mundo e evitar uma guerra». Os comentários destes e outros órgãos de imprensa não excluem certo apego às posições da guerra fria na sua hostilidade sistemática à União Soviética e ao socialismo. Nem seria de esperar uma mudança radical em sua atitude, viciada por 40 anos de anticomunismo primário, irracional, agravado pelo último decênio de «guerra fria» cujo objetivo era preparar uma cruzada imperialista contra a URSS e demais países socialistas.

Mas, contrastando com este sentimento de alívio da situação internacional, aparecem também manifestações isoladas de absoluto negativismo, não raro ocultando íntimo descontentamento com a aproximação do fim da guerra fria, a mais audaz e desesperada cartada da reação mundial para deter a marcha do socialismo no mundo.

Essas manifestações podemos encontrá-las na imprensa estrangeira e também em alguns jornais brasileiros. É o caso, por exemplo, do sr. Stefan Baciu. Cego pelo seu fanatismo anticomunista, por suas tendências claramente fascistas, esse expatriado romeno fugitivo do regime socialista opina, contra os fatos, que a visita de Kruschiov, não teve, praticamente, nenhum resultado notável, capaz de desanuviar a tensão internacional em futuro próximo. «Devemos esclarecer que o sr. Baciu é colaborador de «Tribuna da Imprensa» e membro ativo do Serviço de Estudos Interamericanos (SEI), organização de espionagem ligada ao Departamento de Estado e apoiada pela Embaixada norte-americana, tendo entre suas atividades a edição de pasquinadas anticomunistas».

Em companhia do sr. Baciu aparece, no «Diário de Notícias» o sr. Gustavo Corção. Já depois do comunicado Eisenhower-Kruschiov concordando em não utilizar a guerra como método de solução dos problemas internacionais e sim as negociações pacíficas, o sr. Corção escreve: «... não dou esperanças de algum entendimento entre os dois poderosos líderes...». A sua croniqueta não revela apenas ausência de esperanças e sim desespero pelo fato de estar-se criando no mundo um clima de coexistência pacífica entre o capitalismo e o socialismo. Dentro deste clima, não se exclui, de forma alguma, que de futuro se decida a questão — quem vencerá a quem? No âmbito mundial, o capitalismo, no passado, como regime econômico e social mais avançado, que oferecia aos povos o feudalismo, triunfou na contenda. Foi um passo da humanidade para a frente. Na contenda atual que não pressupõe obrigatoriamente a guerra e nem mesmo obrigatoriamente as revoluções pelas armas, tudo indica que o socialismo vencerá o capitalismo. Cabe a escolha aos povos. E esta escolha pode ser feita sem que os povos sejam submetidos à calamidade de uma guerra — embora muitos dos reacionários mais empedernidos prefiram a guerra e a destruição da humanidade à vitória do socialismo e do comunismo no mundo. Não dependerá deles a decisão final.

RUI FACO

NOVOS RUMOS
Diretor — Mario Alves
Gerente — Guttemberg Cavalcanti
Redator-chefe — Orlando Bomfim Jr.
Secretário — Fragmon Borges
REDATORES
Almir Mattos, Rui Facó, Paulo Motta Lima, Maria da Graça, Luis Ghilardini
MATRIZ
Redação: Av. Rio Branco, 257, 9.º andar, S/1712 — Tel: 42-7344
Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9.º andar, S/903
Endereço telegráfico — NOVOSRUMOS
ASSINATURAS
Anual Cr\$ 250,00
Semestral " 130,00
Trimestral " 70,00
Aérea ou sob registro despesas à parte
N. avulso .. Cr\$ 5,00
N. atrasado .. " 8,00..

Pronunciam-se Deputados De Todos Os Partidos: REATAMENTO IMEDIATO

Por iniciativa da Frente Parlamentar Nacionalista, foi divulgado recentemente um manifesto assinado por dezenas de deputados dos vários partidos a favor do estabelecimento de relações do Brasil com todos os países, nos termos da resolução da ONU acerca da coexistência pacífica. O importante problema continua, entretan-

to, sem solução por parte do Governo, apesar de ser uma reivindicação insistentemente formulada por todos os círculos da opinião nacional.

Nesta página, divulgamos novos pronunciamentos de deputados de diferentes bancadas, favoráveis ao imediato reatamento de relações com os países socialistas.

Alfredo Nasser (PSP-Goiás)

— Sou pelo reatamento de relações com a União Soviética, sem restrições. É um absurdo que tenhamos, durante tanto tempo, interrompido as relações com esse país. Essa política injustificável só nos vem causando prejuízos, não só no terreno econômico, mas também no terreno cultural. Hoje, depois dos resultados da visita do primeiro-ministro soviético à América do Norte, a manutenção desse afastamento já se apresenta como insensatez. Fazo essas afirmações, encarando a questão em todos os seus aspectos, particularmente no que se liga ao interesse nacional.

Pelo fato de não ser comunista não poderei negar que a União Soviética é hoje uma grande potência, cuja importância seria inatencional procurar-se ocultar. Acho que devemos reatar as relações com a União Soviética sem maiores delongas.

Antônio Carlos Magalhães (UDN - Bahia)

Somos um país que é fundamentalmente do comércio exterior, e antes de tudo, da exportação de nossos produtos agrícolas. E aí que residem as fontes essenciais de nossa riqueza e as possibilidades imediatas de nosso incessante desenvolvimento.

Acredito pois que todas as medidas, respeitadas os interesses nacionais que possam contribuir para um efetivo incremento do comércio exterior, devem ser apontadas pelo povo brasileiro. Encontrasse-se neste caso, sem dúvida, o restabelecimento de relações comerciais do Brasil com países como a União Soviética e a China, que, ao que tudo indica, podem contribuir para um futuro mais ou menos próximo, dois grandes mercados consumidores dos nossos produtos de exportação, especialmente a café e o cacau. Não vejo como se possa confundir esta questão com problemas de caráter ideológico. Na verdade, trata-se apenas de estabelecer novas



relações comerciais, cujos resultados poderão ser altamente vantajosos para o nosso país. Agitados desde os tempos albas, não fomos senão ocupar a mesma posição da quase totalidade dos países, inclusive os Estados Unidos, a Inglaterra e a França.

Penso, por isso, que só podem intervir aplausos as iniciativas anunciadas pelo Presidente da República.

CRISANTO MOREIRA DA ROCHA (PR-Ceará)

— Por várias vezes há alguns anos, tenho exteriorizado minha opinião favorável ao reatamento das alianças com os países socialistas. A esta hora, dada a obstinação dos que trabalham em sentido contrário, o problema seria o de se saber se também interessa à União Soviética esse reatamento tão preterido por nós. Mas nem isso poder-se-ia objetar contra a medida, pois são repetidas e notórias as declarações oficiais do governo soviético em favor da reaproximação dos dois grandes povos.

CELSO BRANT (PR - M. Gerais)

O Governo tem retardado demasiadamente o reatamento das relações comerciais com os países das repúblicas populares. Não se compreende que, tendo o que vender, não o façamos por razões que são tão fracas que não temos, sequer, coragem de divulgá-las. O Brasil exige dos seus homens públicos atitudes firmes, decididas. Os nossos males provêm mais das nossas indecisões do que dos nossos erros.

Com medidas como essas, o Brasil conterejará a acuridar para a realidade do momento.



se tempo, da qual se tem eternamente afastado para desgraça do nosso povo. Em matéria de política exterior ainda estamos vivendo no período paleolítico.

SEIXAS DÓRIA (UDN - Sergipe)

— Nenhuma pessoa senão a deixará de ser favorável ao imediato restabelecimento de relações comerciais com a União Soviética, de que alega que a URSS não constitui um bom mercado para a nossa café, por exemplo, tendo quantidades de café, podendo responder lembrando que o Brasil produz o grão de café mais conhecido a Coca-Cola.

Considero, enfim, um verdadeiro contrasenso, e de um potencialmente revoltante, a atitude do governo brasileiro de não permitir manter relações comerciais com a URSS, a qual nos permitiria obter para o nosso país, não só os produtos necessários, mas também a oportunidade de que se libertaria o Brasil das imposições monopolísticas da área do dólar.



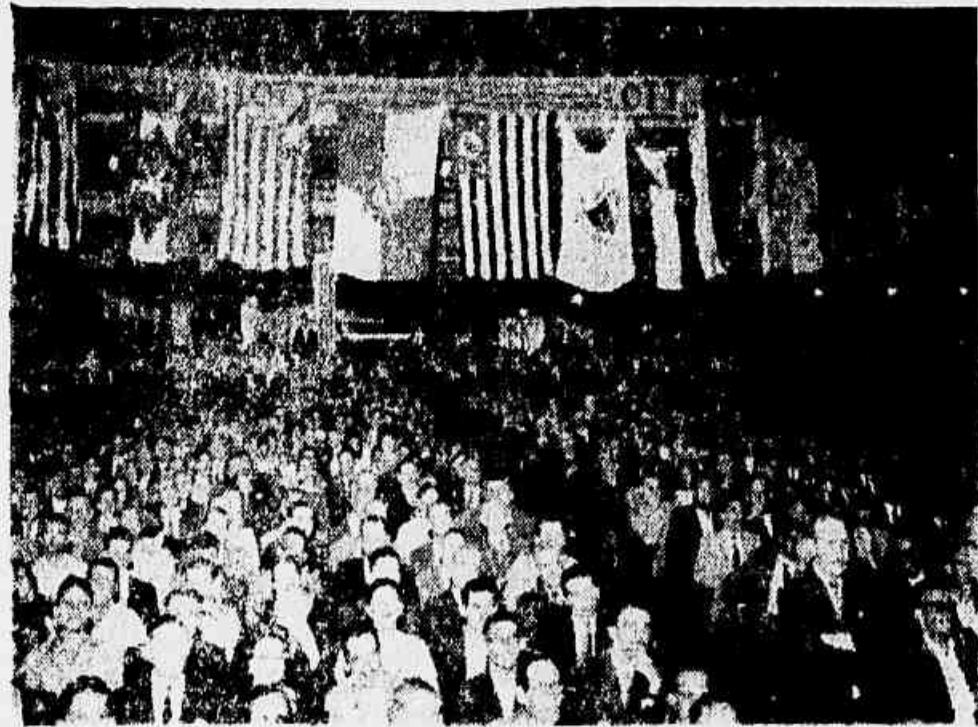
lo, naturalmente, desde o início que enquanto se trata comércio triangular, com o café não sendo possível, que este nosso produto encontra um grande mercado na União Soviética. É isto pela razão simples e primária de que o café passa a ser vendido por preços altíssimos, tornando-se natural-

mente difícil o seu consumo em grandes proporções. Também no Brasil, pelos mesmos motivos, não há mercado para o caviar; só as pessoas ricas podem comprar devido ao seu elevado custo.

Mas a União Soviética tem todas as características para se tornar um grande mercado consumidor de café. Além de ser um país rico, é um grande produtor de bebidas, podendo responder lembrando que o Brasil produz o grão de café mais conhecido a Coca-Cola.

Considero, enfim, um verdadeiro contrasenso, e de um potencialmente revoltante, a atitude do governo brasileiro de não permitir manter relações comerciais com a URSS, a qual nos permitiria obter para o nosso país, não só os produtos necessários, mas também a oportunidade de que se libertaria o Brasil das imposições monopolísticas da área do dólar.

Sou igualmente favorável ao restabelecimento de relações diplomáticas com a União Soviética, pensando embora que o caminho mais fácil é lutar sobretudo por aquilo que o simples bom



A sessão solene inaugural do Comitê Estadual pré-Candidatura Lott foi o ponto alto da visita do marechal a São Paulo. Na foto, aspecto do Teatro Paramount, onde teve lugar o ato

Lott Em S. Paulo - Povo Aclamou o Candidato Das Forças Nacionalistas

SAO PAULO (25) De Corresponsável. Desde início a sua campanha de candidato a presidência da República, o Marechal Lott esteve sabido nesta capital, onde cumprirá longo programa de contatos com o eleitorado paulista e com os representantes da indústria nacional de automoveis.

Arrompendendo o costume de deputado, o marechal Lott chegou a São Paulo acompanhado de uma comitiva de deputados, senadores, jornalistas e membros do seu escritório central eleitoral, o marechal Teixeira Lott foi recebido no Aeroporto de Congonhas por várias personalidades, dentre as quais os deputados federais Ulisses Guimarães, Cláudio Bueno, João Pacífico, Bráulio Machado Neto, Dagoberto Sales, Nelson Oprema, Cal Castilhos, Borges Ferraz e outros.

Após o aeroporto o marechal Lott fez a sua primeira parada no povo paulista.

Perante um auditório lotado, e depois de falarem o sr. Manoel Garcia Filho, presidente do Sindicato e os deputados Abelardo Jurema e José Joffily, fez uso da palavra o marechal Lott agradecendo a homenagem que lhe era prestada e afirmando os seus propósitos de estudar os problemas que lhe haviam sido expostos e colaborar para a solução dos mesmos tendo em vista sempre os interesses do desenvolvimento nacional da mais rápida industrialização do país, do aperfeiçoamento e maior produtividade de sua agricultura.

Deixou seguinte expressão: "O sr. João Quadros, que após o seu regresso de demissão, a quem de turismo ainda não visitara essa entidade, tudo fizera na véspera para demover o seu presidente a homenagem preparada em sua honra ao marechal Lott."

nação livre e independente, logo de seu destino. A intencional Petrobras crescerá e desenvolverá como uma realidade que já é. As áreas minerais e as riquezas minerais do Brasil são patrimônio da nação e do povo brasileiro e só deverão ser utilizadas para criar e alimentar indústrias nacionais.

"A tradicional Praça da Sé e o Marechal Lott afirmava-se como candidato nacionalista. Mesmo sem preparação especial, sem o dispêndio de milhões e milhões de cruzeiros em orgias de propaganda, o povo paulista vieram ruidosamente aclamar o candidato que, neste momento e o que melhor encarna as aspirações e reivindicações nacionalistas e democráticas de todo o povo brasileiro.

PLATAFORMA DO CANDIDATO

A noite, na sessão solene inaugural do Comitê Estadual pré-candidato nacionalista, o marechal Lott pronunciou longo discurso, de apresentação de sua plataforma, contendo ainda os pontos fundamentais de sua campanha eleitoral.

A plataforma apresentada pelo candidato pode ser sintetizada em oito pontos básicos:

- 1 - Governo de Autoridade e moralidade, sem autoritarismo;
- 2 - apoio e auxílio constante à Petrobras, a fim de que possa aumentar a sua produtividade e atingir os seus objetivos;
- 3 - ampliação dos mercados interno e externo;
- 4 - impulso à produção agrícola e mecanização da lavoura;
- 5 - conclusão de Brasília;
- 6 - reforma e atualização da Constituição;
- 7 - solução para o problema dos transportes;
- 8 - reforma da instrução e da educação.

A solenidade realizou-se no Teatro Paramount, perante a assistência de milhares de pessoas, que superlotaram a grande casa de espetáculos transbordando para a rua.

Nesta solenidade falaram os deputados Bento Gonçalves, em nome da Frente Parlamentar Nacionalista, Oswaldo Lima Filho, pelo PTB, senador Lameira Bittencourt, em nome da maioria no Senado, deputado Cláudio de Carvalho, Ulisses Guimarães e o líder da maioria na Câmara Abelardo Jurema.

Ao ser aberta a solenidade, várias comissões de dirigentes sindicais e moradores de bairros fizeram chegar aos pés do marechal Lott moções e abaixo-assinados, contendo apelos a medidas urgentes contra a carestia, em defesa das liberdades democráticas e pelas relações com a União Soviética.

Entre as moções entregues, em número de várias dezenas, anotamos a dos dirigentes sindicais, das mulheres da Santana da Mooca, Lapa etc.

CANDIDATO IRREMOVIVEL

No Hotel Jurema o marechal Lott concedeu a imprensa a sua primeira entrevista coletiva como candidato a sessão presidencial.

Foram as seguintes as mais importantes afirmações do candidato: julga natural e provável a apresentação pelo PTB do sr. João Goulart para o companheiro de chape, a sua candidatura é definitiva e irremovível; as forças militares estão unidas na decisão de defender e assegurar a estabilidade constitucional, considera inoportuna e inaceitável a modificação do sistema vigente, de presidencialista para parlamentarista, não cre em golpe e esta firmemente convencido de que tanto as forças armadas como o povo defendem e saberão defender a legalidade democrática. Por fim, declarou o marechal Lott ser favorável ao estabelecimento de relações comerciais entre o Brasil e a URSS e os demais países socialistas.

NO SINDICATO DA INDUSTRIA AUTOMOBILISTICA

A primeira visita do marechal Lott foi ao Sindicato da Indústria de Automoveis.

semelhante com o que cada um dos representantes do comércio em geral, mais especialmente a União Soviética.

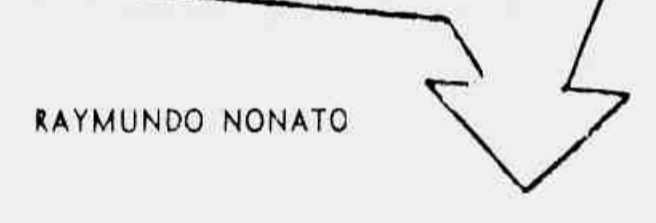
POVO ACLAMOU NAS RUAS

Foi o caso de cidade que milhares de pessoas na Praça da Sé receberam e aclamaram o marechal Lott como candidato nacionalista.

Como então a imprensa, Lott cortou a fita simbólica, inaugurando a nova sede da Frente Nacionalista, cujas dependências foram insuficientes para conter as centenas de centenas de personalidades, trabalhadores, estudantes e populares.

Tendo sido saudado pelos milhares da Frente Nacionalista, sr. Dagoberto Sales, Raul Ferreira e outro, o Marechal Lott, em meio a milhares vibrantes, dirigiu-se ao povo em caloroso improviso, ressaltando momentos históricos da vida do Estado, notando a presença do povo paulista, suas lutas, bravura e vocação libertária ficaram sempre marcadas. Afirmou a sua posição nacionalista e desenvolvimentista, declarando: "O Brasil terá a sua verdadeira independência, será uma

Fora De Rumo



Na Faculdade de Direito de São Paulo, jovens da aristocracia baudeirante prestaram homenagem ao sr. Jânio Quadros (por ter mantido desde o início de sua vida política uma linha impecável). Jânio acabava de descer a escada de um transatlântico de luxo em mangas de camisa, no porto do Rio. Meses antes havia desembarcado no Egito de blusão e calças curtas.

Um sacerdote geralmente apontado como árbitro da elegância eclesiástica, o senador Calazans, também agita, com certo nervosismo, o turbido do culto a Jânio. A UDN marchará fatalmente ao lado de Jânio Quadros, disse ele. E mesmo que se verifique uma dissidência, esta será tão pequena que não prejudicará a mencionada candidatura. E passando a usar linguagem turfista: Jânio é o favorito.

Cuidando mais da política do que da religião, o padre Calazans, conhecido como o Lacerda de batina, desce a vida eterna e da alma, lembrando o conhecido senador as palavras de Manuel Bernardi: "Trata de como livrar a sua capa da chuva, não trata como livrará a sua alma e o seu corpo do fogo eterno."

Há porém os que não sepultaram a fe nas cruzas do esquecimento. Enquanto o padre Calazans, querendo servir a dois Senhores, exalta Jânio Quadros e encareja a eleição em seu partido, D. Helder Câmara, humildemente, pede o auxílio da imprensa profana para a realização de uma obra de fé: o Banco da Providência. E descrevendo seus planos, com ardente imaginação cardeus, afirma: "pretendo ver nas filas, atrás de um ministro, uma cozinheira; o trabalhador e o jogador de futebol; o industrial e a cantora de rádio."

Não pretendemos desonrar D. Helder. Apenas advertimos. Como poderá a cozinheira estar ao mesmo tempo na fila do Banco da Providência e na da carne? Como colocar a cozinheira atrás do ministro, quando a lei da oferta e da procura valoriza cada vez mais a cozinheira, desvalorizando cada vez mais o ministro? E como distinguir o jogador do trabalhador, sendo o futebol uma profissão e a pelada uma das religiões dos trabalhadores?

A proposta de cozinheira e file de carne: transferido da COFAP e entronizado na Direção Comercial da Cia. Siderúrgica Nacional, o bravo coronel Mindelo começa a dar alteração. Quer monopolizar as compras e vendas da empresa, JK fecha os olhos e voa para Brasília, onde batizou um prato puro, o primeiro avião Caravelle usado no Brasil. E na Câmara o sr. Mário Gomes pede a JK que abra os olhos, observando que estamos em face de uma luta de interesses econômicos, contra interesses nacionais.

Esse Mindelo, se já não existisse, precisaria ser inventado. Inventado e tabelado.

Samba "Made In USA"?

Insatisfeitos com a brutal exploração econômica com que oprimem os povos subdesenvolvidos, os norte-americanos procuram apoderar-se também dos valores culturais desses povos, através de processos que podemos caracterizar como simples e impudente furto.

Há algum tempo atrás, a música brasileira era conhecida no estrangeiro por intermédio de gravações deformadas, tais como o samba-rumbado, o samba-abolerado, etc. Todavia, por meio das atualmente frequentes excursões de nossos artistas, aqueles tipos de "música brasileira" começaram a ser rejeitados e o samba autêntico passou a ter prestígio internacional.

A maior projeção do nosso ritmo veio originar um aumento na procura de suas gravações. Ora, as principais companhias gravadoras que

funcionam no Brasil — Columbia, Odeon, RCA Victor, Sinter (que pertence à Capitol Philips) e outras — são norte-americanas. Essas empresas gravam aqui e nos Estados Unidos, encarregando-se de espalhar pelo mundo a nossa música.

As gravações tinham de ser feitas no Brasil, pois, como é natural, os músicos norte-americanos não podem assimilar o novo ritmo, uma vez que a cada povo correspondem manifestações artísticas diferentes, baseadas em suas tradições, seu folclore, seu modo de viver e pensar.

No entanto, as companhias gravadoras pretendem agora, utilizando os avançados recursos da técnica, levar para os Estados Unidos o ritmo brasileiro, trabalhá-lo e exportá-lo para o mundo inteiro, inclusive para nós.

Querem fazer o mesmo que fazem nos demais setores: importação a baixo custo da matéria-prima e exportação do produto acabado. Em música, isso se chama "play-back".

O QUE É O "PLAY-BACK"

O "play-back" é a gravação na fita do ritmo puro, sem o solo. No caso do samba, é a gravação da batucada, lançando mão apenas dos instrumentos de percussão: pan-

deiro, tamborim, surdo, ganzá, agogô, etc.

Gravado o ritmo, a fita é levada para os Estados Unidos. Uma vez lá, qualquer conjunto, ou cantor, pode gravar qualquer melodia em autêntico ritmo de samba. Assim, teremos a nossa música "composta" por um Joe Brown qualquer.

Tal prática já nem pode ser chamada de penetração cultural. É, tipicamente, um roubo! Não se trata apenas de influenciar a nossa música — como já fazem há muito tempo — mas de levar o que é nosso, o que é expressão exclusiva de nosso povo, de nossas manifestações culturais e artísticas.

Além de serem inúteis os esforços criadores de nossos compositores populares no que diz respeito a gravar e, por conseguinte, ganhar a vida com o que produzem, o "play-back" é um atentado a todos que se dedicam à música. Os cantores e instrumentistas brasileiros deixarão de ver seus nomes no disco, sendo substituídos por seus colegas norte-americanos.

OUTROS PREJUÍZOS

Com recursos dessa natureza, um só músico pode fazer o efeito de uma dezena, ou mais se quiser. É o caso do

guitarrista norte-americano Les Paul. Ao ouvir um disco seu, temos impressão de que a música está sendo executada não por um, mas por inúmeros guitarristas.

Com três aparelhos de gravação — A, B e C — a coisa se torna simples. O guitarrista grava o ritmo na fita do gravador A. Em seguida, grava o solo na do B. Pega as duas fitas e passa para o gravador C. Já terá, então, solo e acompanhamento. Usa novamente o gravador B e faz um floreio do qualquer. Junta essa nova fita à anterior, de C, passa tudo em A e fica com solo, acompanhamento e floreio, e assim, utilizando sucessivamente os gravadores, vai obtendo os efeitos que deseja, sem perigo de erro, pois qualquer falha pode ser apagada da fita. Quando se der por satisfeito, pega a fita que contém a gravação de todas as outras e passa para o acetato. Teremos, então, um disco feito por um homem, dando a impressão de vários executantes.

O mesmo processo permite que um pequeno conjunto represente uma verdadeira orquestra.

Para gravar uma orquestra sinfônica, por exemplo, que emprega cerca de 30 tipos diferentes de instrumentos (violino, viola, contrabaixo, piano, harpa, oboé, etc.) com um número de executantes que varia entre 80 e 100, basta utilizar um número de músicos equivalente ao número de tipos de instrumentos. Até menos uma vez que um músico pode saber tocar dois ou mais instrumentos. Em vez de pagar o trabalho de 80 ou 100 instrumentistas, a companhia paga apenas o de 20 ou 30.

O "play-back" dispensa totalmente os músicos para rádio e televisão, onde o cantor pode ser acompanhado pelo ritmo gravado.

É fácil prever o que acontecerá a um grande número de músicos que, para viver, terão de se dedicar a outra profissão.

O "play-back" é mais um exemplo do significado da automação nos países capitalistas. Em vez de os progressos técnicos serem utilizados a bem do homem, com a finalidade exclusiva de aumentar o seu bem-estar, são transformados em instrumentos de incremento de desemprego, miséria e sofrimento, além de servirem para aumentar a exploração dos povos subdesenvolvidos, alienando aquilo que eles têm de mais característico e intocável.

O MUNDO QUE EU VI

LENINGRADO

ENEIDA

O papel que recebíamos pedia que acolhêssemos os lugares da URSS que gostaríamos de visitar. Não sou mulher de viajar por viajar, de gostar de estar hoje ali, amanhã acolá. Gosto de ficar para ver o povo andando, comendo, rindo, trabalhando, amando, para ir a vários lugares, para sentir bem a terra onde estou. Escolhi apenas Leningrado e isso porque de há muito sabia da existência do museu de L'Hermitage, de sua riqueza em arte antiga e moderna.

Leningrado é uma cidade belíssima; arquitetonicamente muito mais bela do que Moscou. Há uma grande mistura, se bem que harmoniosa, de arquitetura de várias épocas e, desde logo, ali chegando, tem-se a sensação de estar numa cidade museu. Passado e presente se impõem, porque no suntuoso dos tempos idos, há o suntuoso dos tempos atuais. Leningrado com suas quatrocentas pontes, com suas sessenta escolas superiores, com seus cem mil estudantes secundários e dessas cidades que entram na gente, antes de nela entrarmos. Um milhão e

meio de habitantes; gente que compra, que lê livros nas livrarias e jornais nos mostruários de jornais diários; gente que trabalha e constrói.

Visitamos muita coisa nos três dias passados em Leningrado e uma dessas visitas foi a Fortaleza de Pedro e Paulo, o tenebroso presídio do tempo dos tzars, hoje um museu aberto à visitação pública. No momento em que entrávamos na cela número sessenta, onde estêve preso o grande escritor Máximo Gorki, uma cela escura, pequenina, com a latrina junto, um camarada grego que estava na caravana de escritores realizando a visita, chegou-se a mim, segurou no meu braço e disse: — Isto na Grécia de hoje é um hotel de quarta classe.

Pensei: — Ah se eles vissem os camaradas do Brasil, se vissem como são ali tratados os presos políticos!

Lá fora fazia chuva e frio. Mas Leningrado não beia com o sol não dava bola para o mau tempo. E realmente uma das cidades mais bonitas do mundo.

«O ENGENHO DE ALVARENGA PEIXOTO»

Registramos com satisfação o aparecimento de mais um opúsculo de autoria de Miguel Costa Filho — «O Engenho de Alvarenga Peixoto».

Trata-se de um interessante trabalho de pesquisa histórica relacionado com um dos mais destacados vultos da Inconfidência Mineira. Para realizá-lo, Miguel Costa Filho efetuou uma minuciosa pesquisa, inclusive consultando manuscritos existentes na Biblioteca Nacional, e em Minas, além das obras clássicas sobre a conjuração de Tiradentes.

Do trabalho de Miguel Costa Filho torna-se patente, com maior clareza, que os heróis da Inconfidência, homens em geral de posses (exceção do mais radical de todos, o próprio Tiradentes) já defendiam interesses econômicos — de grupo e pelo menos locais — que estavam em choque aberto com os da Metrópole. O autor mostra igualmente as vastas possibilidades de continuar-se pesquisas sérias relacionadas com um movimento pela independência nacional dos que tiveram maior repercussão em nossa história.

V BIENAL DE SÃO PAULO

— II —

EVA FERNANDES

Inaugurou-se no dia 22 de setembro a V Bienal de Arte Moderna de São Paulo, comemorando este ano um décimo de existência.

Reveste-se, pois, a V Bienal de particular importância e, de fato, apesar dos inevitáveis deslizes em uma manifestação artística do porte das Bienais, esta quinta exposição internacional realizada em São Paulo apresenta-se mais completa, mais variada à primeira vista, do que a última.

Vários países enviaram exposições especiais ao lado da escolha representativa de sua produção plástica atual. Assim, a Holanda apresenta uma exposição Van Gogh,

constante de 15 óleos e 15 desenhos, pertencentes ao Museu estatal Kroeller-Mueller.

A França, ponto tradicional de atração nas Bienais, não mandou este ano, infelizmente uma seleção de sua atual produção artística. Mandou uma exposição que vale por um Museu: Quatro Séculos de Gravura Francesa, incluindo 128 trabalhos de dezenas de gravadores, desde o cônego Jean Pélérin (também conhecido por Victor) que morreu em 1524, até Raoul Dufy. Esta exposição apresenta particular interesse em nosso país, onde está se verificando verdadeiro surto de gravura.

Como que para completar a mostra francesa, também o Japão mandou uma exposição de sua xilogravura. Temos gravuras desde o ano de 1600, apresentando todos os grandes nomes conhecidos que tanta influência tiveram sobre o desenvolvimento da arte moderna ocidental. Detalhe interessante: o Japão mandou, na verdade, três exposições semelhantes, cada uma constituída de 50 peças, a fim de que pudéssem ser periodicamente trocadas, revendo-se os lotes, destarte protegendo o delicado colorido da nefasta influência da luz.

Certa decepção causa a exposição "4.000 Anos de Arte Chinesa", organizada em Formosa e que ficou muito aquém do que o público esperava encontrar. Também aqui se vê que Formosa não é, realmente, a China.

Cândido Portinari está novamente representado com uma exposição individual dentro da Bienal, mesmo porque o querido Mestre Candinho não submete suas obras ao Juri de Seleção. A exposição Portinari tem caráter retrospectivo, reunindo obras de diversos períodos, a partir de 1924.

Além, o Brasil apresenta, este ano, diversas exposições especiais que lhe conferem o destaque devido como país hospedeiro.

Ao lado de Portinari há uma sala especial com os trabalhos decorativos de Lazar Segall. Trata-se de painéis e outras decorações, particularmente aquelas destinadas às famosas festas artísticas realizadas pelo Movimento Modernista entre 1924 e 1938.

Outra exposição brasileira é a organizada pela Universidade da Bahia, trazendo todo o impacto da Civilização Baiana para o Sul. São, em sua maioria, fotografias, excelentes fotografias, dos aspectos culturais e humanos da Bahia, sendo a exposição completada por imagens de santos e de objetos, sobretudo de cerâmicas populares.

TEATRO

NOSSA CIDADE

As cidades do interior são como essas tias solteironas que envelhecem sem amargura, ajudando a criar sobrinhos. Do contato com a criança e o adolescente e de suas existências apagadas mas, em compensação, sem sobressaltos, fica-lhes sempre, relente, um ar de pureza e ingenuidade contrastando, delcidiosamente, com os cabelos brancos, com as rugas da face. Também as cidades do interior envelhecem meninas; daí seu encanto.

«NOSSA CIDADE» de Thornton Wilder é a história de uma pequena cidade do interior e, portanto, de seus moradores. História de seres comuns, sem problemas, sem dramas, sem paixões avassaladoras, mas com toda a poesia e a profundidade dos sentimentos das pessoas simples. Os assuntos domésticos são conversados por cima dos muros, às vezes as vizinhas fazem serões, ajudando-se mutuamente em suas tarefas. Há a missa dos domingos, o côro da Igreja, naturalmente uma praça onde os jovens marcam encontros. Os respeitáveis chefes de família se reúnem à tarde na porta da Farmácia. E, enquanto isso os filhos do casal de lado brincam com as crianças da frente... e crescem juntos, estudam, brigam... Até um dia camam. E um novo ciclo se inicia. Depois de algumas décadas, todas as famílias estão entrelaçadas. E aqueles que não são parentes pelo sangue, são pelos laços da fraternidade, a doce fraternidade das ingenuas cidades do interior. Assim é «NOSSA CIDADE»: um poeminha de ternura. Para o qual Geraldo Queiroz e toda a equipe sob seu comando criaram, no Teatro da Praça, o ambiente singelo, o clima romântico. Não vamos enumerar todos os artistas. O elenco é equilibrado e isso é o importante. As falhas, quando as há, são também de todos, salvo raras exceções. Queremos nos referir à voz — esse raro problema do nosso teatro — e à música nem sempre ótima. Cláudio Correia e Castro, que já fora o contra-regra na versão do Tablado, apresentada há uns quatro anos, está à vontade em seu papel. Dá-nos a impressão de que se trata realmente de um velho morador da cidade mas se suas intencões são sempre corretíssimas, sua dicção deixa muito a desejar. Perde-se frequentemente grande parte do texto. Quanto ao casal de adolescentes, figuras principais no enredo, encontraram nos jovens Norma Blum e Edy Kogut seus intérpretes ideais. Se são, como nos parece, estereótipos, muito há a se esperar deles. Iluminação, guarda-roupa, sonoplastia, tudo mereceu o cuidado, o carinho que caracteriza as apresentações desse grupo. Quanto ao côro muito agradável e equilibrado, serviu para mostrar mais uma faceta do talento e sensibilidade de Kalma Murtinho, sua enciadeira.

BEATRIZ BANDEIRA

FALECEU SADI GARIBALDI

Após longa enfermidade, faleceu nesta capital, a 25 do mês findo, o jornalista Sadi Garibaldi. Natural do Rio Grande do Sul, veio para o Rio de Janeiro muito jovem, dedicando-se logo em postos de responsabilidade na imprensa carioca. Repórter, comentarista, técnico do nosso comércio, foi entretanto por sua combatividade, sua firmeza de convicção e sua honestidade profissional que ele mais se distinguiu nos jornais em que militou. Além disso, como escritor, poeta e homem de ação, participou ativamente dos acontecimentos marcantes de sua época, integrado no movimento comunista.

Foi secretário de «A Pátria», de «A Manhã», em 1935, e da «Tribuna Popular», em 1945. Dedicou-se ao estudo de história, economia política e filosofia, conseguiu reunir uma das maiores bibliotecas particulares especializadas, com mais de vinte mil volumes de autores brasileiros e estrangeiros. Sadi Garibaldi estava fazendo revisão final de um livro de ensaio crítico sobre a obra de Gilberto Freyre, trabalho em que se empenhou, não obstante o seu precário estado de saúde. Estes últimos anos, morreu aos 56 anos de idade, como funcionário da secretaria da Câmara Municipal, deixando viúva a senhora Paulita Garibaldi. No ato do sepultamento, assistido por numerosos amigos e colegas, falou Pedro Mota Lima, em nome de seus camaradas comunistas e por delegação do presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, Sr. Luis Guimarães, e da Associação Brasileira de Imprensa.



Chaplin ainda é Chaplin

UM REI EM NOVA IORQUE

UM REI EM NOVA IORQUE (A King in New York) é o grande acontecimento da temporada cinematográfica. Discutido, agressivamente atacado, aplaudido, marca a volta de Charles Chaplin (o genial Carlitos) desde Luzes da Ribalta vivendo na Europa. Apesar das divergências da crítica o público comparece em massa às salas em que se exhibe Um Rei em Nova Iorque, rindo e compreendendo que o grande artista está mais corajoso do que nunca, muito embora transpareça o desgosto e a amargura pelos maus momentos vividos antes de sua partida para a Europa.

Um Rei em Nova Iorque não pode ser apreciado simplesmente como obra cinematográfica, apenas pelos seus valores formais, daí a polémica que se trava em torno do filme. Isto porque, a história revivida um fato político real e bastante recente — o reinado da comissão de atividades antiamericanas — que culminaria com o estabelecimento do maccartismo e suas conseqüências: discriminação ideológica, perseguição política, delação, negação da liberdade do pensamento e do direito de locomoção. Inúmeros intelectuais norte-americanos e estrangeiros sofreram o constrangimento de serem convocados a tais audiências, entre os quais podem ser relacionados o teatrólogo alemão Bertolt Brecht e o escritor Arthur Miller, atual esposo de Marilyn Monroe. Em 1948 cerca de 10 escritores ou diretores cinematográficos foram condenados à prisão por se recusarem nos direitos constitucionais recusando-se a comparecer perante a comissão.

O fato já foi tratado em diversos filmes procedentes de Hollywood como Difamação de um Homem e O Despertar da Tormenta, por exemplo. Numa entrevista concedida à imprensa parisiense, momentos antes da projeção de seu filme, Chaplin explicava suas intencões:

«Não quis lançar uma mensagem, porém mostrar certos aspectos reais da vida. Simbólicos é certo, mas do mesmo modo verdadeiros. Um comediante não pode ignorar o que se passa na vida cotidiana, ao seu redor. Há, sem dúvida, um tema neste filme: o aspecto espiritual e o que importa para a vida dos homens. Uma nota composta na sua maioria de espões arriscar-se a perder sua civilização. E' o que eu digo da maneira mais gentil possível!»

UM REI EM NOVA IORQUE é política. Como tal tem que ser encarado. Seu parentesco mais próximo pode ser encontrado em O Grande Ditador, também eminentemente política, no ataque frontal ao nazifascismo e aos ditadores em geral. O mesmo coração generoso, saído em defesa dos judeus perseguidos durante o go-

vêrno de Hitler, produziu este comovente libelo contra a histeria inquisitorial, posterior à morte de Roosevelt. Longe de ser ofensivo ao povo americano, que resistiu e derrotou o maccartismo, Chaplin assinala pela boca da jovem Ann Kay (Dawn Addams) ser isso uma fase passageira, «Não julgo pelo que está acontecendo hoje, ao que ele próprio retruca «Enquanto isso, prefiro esperar na Europa».

A despeito do drama retratado, Um Rei em Nova Iorque é comédia das mais engraçadas, no melhor estilo chapliniano, reeditando o pastelão e o «regador regado» (no episódio da mangueira), a perseguição e a fina observação do mestre. Seu coração romântico continua a pulsar tão firme como em Luzes da Cidade ou Tempos Modernos, o que se percebe no terno idílio com a jovem Ann Kay ou na rápida presença da rainha.

Mais grave ressaiva que se pode fazer ao artista é sua displicência com a pesquisa formal, o que de resto não é novidade. Chaplin nunca teve preocupações inovadoras com movimentos de câmara ou angulações inéditas, porque no conteúdo e na interpretação reside todo o seu carinho. Muito ao contrário de um René Clair, tão bom pesquisador formal quanto humanista, os filmes do querido Carlitos sempre foram um tanto relaxados quanto ao aspecto meramente técnico. Por anos recusou-se a utilizar o som, jamais empregou a cor e não pensa em recorrer aos recursos do cinema-cópia. Isto é uma constante no seu trabalho de artesão.

Para os inimigos declarados de Um Rei em Nova Iorque passou despercebida a ironia caracterizada do garoto Ruppert, espécie de superintelectual, que repete frases feitas sobre a liberdade, as garantias individuais, a bomba atômica etc. Propositamente dirige às uma crítica ao dogmatismo da esquerda que muita vez se perde no fraseado puro e simples, na repetição de «logans» de todos conhecidos.

Como de outras vezes, a «partenária» do grande ator foi sábia e escolhida. Dawn Addams, sensualmente bela, é também ótima atriz. Ao lado do genial comediante ela alia sua provocante presença ao desempenho natural, é ao mesmo tempo ornamento e encenação vital. Michael Chaplin como o garoto Ruppert comparece com seus olhos ora vivos e chamejantes ora tristes e mortíferos, não sendo uma revelação marra com seu olhar sincero o difícil papel.

Enfim, o tempo vai passar e o julgamento sereno será feito. De qualquer forma Um Rei em Nova Iorque já teve sua consagração pelo público europeu que o aplaudiu durante meses. O carioca nesta primeira semana vem fazendo filas nas portas dos cinemas lançadores e em breve o país todo o verá. Poucas serão as pessoas que resistirão ao câmbio enredo da fita. Porém, a honestidade de Chaplin não pode ser posta em dúvida.

Dirigentes sindicais a NOVOS RUMOS:

REPÚDIO À PORTARIA 158 DO MTIC APOIO AO SUBSTITUTIVO VIVACQUA

Dois assuntos vêm agitando o movimento sindical nestes últimos dias: um, é o direito de greve, ameaçado de ser anulado pelo substitutivo de regulamentação do senador Jefferson de Aguiar; outro, a Portaria 158 do Ministério do Trabalho, que tenta golpear a unidade e a solidariedade dos trabalhadores.

A propósito dessas questões nossa reportagem ouviu alguns dirigentes sindicais, entre eles o sr. Benedito Cerqueira, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, que declarou: — A intenção da Portaria do Ministério do Trabalho merece o nosso mais veemente repúdio. Basta o fato de se mandar cumprir um dispositivo já repudiado pela consciência democrática do país, para se compreender quanto ela é inadequada. Essa medida que visa a proibir que uma entidade sindical receba a visita de dirigentes sindicais de outras categorias, bem como a de parlamentares, líderes estudantis, etc., não pode ser aceita pelos trabalhadores.

— A Portaria — prosseguiu o sr. Benedito Cerqueira — parece um Arrapalhão de Jacaré, transformando o Governo no plano do elemento do sr. Jacyr Quaresma. Com efeito — asseverou o líder metalúrgico — a orientação antidemocrática de seus auxiliares, o Governo se incompatibiliza com as massas trabalhadoras e prejudica a candidatura do material Telveia Lott, que se apresenta como representante oficial e legítimo das mudanças do executivo.

Quando à regulamentação do direito de greve, afirmou o sr. Cerqueira que os mil metalúrgicos cariocas, através de sua reunião de delegados, resolveram prestar a aprovação do substitutivo do senador Atilio Vivacqua, que mais se aproxima dos interesses da classe operária.

ALFAIATES

— Temos de nos mobilizar em defesa do substitutivo Atilio Vivacqua, regulamentando o direito de greve — declarou Adalberto Rodrigues, presidente do Sindicato dos Alfaiates. O substitutivo Jefferson de Aguiar — prosse-



— e de inspiração nítidamente fascista, e a sua aprovação significaria um retrocesso na vida democrática brasileira. Quanto à Portaria 158 do Ministério do Trabalho, declarou: — Trata-se de uma tentativa de suprimir as liberdades sindicais. O novo Sindicato — prosseguiu — continuará na mesma linha de conduta que vinha observando até agora. A portaria, no entanto, não a conhecemos para conhecê-la para combatê-la. Continuaremos a combater para participar das eleições sindicais livres e abertas que julgamos direito de estar entre nós, sejam eles oficiais ou não.

NAO SE ENQUADRA

Quando à Portaria do Ministério do Trabalho, declarou Romita: — Ela não se enquadra no clima de liberdade conquistado pelo movimento sindical, nem no ambiente de cordialidade que temos procurado manter com o Governo. A Portaria é inaceitável — concluiu o líder gráfico — porque restringe as liberdades sindicais e democráticas.

MECANISMO REACIONÁRIO

Demétrio Batista, presidente do Sindicato dos Ferriveiros na Leopoldina, declarou: — Tanto o substitutivo do senador Jefferson de Aguiar, como a recente Portaria do Ministério do Trabalho, não passam de novas peças do mecanismo reacionário que se pretende montar no país. Votarei e lutaré — luctuosa — e não há a mínima possibilidade de vitória. A aprovação do substitutivo do senador Atilio Vivacqua, que assegura o direito de greve, e a interdição de contratos a Portaria ministerial publicada na última sexta-feira. Nosso Sindicato — concluiu — não a levará em conta.



novos que chegaram ao trabalho, a fim de que a sua tripulação possa ser acompanhada a respeito e dar o número exato.

— Além do mais — afirmou — não podemos concordar com a proibição da presença de delegados sindicais em assembleias de outras corporações que não sejam a sua. Esse fato aponta contra as liberdades sindicais e democráticas e não pode, em hipótese alguma, ser aceita pelos trabalhadores. Sejam os contratos — prosseguiu o líder dos metalúrgicos — sendo o substitutivo aprovado com o desenvolvimento da categoria gráfica e as liberdades sindicais. Quanto à Portaria do sr. Waldir Gomes dos Santos, isso não impedirá que continue defendendo nossos interesses por todos os meios e meios que estiverem ao nosso alcance.

MARÍTIMOS: GREVE PARA VOTAR

— A orientação da Portaria 158, se levada à prática entre nós, nos obrigaria a uma greve forçada cada vez que quiséssemos tomar qualquer deliberação — declarou o sr. Waldir Gomes dos Santos, presidente do Sindicato Nacional dos Marinheiros, Moços e Remadores da Marinha Mercante.

— Com efeito — asseverou — a Portaria exige a cobertura de um contrato nas reuniões que nos — em algumas ocasiões — convocamos em assembleias — com o fim de a liberdade e a interdição de contratos.

GRÁFICOS

Giovani Romita, presidente do Sindicato dos Gráficos, também é favorável a aprovação do substitutivo do senador Atilio Vivacqua. Embora reconhecendo que há pequenas arestas, crendo de ser reparadas, Romita acha que o substitutivo Atilio Vivacqua assegura, no âmbito nacional, o direito de greve, negado por pelo o sr. L. de todos os trabalhadores.

Atentado Do Governo Contra a Vida Sindical

ROBERTO MORENA

O Ministro do Trabalho escolheu, não sabemos se por ironia ou por acinte, a data de 18 de setembro de 1959, quando a Constituição de nossa Pátria comemorava 13 anos de existência, para baixar a Portaria n. 158. Com essa Portaria, pretende o MTIC impedir que os trabalhadores de todas as categorias profissionais, que as entidades sindicais de todos os graus, se unam, se ajudem mutuamente, formem uma só família. E, sem dúvida alguma, um atentado aos direitos constitucionais, velho costume reacionário que adquiriram os ocupantes do MTIC para tentar evitar que os trabalhadores reclamem suas reivindicações e direitos.

Pretece o MTIC, através da Portaria n. 158, impedir que um trabalhador ou um dirigente sindical possa participar ou assistir a atos que se efetuem em organizações sindicais de outras profissões que não a sua. Um metalúrgico, por exemplo, não deverá, segundo a portaria, assistir ou participar de uma reunião de gráficos, sapateiros ou tecelões. E considerado um "estranho" para o MTIC "os delegados do MTIC, especialmente designados pelo ministro ou por quem o represente" (art. 525, parágrafo único, alínea "a").

A própria interpretação do artigo 525 do CLT é capciosa na Portaria n. 158. Ele (o artigo 525), veda "a presença física ou jurídica estranha ao sindicato, qualquer interferência na sua administração ou nos seus serviços". Quem é que, não sendo associado, não ocupando um posto de fiscalização nas entidades sindicais, pode ou tem interferência na sua administração ou nos seus serviços? O MTIC sabe muito bem que isso não acontece, só tendo esse direito, intelizmente, funcionários desse Ministério, que se intrometem na vida das entidades sindicais para fazer exigências absurdas, complicar e tumultuá-la.

O que pretende o governo, através do MTIC, é criar dificuldades ou impedir, se puder, que os trabalhadores reclamem

seus direitos e exijam suas justas reivindicações, que se amplie e se consolide a unidade da classe trabalhadora. Assim o têm exigido o poder econômico e o chamado Conselho de Segurança Nacional. Ai temos um exemplo frisante: a agência imperialista do Ponto IV não quer permitir a lei brasileira, quando essa manda pagar salários retidos de seu empregado. A Portaria n. 158 considera "estranha" a solidariedade a favor desse trabalhador brasileiro por outro corporacionista. Também não deve haver ajuda aos trabalhadores da Fábrica de Tecidos Condição, roubados e vilipendiados pelo sr. deputado João José Abdala. Não podem os trabalhadores, reclamando, unidos, contra o alto custo de vida, porque os marchantes, investistas, donos de frigoríficos (na maioria estrangeiros), têm um grande predomínio no governo. Mas pode funcionar livremente, e com apoio do governo, o CONCLAP, que reúne industriais e comerciantes de todas as espécies, categorias e latitudes, formando um poderoso centro de resistência e defesa de seus interesses.

Cabe aos trabalhadores, às organizações sindicais, protestarem contra essa tentativa liberticida do governo. A liberdade e a autonomia sindicais, tão reclamadas nas declarações feitas nas festividades de 1.º de Maio, nas convenções, conferências e congressos, nas reuniões internacionais (OIT, por exemplo), não são palavras vãs. Consolidar a amizade entre os trabalhadores; ampliar e fortalecer os laços de solidariedade entre as entidades sindicais, dando vida ativa aos Conselhos Sindicais, que, como o do Distrito Federal, tantos benefícios têm feito aos trabalhadores; dar também vida ativa às Federações, em todos seus âmbitos, a fim de unificar suas filiais; e, por fim, que as Federações formem o tão reclamado Conselho, para que não ajam separadamente e, às vezes, com pontos-de-vista antagônicos — assim o exigem os interesses da classe trabalhadora e do povo brasileiro.



Motoristas de Fortaleza comemoram na sede do seu Sindicato a vitória da campanha de sindicalização

Mais De 1.300 Novos Sócios Em Seis Meses

VITORIOSA A CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO DOS MOTORISTAS DE FORTALEZA

FORTALEZA (Bo. Correspondente) — O Sindicato dos Motoristas de Fortaleza venceu a primeira fase da luta de sindicalização, conquistando, em seis meses, 1.300 novos sócios. A conquista teve início em abril do corrente ano, e foi uma das possibilidades apontadas na nossa reportagem de São Paulo, sob o título: "Motoristas de Fortaleza: a luta pela sindicalização". A vitória foi alcançada graças à atuação dos dirigentes sindicais, especialmente do sr. Manoel Barbosa Maia, que conseguiu a adesão de milhares de motoristas à entidade sindical.

ESTUDANTES GAÚCHOS PELO NACIONALISMO

PORTO ALEGRE (Bo. Correspondente) — Foi reconstituído o Movimento Estudantil Nacionalista no Rio Grande do Sul, organizado por um grupo de estudantes que se propõe lutar pela independência e a soberania política do nosso país. Encabeçada pelo sr. João de Deus, o grupo tem como objetivo a formação de um partido político nacionalista. O manifesto dirigido aos estudantes e ao povo, os novos dirigentes do MEN reiteram sua posição na luta pela emancipação econômica do Brasil, indicando como medidas necessárias ao atual estado de desenvolvimento do país, a nacionalização do monopólio estatal no petro-

Segunda Convenção Sindical Nacional

Os srs. Presidente de Honra, Cândido e Art. Caspista, dirigentes da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, estão mantendo contactos com os líderes da CONTEC, CNT, CINTT e outras entidades sindicais de âmbito nacional, visando a convocação da II.ª Convenção Sindical Nacional, talvez ainda para o mês de outubro. A realização da II.ª Convenção tem sido uma das principais metas da luta sindical nacional, quando os dirigentes sindicais cariocas discutiram a necessidade de uma nova formulação da política sindical face à reforma da Previdência Social, a regulamentação do direito de greve, a defesa das liberdades democráticas e sindicais, e o combate à cressida da vida.

Músicos têm nova Diretoria

Foi escolhida a nova diretoria do Sindicato dos Músicos Profissionais do Rio de Janeiro. Encabeçada pelo sr. Pedro Luis de Assis, a nova diretoria foi eleita para o biênio 1959-60. Contando com a participação de quem não chegou ao posto foi realizado nos dias 8 e 9 de setembro.

Bancários paulistas: nova Diretoria

Foi solenemente inaugurada a nova Diretoria do Sindicato dos Bancários de São Paulo, eleita para o biênio 1959-1961. O ato, realizado no dia 24 do mês findo, contou com a presença do vice-governador Porfírio da Paz, governador João Louzada e Timóteo Spindola, representante do Delegado Regional do Trabalho, e outras autoridades. A diretoria eleita é composta dos srs. Osvaldo Soares Carneiro, Osvaldo de Oliveira Campos Filho e Armando Piani Paes.

DEFENDE TEU DIREITO CALHEIROS BOMFIM Correspondência para Rua São José, 50

Diretor de Sindicato Sustainam muitos que, garantindo os empregados excentos de mandato sindical contra a despesa injusta e conferirem estabilidade, e o fato a lei só assegura aqueles que têm dez anos de serviços. Destarte, o conceito de cargo de direção sindical demitido sem motivo, faria jus à indenização simples, sujeitando-se o empregador a multa prevista no § 3º do art. 543 da Consolidação das Leis do Trabalho. Ora, esse entendimento anula completamente a norma de proteção ao empregado livre-tido em cargo de administração sindical, por isso não a empresa ficaria com liberdade de dispensar o contratado para tanto por a indenização por tempo de serviço. Acresce que a esta reparação tem direito todo o trabalhador demitido sem motivo, o que basta para demonstrar não ser esse o tipo de garantia de que o referido art. 543 quis crear o dirigente de Sindicato. Se a indenização não estável, quando dispensado imotivadamente, — não impediria a demissão do titular de cargo sindical, muito menos o faria a aplicação da multa, verdadeiramente irrisória, prevista para tais infrações: Cr\$ 100,00 a Cr\$ 5.000,00. Evidentemente, no dizer que o empregado eleito para cargo de administração sindical não pode, por motivo de serviço, ser transferido ou impedido de exercer suas funções (art. 543), o que faz o legislador tratar a tais empregados, por motivos óbvios, uma espécie de imunidade, enquanto no exercício da representação sindical. Empregar significação diversa ao preceito legal em questão é distorcer o seu espírito, contrariar sua finalidade: é, enfim, obra de facciosismo contra a organização sindical.

Dissídio coletivo Sobre essa matéria já escrevemos.

POR TRÁS DE UMA "CORTINA DE FUMAÇA" OTIMISTA

Volta o Governo a Ficar De Joelhos Diante Do F. M. I.

O país tem sido surpreendido, nas últimas semanas, com declarações extremamente otimistas do Ministro da Fazenda, e outros responsáveis pela política cambial, acerca da situação do balanço de pagamentos com o exterior. Segundo tais declarações oficiais, o País estaria dispondo de consideráveis reservas de divisas, a ponto de liberar-se da necessidade de obter créditos no exterior, bem como — e é claro — da necessidade das medidas saneadoras do nosso comércio exterior reclamadas pelos nacionalistas, como alternativa necessária para a busca de créditos sob condições imperialistas.

deficit maior se deveu a um aumento substancial das despesas com bens de capital (amortização de empréstimos e retorno de capitais particulares, que somaram US\$ 142 milhões no primeiro semestre de 59, para subirem a US\$ 181 milhões no mesmo período de 59), apesar de também a receita neste item ter sofrido um pequeno aumento de US\$ 2 milhões, atingindo US\$ 91 milhões; e deveu-se igualmente a um volume menor de despesas sob o título de «serviços» (pagamento de juros, lucros, royalties e outros; até abril incluía pagamentos de fretes e seguros), que foram de US\$ 167 milhões no primeiro semestre de 58, e alcançaram US\$ 217 milhões no mesmo período de 59, num resultado negativo ainda agravado pela diminuição da receita neste item (US\$ 89 milhões em 58, para US\$ 78 milhões em 59).

portação cafeeira pelo volume físico, e não pelo valor, so são comparáveis as cifras correspondentes de 1956, como outros para o café. Informações mais recentes indicam que o nível das exportações, em número de sacas, foi mantido alto nos meses de agosto e setembro.

Contudo, se considerarmos as exportações de café pelo seu valor, e não pelo volume físico, verificaremos que essa melhoria é muito mais aparente que real. Do ponto-de-vista da receita em dólares, as vendas de café continuaram crescendo. Em 1956, o preço médio de uma saca de café foi US\$ 72. Por ausência de uma política governamental de fomento das exportações, e por deliberada queda do Governo na política desastrosa (porém altamente vantajosa para o oligopolio imperialista do comércio exterior) da «guerra de preços», o preço da saca de café foi caindo gradualmente, chegando a US\$ 12, no primeiro semestre deste ano. O resultado disso é que, por mais que aumente o número de sacas vendidas, a receita obtida com sua venda sempre cairá. Em seu número de agosto, a revista «Desenvolvimento & Conjuntura» observou:

de nomes, as exportações de café, como se vê, crescem como rabo de cavalo: vendem-se mais, por menos. A «ingenuidade» do Governo, entretanto, não fica aí; para serem otimistas, seus responsáveis fingem ignorar um fator que a tudo se refere: a inflação na chamada melhoria das vendas de café, a ameaça de greve dos estivadores da costa atlântica dos Estados Unidos. A medida em que os sindicatos dos trabalhadores se organizavam para a greve, por aumento de salários, crescia a necessidade, para os importadores nortistas, de aumentarem suas reservas, inclusive de café. É claro, portanto, que esse fator logo atuará em sentido contrário, no mercado, efetivando ou não a greve, de maneira a acarretar uma queda correspondente nas exportações.

O otimismo oficial se justifica ainda menos quando se consideram os outros fatores que atuaram para que a situação cambial, ainda que permanecendo em crise, não se agravasse de modo alarmante. São eles:

a) a demora dos cafés da América Central, que entraram tardiamente no mercado, mas já entraram;

b) a decisão dos conservadores imperialistas que dominam o comércio exterior, de adiarem o pagamento de fretes e seguros, enquanto esperam o resultado de sua pressão sobre o Governo, para que seja anulada a portaria 181 da SUDOC, que transferiu para o comércio livre as permissões de câmbio ditadas;

c) a política de restrição ao crédito, que obrigou muitas subsidiárias de empresas imperialistas, com dificuldades para se movimentarem com recursos nacionais de capital, a solicitarem esses recursos de suas matrizes, o que se tra-

ziu uma alteração do déficit do movimento de capitais; essa política de restrição de crédito, entretanto, já deixou de embarçar os movimentos das empresas estrangeiras no País.

O CORVO ESPERA

Alguns disseram que a fanfarronice do Sr. País de Almeida se destinava a enganar os corvos lanques, que ficam a espera de uma falência do País para impor condições escravizadoras para a concessão de empréstimos. Não é crível que a ingenuidade do Sr. Ministro da Fazenda admita semelhantes enganos, sobre a possibilidade de observação dos financeiros lanques. De qualquer forma, está claro que eles não se deixarão enganar; um telegrama da «United Press», datado de 27 de setembro, de Washington, advertiu com efeito que «fontes financeiras responsáveis do Governo lanque declararam que o Governo brasileiro se pode resistir uns poucos meses sem a ajuda econômica do exterior... deu a entender que o FMI está muito contenta com esta perspectiva, já tendo preparado para o Brasil a mesma lista de condições que impôs a Espanha, para a concessão de crédito a entrega do sistema capital ao livre jogo do mercado; isto é, nos Estados Unidos imperialistas lanques, o congelamento dos salários etc.

Entretanto, a chave do mistério que envolve as declarações do Ministro da Fazenda será talvez encontrada neste mesmo telegrama da «U.P.I.». Diz com efeito a correspondência, após lembrar a reunião dos governadores do Fundo — instalada já esta semana, em Washington — que o Sr. País de Almeida entrara então, pessoalmente, em negociações com o Sr. Pier Jacobsen, Diretor do Fundo, para concluir um acordo com esse órgão imperialista, visando a concessão de empréstimo. Diz, mais, que o Brasil já deu mostras de concordar com as condições do Fundo.

Donde se conclui que o otimismo oficial, muito longe de se destinar a ludibriar o imperialismo, procura, na realidade, enganar a opinião pública brasileira, desviando a atenção desta do verdadeiro objetivo da viagem do Ministro da Fazenda a Washington.

CONTRA CIFRAS NAO HA ARGUMENTOS

Capital Estrangeiro Tira Mais Do Que Dá

No momento em que o Brasil atravessa uma alta extraordinária no custo de vida e que em todo o País se realizam manifestações contra o capital estrangeiro, responsável em boa medida pela desvalorização do cruzeiro e pela carestia e distribuição da riqueza de que transcorremos, um trecho de Economistas americanos critica o Nacionalismo... (base para o Brasil não deve permitir que o nacionalismo extremo mantenha afastado o capital de investimento estrangeiro privado de que necessita para seu rápido desenvolvimento). «Diário de Notícias» — 14-9, p. O Globo, 14-9.

A impetuosidade contida no conselho que os técnicos americanos em economia nos enviaram (do americano através de suas emissões) não fossem estas também, por coincidência, as bases nos grupos mais reacionários que atuam no cenário político nacional. Agora, porém, voltam a transitar recalcitrantes para justificar a carestia e o serviço de ponto de apoio a candidatura do Sr. João Goulart. O mecanismo desta investida contra o programa nacional de emancipação é, entretanto, bem simples, e bastam poucos dados para destruí-lo, especialmente quanto à propalada necessidade de capitais privados estrangeiros para nossa expansão econômica. Resumidamente afirmamos que o esforço realizado para a montagem de uma indústria básica pelo Brasil traz como resultado imediato a redução de moeda com o consequente inflacionamento do cruzeiro, o que, por sua vez, determina o elevado custo de vida. Em outras palavras: para financiarmos a Petrobrás, Volta Redonda e o plano geral de desenvolvimento, devemos aceitar o capital estrangeiro. Que além, contra e através da solução que nos indicamos... ingresso de capitais particulares americanos.

Nos países afirmamos que a inflação da taxa pela empunhação nacional e a inflação necessária, e que a economia brasileira de dólares se existe, provavelmente porque operam em solo brasileiro e países responsáveis por vendas de dólares. Para corrigir isto, basta que citamos dados referentes ao ingresso de capitais estrangeiros no Brasil, colhidos em fontes oficiais:

PERÍODO — 1947-1958. Unidade: US\$ 1.000.000. INGRESSO DE CAPITAL. 1 - Investimentos diretos... 492. 2 - Empréstimos e financiamentos... 634. SAÍDA DE CAPITAL. 1 - Rescates de lucros... 506. 2 - Amortizações de empréstimos e financiamentos... 1.139.

Fonte: Relatório Geral da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, 1961, e Relatório do Superintendente da Moeda e do Crédito.

Querem os imperialistas que no período 47-58 foram exportados do Brasil US\$ 200.000.000, que nosso trabalho produziu e que foram transformados em lucros das empresas estrangeiras. Esta soma é suficiente para constituir uma Volta Redonda e para financiar durante cinco anos os programas da Petrobrás, que tem o orçamento anual de US\$ 1.000.000.000 de dólares. Tais cifras revelam que deixaram de ser investidas em nosso próprio benefício US\$ 100.000.000.

Além disso, como assinalamos recentemente, em conferência pronunciada no Instituto Superior de Economia Brasileira, o deputado Sérgio Magalhães, a dívida externa do Brasil naquele período aumentou, atingindo, em fevereiro de 1959, o valor de US\$ 2.000 milhões de dólares. Entretanto, se fosse beneficiada com a soma de US\$ 200 milhões de dólares, não haveria mais em que se preocupar com o pagamento de juros e com o serviço de ponto de apoio a candidatura do Sr. João Goulart, porque poderia ser cancelada a dívida. Todavia, não houve cancelamento das parcelas de juros e do serviço de ponto de apoio a candidatura do Sr. João Goulart, e a dívida externa continuou a crescer, atingindo, em fevereiro de 1959, o valor de US\$ 2.000 milhões de dólares. Portanto, o Brasil não conseguiu cancelar a dívida externa, e a dívida continuou a crescer, atingindo, em fevereiro de 1959, o valor de US\$ 2.000 milhões de dólares.

Daí se vê, portanto, que esta a abordagem contribuiu ao capital estrangeiro no Brasil, num momento crítico.

Manifestações dos associados da CAPFESP

Prestes telegrafa a Kruschiov

Luiz Carlos Prestes enviou a Nikita Kruschiov o seguinte telegrama: «Certos de interpretar o entusiasmo do povo brasileiro pelo histórico feito científico do foguete à Lua, felicitamos calorosamente o governo e o povo soviético...»

Os associados da CAPFESP prepararam para quinta-feira, dia 11, às 15 horas, uma manifestação de protesto no Ministério do Trabalho, numa grande concentração de protesto contra o fato de já haverem sido nomeados os membros da comissão de peritos, na base do novo salário mínimo. A concentração foi convocada pelas comissões sindicais filiadas àquela instituição de previdência social.

NOTA ECONÔMICA

FALTA DE COORDENAÇÃO NAS "METAS" LEVA A CRISE AS MINAS DE CARVÃO

A vinda ao Rio de uma delegação de mineiros, industriais e autoridades de Santa Catarina, com o objetivo de encaminhar ao Presidente da República uma exposição dos problemas e reivindicações da zona produtora de carvão, chama a atenção para um dos mais angustiantes problemas da industrialização nacional.

Em 1955, a Comissão Executiva do Plano da Indústria Nacional reconhecia a existência desse problema, e recomendava a contenção da produção de carvão mineral brasileiro, dada a limitação da procura para a parte não coqueificável do nosso carvão. Também o estudo sobre o carvão nacional contido no Plano de Metas teve como preocupação central a programação de empreendimentos que pudessem provocar o consumo de carvão secundário (carvão-de-vapor) e, nesse sentido, previa o auxílio do Governo Federal para a construção ou ampliação de várias usinas termoeletricas nos Estados sulinos, as quais produziam eletricidade partindo do carvão-de-vapor.

O problema surge em virtude de uma acentuada retração do consumo nos setores tradicionais de utilização do carvão-de-vapor — ferrovias e navegação fluvial — por influência da «dieselização». O ritmo acelerado de aquisições de locomotivas «diesel» pela Viação Férrea do Rio Grande do Sul, por exemplo, fez com que a produção de carvão desse Estado caísse de 950 mil t. em 1955, para

886 mil em 1956. No Paraná, onde a produção é relativamente pequena, a queda é semelhante. A solução para o problema, que aproveite a matéria-prima local e evide o desemprego de milhares de trabalhadores, é a eletrificação das ferrovias, com base no carvão mineral. Com esse objetivo, foram projetadas no Rio Grande do Sul as usinas termoeletricas de Candiota e Charqueadas e, no Paraná, a termoeletrica de Figueiras, as duas primeiras com início de operações previsto para 1959, e a última para 1960, mas todas elas sem a construção em curso.

Em Santa Catarina a situação ainda se agrava e torna-se muito mais grave. Mais de metade de nossas reservas carboníferas (17 bilhões de t.), estão localizadas neste Estado. Mais ainda, o carvão catarinense é o único, no Brasil, que possui uma parcela de carvão metalúrgico. Isto é aproveitável na siderurgia. Ao contrário do consumo de carvão-de-vapor, o consumo de carvão metalúrgico tem se expandido consideravelmente, nos últimos anos, graças ao progresso da indústria siderúrgica no País. A fração coqueificável

do carvão catarinense é de apenas 1/3; os outros 2/3 se partem entre o carvão-de-vapor e o carvão piritoso. Isto determinou que a Companhia Siderúrgica Nacional, para consumir uma parcela de carvão nacional em sua produção de aço, construiu em Santa Catarina, já em 1947, uma usina termoeletrica com capacidade de 27 mil kw, uma vez que, sem o aproveitamento da fração de carvão-de-vapor, o carvão metalúrgico se torna extremamente caro.

Depois dessa usina da CSN, entretanto, nenhum outro empreendimento foi construído visando ao aproveitamento do carvão-de-vapor. A termoeletrica do Capivari, que deveria funcionar em 1960, também está com sua construção atrasada. Os estoques catarinenses de carvão-de-vapor já se elevam a 400 mil t. Além de já existir uma considerável capacidade de produção ociosa, várias minas estão ameaçadas de fechamento, o que, se consumado, jogará no desemprego milhares de famílias e forçará um aumento considerável nas importações de carvão para siderurgia, com óbvios prejuízos para o País.

Enquanto isso, está parado no Congresso o projeto de lei que cria a Usina Siderúrgica de Santa Catarina (SIDESC), a qual produziria aço para o mercado dos Estados sulinos, fazendo a redução do minério de ferro em fornos elétricos, com a eletricidade fornecida pelo próprio carvão-de-vapor. A SIDESC criaria, assim, mercado para o próprio carvão coqueificável utilizado por ela. Melhor ainda, utilizando minério de ferro de Minas Gerais, a usina aproveitaria o teor dos navios que atualmente levam carvão para São Paulo e Rio, e voltam vazios.

O problema do carvão, entretanto, resulta em grande parte de uma falta de coordenação nos planos de meta do governo federal. Assim, por exemplo, que, enquanto se acumulam os estoques catarinenses de carvão-de-vapor, a Central termoeletrica da Fabrica Nacional de Alcañis foi construída para consumir óleo diesel. A adaptação dessa usina para, gradualmente, consumir carvão-de-vapor e, assim, uma das reivindicações do memorial dos mineiros e industriais sulinos, entregue ao Presidente da República. Um outro item desse memorial reclama que a Usina de Piratininga, da Light de São Paulo, consumidora de óleo diesel, também passe a consumir carvão nacional. São medidas de justiça indiscutível, como se vê, pois que não apenas atendem ao direito de trabalho de dezenas de milhares de brasileiros, mas representam a defesa da economia nacional.

NO INFERNO BRANCO DE MACAU

O SAL AMARGA A VIDA DO TRABALHADOR

Reportagem de JOAO DE SOUZA

O Brasil produz sal mais do que o necessário para o seu consumo. E mais ainda, o sal produzido na zona litorânea do Brasil, desde o Estado do Rio de Janeiro...

Cavalos e Amargoso, representam em média 40% da produção de sal do Estado que, por sua vez, contribui com 70% da produção nacional. Aproximadamente 20% da população macaense são constituídas de operários dessa importante indústria extrativa.

O OPERARIO, ESSE DESPROTEGIDO

O processo de extração do sal é um serviço penoso para o operário. Continuamente para ganhar um pouco mais, já que trabalha por empreitada...



Nessa «casa» mora a família de um trabalhador de Macau: 4 estacas e uma cobertura de fôlhas de carnaúba. A rede é a cama. E o casco de barco abandonado serve de mesa.

Raimundo Nunes, em que a única maneira de combater os malefícios da luminosidade excessiva consiste em proteger os olhos do operário com óculos escuros...

Nada ilustra melhor este desolador episódio pelo trabalhador do que as palavras de um certo alto funcionário do Instituto Brasileiro do Sal...

«Este relatório sobre o que achava da situação dramática dos operários macaenses, disse o eminente engenheiro: 'isto não tem nada de novo. O homem, mais do que nunca, se acostuma com a situação. No tempo de guerra, depois de acordado, Adenauer não saiu tanto quanto queriam. Foi feito para aquela vida.'»

UMA VITÓRIA DEMOCRÁTICA

Registrados em S. Paulo os candidatos impugnados sob a alegação de serem comunistas

As forças democráticas obtiveram uma importante vitória em São Paulo: o Tribunal Regional Eleitoral daquele Estado rejeitou de repelir uma odiosa tentativa do DOPS de impugnar o registro eleitoral de vários candidatos apresentados pelo PTB...

Não se conformando com a decisão imposta de primeira instância o PTB recorreu ao Tribunal Regional. E a solução dada pelo TRE foi a de dar provimento ao recurso assegurando a liberdade dos candidatos aliados pela política política.

A resolução do Tribunal não se detendo apenas a manobras discriminatórias, constitui uma expressiva vitória democrática, um ato de afirmação dos direitos assegurados pela Constituição.

7.º número do Indicador dos Profissionais da Imprensa

Está circulando o 7.º número do INDICADOR DOS PROFISSIONAIS DA IMPRENSA, contendo matéria especializada dos problemas e atividades profissionais do atual semestre.

DIVULGUE NOVOS RUMOS

RADIO TV

Chatô Comanda o Espetáculo

«Os funcionários da Rádio Nacional vêm colando a opinião pública a par das tramas que certos grupos econômicos, interessados na obtenção de um criminoso monopólio do Rádio, no País, fazem nos subterrâneos governamentais, visando a demissão em massa dos trabalhadores desta Empresa e a transferência dos canais e transmissores da PRE-8 para Brasília...»

Por isso a luta pela TV-Nacional é uma luta de vida ou morte. Ela viria solucionar esses problemas, absorvendo o material humano que seria dispersado pelo rádio. E garantiria a continuidade de um patrimônio de futuro cada vez mais incerto.

SOPORIFERO

Muito fraco o último «Noite de Gala». Pobreza, mente quanto ao texto, de uma decalografia pábrega de espírito. Isto, agravado pelo ritmo lento, arrastado, que a Direção imprimiu ao espetáculo, faz do programa um bom soporífero.

ENGULMO

Ignoramos se os artistas que compareceram semanalmente ao programa do sr. Aerton Perlingeiro, «Almoço com as Estrelas», conseguem realmente almoçar durante o mesmo. Do que não temos a menor dúvida é de que tal espetáculo é capaz de tirar o apetite a um frade depois da Semana Santa.

A «VEDETTE» TENÓRIO

A «vedette» da TV-Continental é a dançarina Tenório Cavalcanti. Ora em diálogos com o «Lurdinha», ora em negros monólogos hamletianos, ora em cenas de grande comédia, onde o Comissário Rui Deitado aparece no difícil papel de lago dos nobres, o jovem ator Tenório vai fazendo jus ao prêmio de «Melhor do Ano». É a novela histórica «O Crime do Sacopá».

PERO VAZ

esperam recentemente, com o Ministro do Trabalho os sr. Francisco Placido das Chagas deputado Floriano Boeira de Araújo (pres. do Sindicato dos Trabalhadores no Sal de Macau), Alfredo Avilino e José Rabinovich presidente e vice-presidente, respectivamente,



A água de Macau é intragável. Água potável costuma vir de Santos (SP) nos navios que vão buscar sal...

RETRATO MORAL

Em cada época histórica tem os seus problemas morais, que não são determinados pelas condições biológicas do homem, mas pela condição de sua vida social, a sociedade desta época histórica da regime capitalista tem, também, as suas regras de moral, que mudam.

Nos DE-TE, fazemos um trabalho de levantamento para vender aos fundos, e os laboratórios químicos produzem, em massa, produtos anticoncepcionais. Será a aplicação da inteligência de um Malinche. Presumptivo porque os estudos andam desde há muito tempo atrás, mas atualmente, no futuro, com as pilulas das anticoncepcionais, o que chamamos de sexualidade nas estradas. Posteriormente, incluindo solidão, proteção de maridos, mas existem, no País, dois milhões de crianças desoladas, filhas de pais divorciados. Em Chatô, o filho de um Nômade, dois milhões de órfãos James e David, de 9 e 10 anos de idade, foram abandonados pela crise de hábito, não tinham que trabalhar de 8 anos como os 17, programam bem as crianças, mas se na cidade de Nova York existem 150 milhões de delinquentes juvenis. E na mesma cidade a prostituição é organizada em grandes empresas que lucram com todos os impostos combinados, segundo os documentos apresentados no programa Intendência de Ed. Marlow. As empresas são chamadas de «SEX-Industria» e dispõem de 20.000 mil garças.

Mas a sociedade local tem, também, seus problemas morais. Há censura nos programas de rádio e televisão, mas todas as semanas, sobre o chamado crime do Sacopá, assistimos na televisão um capítulo de novela, em cujo cenário se misturam açoucos, assassinatos, moventes, crimes, autoridades e dramas do cotidiano. Uma fábrica pesadíssima impõe para todas as famílias, passageiras dos ônibus da cidade. Esta mesma sociedade que não tem um problema de pó-povo da cidade, através milhares de São Paulo que matam de fome e fome, solidão, dor, e tristeza. Esta mesma sociedade que não tem um problema de pó-povo da cidade, através milhares de São Paulo que matam de fome e fome, solidão, dor, e tristeza.

Não, dos freio, mas a estrutura da novela do Sacopá, sobre o chamado crime do Sacopá, assistimos na televisão um capítulo de novela, em cujo cenário se misturam açoucos, assassinatos, moventes, crimes, autoridades e dramas do cotidiano.

ANA MONTENEGRO

MAJOR JULIO SÉRGIO

CONDOLÊNCIAS DA CAMARA DE CAMPO GRANDE

A Câmara Municipal de Campo Grande, Mato Grosso, terra natal do major Júlio Sérgio de Oliveira, destacou patriotismo e comprometimento faciente, e criou ao diretor de Novos Rumos a seguinte homenagem:

Dando cumprimento ao requerimento recebido do vereador Antônio Roberto de Vasconcelos, aprovado por unanimidade de votos na sessão de 8 de setembro, apresenta em nome desta Casa as condolências ao pelo infante acontecimento que pôde a vida do querido chefe de família, major Júlio Sérgio de Oliveira, solidão do V.S. que se entregou a família entristecida.

A comissão é composta pelo presidente da Câmara, vereador Wilson Melo, e...

«JÂNIO VEM AÍ...» «...CUIDADO COM ÊLE»

Violências da polícia de Carvalho Pinto não impediram manifestações hostis da população de Santos à chegada do candidato entregulista

SANTOS, 21 (Da Correspondente) - A chegada do sr. Jânio Quadros, a esta cidade foi precedida de uma série de atos de violência, através da qual o governo estadual procurou impedir as manifestações populares de crítica e de desagrado.

Na madrugada que antecedeu a chegada do sr. Quadros, carros da Polícia Paulista e centenas de policiais fizeram esforços desesperados para impedir que o povo manifestasse seus sentimentos através de pinturas murais. Dezenas de estudantes e operários foram presos, entre eles membros do Comitê Estadual de candidatura Lott, como os sr. Edson, Cid Ferreira, Kleber Leite, Fernando Furtos, Edson Pacheco da Silva e o jornalista Luiz Rodrigues Corvo. Além desses, foram presos também populares e líderes sindicais.

«CUIDADO COM ÊLE»

Isto não impediu, entretanto, que pelas paredes e calçadas da cidade surgissem inscrições das mais variadas. Onde estava escrito: «Jânio vem aí», os populares completavam cuidadosamente o «aí» com «é», ou ainda «Pólvora em pólvora». Dezenas de outras inscrições da mesma ideia do estado de ânimo do povo.

«Não queremos demagogia, queremos trabalho». «Ninguém entregará nosso petróleo». «Dólares não comprarão a consciência brasileira...» e assim por diante.

«QUEM PAGOU?»

Traduzindo uma dúvida que surge por todas as bocas, havia também inscrições com a seguinte pergunta: «Quem pagou a viagem de Jânio?»

A noite, o sr. Jânio Quadros tentou responder pela televisão a esta pergunta. Mas não conseguiu ir além da história do terreno que teria vendido. Ora, é muito difícil de se acreditar que uma viagem que, na melhor das hipóteses, deve ter custado 20.000.000 de cruzeiros independentemente dos locais onde esteve a cumprir possa ter sido coberta apenas com o dinheiro do terreno. Isso não teria dado nem para pagar a viagem de primeira classe de volta ao Inúquo Frederico U...

Esta, sem dúvida, a razão pela qual o assunto continua a ser muito comentado em toda parte. Ainda agora populares têm feito circular um mapa do Brasil, com a seguinte legenda: «Que espécie de viagem fará o sr. Jânio Quadros se conseguisse vender este terreno?»

A GRANDE DATA DO POVO CHINÊS

CARLOS MARICHELLA

Vitória de excepcional relevo consegue a República Popular da China ao comemorar a 1.ª de Outubro de 1959 o 10.º aniversário de sua fundação. Ingressando no rol dos países onde o proletariado se tornou vitorioso, a grande República do Extremo Oriente avançou desde então para o socialismo a passos seguros. Recapitular pelo menos algumas das experiências da revolução chinesa tem, assim, no momento atual, um grande proleto para os brasileiros. Golpeando os imperialistas norte-americanos que, após a derrota dos japoneses em 1945, procuravam substituí-los na dominação da China, o povo chinês libertou-se e abriu um novo caminho para os povos em busca da emancipação nacional. Interessa ao nosso povo não somente conhecer como os chineses lograram libertar-se, senão ainda apoiar sua causa, que também é nossa. Nutrimos pelo povo chinês simpatia e amizade sinceras. Incluimo-nos entre os que saudam calorosamente a data de fundação da grande República Popular da China. Aspiramos a seguir seu salutar exemplo.

A China passou por duas revoluções. A primeira foi a revolução democrático-burguesa. Dirigida contra a classe feudal dos proprietários de terra, começou quando a moderna classe operária chinesa ainda não existia. Mas assumiu desde o início o caráter de luta contra a dominação estrangeira, como se tornou eviden-

te na guerra do ópio, entre a China e a Inglaterra (1840). E atingiu um marco de significação histórica, em 1911, quando foi proclamada a República pela revolução burguesa que derrubou o império e a dinastia dos Ching. Conbe aí o papel dirigente à burguesia revolucionária, que teve como representante mais destacado o revolucionário democrata Dr. Sun Yat Sen.

Entretanto, a Grande Revolução socialista de Outubro, vitoriosa na Rússia tsarista (1917), e o movimento patriótico e antiimperialista de 4 de maio de 1919, abriram uma nova era na história da China.

O movimento de 4 de maio surgiu com o protesto dos estudantes de Pequim contra a ocupação de territórios chineses pelos nipônicos e a assinatura do Tratado de Versalhes, após a primeira guerra mundial. Já então o capitalismo nacional estava em desenvolvimento na China. Simultaneamente expandiam-se empresas industriais imperialistas. Despontara a moderna classe operária chinesa, cuja consciência amadurecida rapidamente, enquanto sofria a triplice dominação do feudalismo, do capitalismo e do imperialismo estrangeiro. A classe operária fez seu primeiro aparecimento no cenário político contemporâneo da China, desencadeando uma poderosa greve política antiimperialista de apoio ao movimento de 4 de maio. Não possuía ainda seu partido de classe. Este só nasceria

depois da Grande Revolução Socialista de Outubro. Com sua profunda repercussão na China, a Revolução de Outubro praticamente ali introduziu o socialismo. Intelectuais, revolucionários chineses como Mao Tse Tung, Li Ta Chao e outros, inflamados pela corrente de pensamento marxista-leninista, propagaram a ideologia comunista no seio da classe operária. Em consequência, o Partido Comunista da China foi fundado em 1.º de julho de 1921.

A Revolução de Outubro e o movimento de 4 de maio foram os dois acontecimentos que marcaram o novo sentido da revolução democrático-burguesa na China. Daí por diante, esta revolução se tornou parte integrante da revolução socialista mundial. Passou a contar com a participação da classe operária, que se transformou em sua força dirigente. A revolução democrático-burguesa na China deixou de ser do antigo estilo. Ao invés de revolução dirigida pela burguesia, tornou-se na revolução de nova democracia, sob a direção do proletariado, com o Partido Comunista Chinês à sua frente.

Se quisermos caracterizar o início da revolução de nova democracia na China, podemos remontar justamente ao movimento de 4 de maio.

A revolução democrático-burguesa na China prolongou-se por 109 anos. A partir de 1921, quando o proletariado se tornou sua força dirigente, desenvolveu-se (nas condições de agrarismo da crise geral do capitalismo) ao longo de quatro períodos, abrangendo 3 guerras civis revolucionárias e a guerra nacional antijaponesa. Esta revolução cumpriu 3 etapas — a luta antiimperialista, a luta antifeudal e a luta contra o capitalismo burocrático. Com a derrota de Chang Kia Chok, assegurada a vitória do povo, em vez da ditadura da burguesia foi instituída na China a ditadura democrática do povo, forma de poder da ditadura do proletariado.

A 1.ª de outubro de 1949, data em que se fundou a República Po-

pular da China, iniciou-se sem interrupção, após a vitória da revolução democrático-burguesa, a revolução socialista. A experiência mostra que isto só foi possível porque a classe operária teve a direção incontestável da revolução democrático-burguesa.

A revolução socialista conbe completar as tarefas não concluídas pela revolução democrático-burguesa, tais como a reforma agrária e a liquidação total das forças imperialistas. Isto mostra que a vitória da revolução democrático-burguesa não significa necessariamente a realização completa de todas as suas tarefas, nem mesmo a reforma agrária. O essencial é assegurar a passagem ininterrupta ao socialismo.

Iniciada com a fundação da República Popular da China, a revolução socialista tem a tarefa de realizar gradativamente a industrialização socialista do país e as transformações socialistas na agricultura, na indústria artesanal e na indústria e comércio capitalistas. Para percorrer este caminho, continua sendo necessária a hegemonia do proletariado. Isto está assegurado na China pelo apoio à revolução por parte dos operários, dos camponeses (sobretudo dos camponeses pobres) e das forças armadas.

Em 10 anos, a República Popular da China, tendo à frente o Partido Comunista, dirigiu seu esforço principal para a construção industrial de 156 empresas fundamentais, planejadas e apoiadas em sua execução com a ajuda da União Soviética, o mais poderoso país do sistema socialista mundial e o primeiro a ingressar no período da construção do comunismo.

Depois da realização da reforma agrária, a transformação socialista da agricultura processou-se, na China, através de importantes meios. Estes foram desde as equipes de ajuda mútua, passando pelas cooperativas de tipo inferior e de tipo superior, até às comunas populares de hoje em dia, excelente forma de organização para acelerar a construção socialista e a transição ao comunismo.

Estes objetivos e os demais incluídos no primeiro plano quinquenal vêm sendo pacientemente e entusiasticamente realizados pelo povo chinês. A vida material e cultural das massas em consequência melhorou consideravelmente.

O Partido Comunista da China está aplicando muitas formas originais na construção do socialismo, dentro do rumo geral traçado pelo mar-

Teoria e prática

RELAÇÕES COM A BURGUESIA NACIONAL

Reveste extraordinária importância para a maioria dos países da Ásia, África e América Latina o exemplo de colaboração das classes trabalhadoras da China com a burguesia nacional.

Torna-se desnecessário demonstrar que a burguesia nacional das colônias e dos países dependentes, em geral, é capaz de participar na luta libertadora antiimperialista. A História oferece inúmeros exemplos da grande atividade da burguesia nacional no movimento de libertação nacional. É sabido que em uma série de países a burguesia nacional colocou-se ou se colocou à frente deste movimento. As contradições entre a burguesia nacional e o imperialismo não quer dizer, está claro, que a burguesia nacional esteja isenta de vacilações e que uma determinada parte dela não se incline ao compromisso com o imperialismo. A revolução chinesa demonstrou que a direção da classe operária cria possibilidades para uma prolongada colaboração da burguesia nacional com as massas trabalhadoras não só na etapa antiimperialista e antifeudal da revolução, mas também no período de passagem à solução das tarefas socialistas.

A experiência da revolução chinesa confirmou de maneira evidente a tese do marxismo de que a classe operária, uma vez tomada o Poder, prefere os meios pacíficos de transição revolucionária para o socialismo e só recorre aos meios violentos de luta contra a burguesia no caso de lhe serem impostas estas formas de luta. A prática da transformação socialista pacífica da indústria e do comércio privado capitalistas na Revolução Popular Chinesa tem neste sentido uma enorme significação internacional. Fornece um exemplo concreto de aliança das classes trabalhadoras com a burguesia nacional, o que, dada a direção do proletariado, assegura a superação gradual das tendências exploradoras dos proprietários individuais e, mediante uma política de acertada utilização, de limi-

tação e de transformações através da expropriação não forçada, leva a burguesia nacional à mudança completa de sua natureza social.

A fórmula dialética de «aliança e luta», que exprime a essência das relações das classes trabalhadoras da China com a burguesia nacional, revela-nos o seu caráter duplice. A burguesia nacional, apesar de suas vacilações, é um aliado na luta antiimperialista e antifeudal mas, devido à sua natureza de classe, não pode deixar de ser contrária ao desenvolvimento pela via socialista. Entretanto, a própria forma da aliança pressupõe condições e métodos de luta tais que abram uma perspectiva de transformação paulatina dos exploradores de ontem em trabalhadores, em membros da sociedade socialista.

Na época histórica atual de passagem revolucionária da humanidade do capitalismo ao comunismo, quando crescem as possibilidades de um progresso político e econômico acelerado dos países pouco desenvolvidos, os representantes mais perspicazes da burguesia nacional dos países do Oriente não podem deixar de interessar-se pelas perspectivas das relações futuras com a classe operária e o campesinato. Nos países do Oriente, partidos e organizações nacionalistas, com frequência muito afastados, por sua natureza de classe, do proletariado e das massas trabalhadoras em geral, apresentam programas de transformações socialistas. Isto se explica não só pela enorme força de atração que o socialismo exerce sobre as massas, mas porque durante muito tempo o sistema capitalista adotou nas antigas colônias e semicolônias as suas formas mais repulsivas.

Para os políticos mais sagazes dos países do Oriente está claro que o sistema capitalista é o maior obstáculo no caminho do progresso e da elevação do bem-estar do povo.

(E. JUKOV: «A Revolução Chinesa e o ascenso da luta de libertação nacional»).

demais incluídos no primeiro plano quinquenal vêm sendo pacientemente e entusiasticamente realizados pelo povo chinês. A vida material e cultural das massas em consequência melhorou consideravelmente.

O Partido Comunista da China está aplicando muitas formas originais na construção do socialismo, dentro do rumo geral traçado pelo mar-

xismo-leninismo. Sua tentativa de posições marxistas-leninistas firmes em sua orientação, o Partido Comunista da China conduz o povo chinês para a sociedade socialista, e estreitando cada vez mais os laços de amizade do povo chinês com os povos soviéticos.

O exemplo do povo chinês é um estímulo

para todos os povos que como o nosso aspiram à libertação do jugo do imperialismo.

Éis porque a data de 1.º de outubro, em que se comemora o 10.º aniversário da fundação da República Popular da China, é saudada em todo o mundo como um símbolo de confiança na vitória da causa da libertação dos povos.

A China prova na prática...

(Concluído da 3.ª Pag.)

Lançados os alicerces para a industrialização do país, completada a cooperação na agricultura antes mesmo de sua mecanização e com a transformação socialista dos meios de produção antes de completar-se a industrialização do país, criaram-se na China as condições favoráveis para o incremento das forças produtivas.

A base das grandes vitórias conquistadas no terreno econômico, político e ideológico, o Comitê Central do Partido Comunista da China definiu a orientação de serem empenhadas todas as forças na construção do socialismo. Está-se verificando um impulso sem precedentes na industrialização da China, como na transformação socialista da sua agricultura. Através da cooperação no trabalho, os 500 milhões de camponeses chineses estão levando a cabo o mais formidável movimento já registrado no campo: a construção das Comunas Populares. Estas Comunas vêm desempenhando um papel importantíssimo na construção do socialismo no mais populoso país da Terra, detentor de extraordinárias riquezas naturais e que só necessitava de um regime que libertasse as forças do trabalho — verdadeiramente incensuráveis — para projetar-se como uma das primeiras potências do mundo.

Neste décimo aniversário de sua Revolução, o povo chinês tem à sua frente um futuro brilhante. Mas uma vez, está provando na prática a superioridade do sistema socialista.

HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO (XXXII)

Rompe-se a calma no movimento operário inglês

“A verdade é esta: durante o período do monopólio industrial da Inglaterra, a classe operária inglesa tinha em certa medida, partilhado dos benefícios do monopólio. Esses benefícios eram distribuídos de maneira muito desigual em seu seio: a minoria privilegiada era quem mais embolsava, mas mesmo a grande massa tinha, no fim de contas, um quinhão passageiro de vez em quando. E esta é a razão por que, desde a morte do movimento, não houve socialismo na Inglaterra. Com a quebra daquele monopólio, a classe operária inglesa perderá essa posição privilegiada. Encontrar-se-á, em geral, — inclusive a minoria privilegiada e dirigente — no mesmo nível que os trabalhadores: seus companheiros de ferra. E é esta a razão por que haverá de novo socialismo na Inglaterra.”

Essas palavras de Engels, constantes de um artigo publicado em março de 1885, resumem bem as modificações que realmente se processaram no movimento operário inglês, de 1871 a 1917. Essas modificações têm como base as

mudanças que se verificaram, no curso desse período, na situação econômica da Inglaterra.

Ao mesmo tempo que diante desta se levantaram a Alemanha, a França e principalmente os Estados Unidos, como sérios concorrentes seus no domínio colonial e no mercado mundial capitalista, na Inglaterra se desenvolviam, antes que nos demais países, alguns traços característicos do imperialismo. Esses fatos arretraram um reagrupamento das contradições de classe no país. A burguesia inglesa, com efeito, para enfrentar seus competidores no mercado mundial, aumentou a exploração da classe operária, investindo antes de mais nada contra os seus níveis de salários. A rápida formação de trustes e cartéis imperialistas, de outro lado, facilitava a exigência também o reforçamento dessa exploração. Ao mesmo tempo, o advento do imperialismo, no último decênio do século XIX, coincidia com o término da divisão territorial de mundo entre as grandes potências. As contradições entre estas

agucam, vão buscar solução na reivindicação territorial do mundo pela força das armas, pela carnificina da guerra imperialista mundial. Começa a carreira armamentista, acompanhada da formação de blocos militares agressivos das grandes potências. A Inglaterra faz enormes gastos militares para não ceder a dianteira nos mares à grande esquadra que a Alemanha começa a construir e inverte simultaneamente grandes somas na formação de um poderoso exército. Isso se traduz em nova agravação das condições de vida da classe operária inglesa (e também na exploração redobrada dos povos coloniais subjugados pela coroa britânica). A ofensiva burguesa contra o proletariado inglês torna-se particularmente sensível durante a crise econômica de 1882-87.

Os operários, que durante dezenas de anos viviam a reboque dos dois grandes partidos ingleses, particularmente do Liberal —

que era o partido dos grandes capitalistas manufatureiros — começam a romper com essa dependência e lançam-se à luta. De 1885 a 1890 entra em ascensão um amplo movimento grevista na Inglaterra. As velhas trade-unions de operários qualificados (ver o Cap. XVI destas notas, em NOVOS RUMOS, n.º 16) são arrastadas às greves de soldado com a grande massa de operários não qualificados, que rapidamente se organizam em novas trade-unions dotadas de elevado espírito combativo. Eram os trabalhadores miseráveis do miserável bairro do East End londrino — resuscitado pelo apetite sem freios do imperialismo — que deixavam o seu torpor de anos e entravam na luta, reaguardando as lutas grevistas. Essa corrente nova, radical, no movimento operário inglês, foi chamada de “neo-tradeunionismo” ou simplesmente “neo-unionismo”.

A cura de potentes greves,

que era o partido dos grandes capitalistas manufatureiros —

começam a romper com essa dependência e lançam-se à luta. De 1885 a 1890 entra em ascensão um amplo movimento grevista na Inglaterra. As velhas trade-unions de operários qualificados (ver o Cap. XVI destas notas, em NOVOS RUMOS, n.º 16) são arrastadas às greves de soldado com a grande massa de operários não qualificados, que rapidamente se organizam em novas trade-unions dotadas de elevado espírito combativo. Eram os trabalhadores miseráveis do miserável bairro do East End londrino — resuscitado pelo apetite sem freios do imperialismo — que deixavam o seu torpor de anos e entravam na luta, reaguardando as lutas grevistas. Essa corrente nova, radical, no movimento operário inglês, foi chamada de “neo-tradeunionismo” ou simplesmente “neo-unionismo”.

que era o partido dos grandes capitalistas manufatureiros — começam a romper com essa dependência e lançam-se à luta. De 1885 a 1890 entra em ascensão um amplo movimento grevista na Inglaterra. As velhas trade-unions de operários qualificados (ver o Cap. XVI destas notas, em NOVOS RUMOS, n.º 16) são arrastadas às greves de soldado com a grande massa de operários não qualificados, que rapidamente se organizam em novas trade-unions dotadas de elevado espírito combativo. Eram os trabalhadores miseráveis do miserável bairro do East End londrino — resuscitado pelo apetite sem freios do imperialismo — que deixavam o seu torpor de anos e entravam na luta, reaguardando as lutas grevistas. Essa corrente nova, radical, no movimento operário inglês, foi chamada de “neo-tradeunionismo” ou simplesmente “neo-unionismo”.

A cura de potentes greves,

que era o partido dos grandes capitalistas manufatureiros —

começam a romper com essa dependência e lançam-se à luta. De 1885 a 1890 entra em ascensão um amplo movimento grevista na Inglaterra. As velhas trade-unions de operários qualificados (ver o Cap. XVI destas notas, em NOVOS RUMOS, n.º 16) são arrastadas às greves de soldado com a grande massa de operários não qualificados, que rapidamente se organizam em novas trade-unions dotadas de elevado espírito combativo. Eram os trabalhadores miseráveis do miserável bairro do East End londrino — resuscitado pelo apetite sem freios do imperialismo — que deixavam o seu torpor de anos e entravam na luta, reaguardando as lutas grevistas. Essa corrente nova, radical, no movimento operário inglês, foi chamada de “neo-tradeunionismo” ou simplesmente “neo-unionismo”.

que era o partido dos grandes capitalistas manufatureiros — começam a romper com essa dependência e lançam-se à luta. De 1885 a 1890 entra em ascensão um amplo movimento grevista na Inglaterra. As velhas trade-unions de operários qualificados (ver o Cap. XVI destas notas, em NOVOS RUMOS, n.º 16) são arrastadas às greves de soldado com a grande massa de operários não qualificados, que rapidamente se organizam em novas trade-unions dotadas de elevado espírito combativo. Eram os trabalhadores miseráveis do miserável bairro do East End londrino — resuscitado pelo apetite sem freios do imperialismo — que deixavam o seu torpor de anos e entravam na luta, reaguardando as lutas grevistas. Essa corrente nova, radical, no movimento operário inglês, foi chamada de “neo-tradeunionismo” ou simplesmente “neo-unionismo”.

A cura de potentes greves,

que era o partido dos grandes capitalistas manufatureiros —

começam a romper com essa dependência e lançam-se à luta. De 1885 a 1890 entra em ascensão um amplo movimento grevista na Inglaterra. As velhas trade-unions de operários qualificados (ver o Cap. XVI destas notas, em NOVOS RUMOS, n.º 16) são arrastadas às greves de soldado com a grande massa de operários não qualificados, que rapidamente se organizam em novas trade-unions dotadas de elevado espírito combativo. Eram os trabalhadores miseráveis do miserável bairro do East End londrino — resuscitado pelo apetite sem freios do imperialismo — que deixavam o seu torpor de anos e entravam na luta, reaguardando as lutas grevistas. Essa corrente nova, radical, no movimento operário inglês, foi chamada de “neo-tradeunionismo” ou simplesmente “neo-unionismo”.

que era o partido dos grandes capitalistas manufatureiros — começam a romper com essa dependência e lançam-se à luta. De 1885 a 1890 entra em ascensão um amplo movimento grevista na Inglaterra. As velhas trade-unions de operários qualificados (ver o Cap. XVI destas notas, em NOVOS RUMOS, n.º 16) são arrastadas às greves de soldado com a grande massa de operários não qualificados, que rapidamente se organizam em novas trade-unions dotadas de elevado espírito combativo. Eram os trabalhadores miseráveis do miserável bairro do East End londrino — resuscitado pelo apetite sem freios do imperialismo — que deixavam o seu torpor de anos e entravam na luta, reaguardando as lutas grevistas. Essa corrente nova, radical, no movimento operário inglês, foi chamada de “neo-tradeunionismo” ou simplesmente “neo-unionismo”.

A cura de potentes greves,

Juraci Manda Espancar Estudantes

SALVADOR. (Do correspondente) — Dando nova prova de sua conhecida truculência e de seu espírito prepotente e atabalhoado, o governador Juraci Magalhães ordenou, pessoalmente, o espancamento de estudantes que, pacificamente, realizavam uma passeata de solidariedade aos seus colegas de arquitetura, há 120 dias em greve. Toda a polícia foi mobilizada, investigadores, polícia especial e polícia militar, dezenas de universitários foram espancados, numa cena de violência como não se verificava há muitos anos. O antigo «tenente» Juraci Magalhães, que em 1932 encarcerou centenas de estudantes baianos, volta a agredi-los brutalmente, provocando a indignação de todo o povo da Bahia.

OBJETIVOS DO MOVIMENTO

Já há vários anos os estudantes do Curso de Arquitetura, na Bahia, vêm lutando pela criação de sua Faculdade autônoma, encontrando uma inexplicável resistência por parte do Reitor Edgard Santos. Cansados de esperar, declararam-se em greve. Neste período, surgiu outro motivo de oposição dos estudantes contra a Reitoria: enquanto os estudan-

* Dissolvida pela polícia, por ordem pessoal do governador, uma manifestação pacífica dos estudantes baianos

* A Assembléa Estadual aprova uma moção de protesto

* Os Jovens não recuaram diante da truculência de sr. Juraci Magalhães

tes baianos encontram dificuldades de moradia, e Reitor adquiriu por 6 milhões de cruzeiros um palacete no bairro mais gráfico, o Corredor da Vitória, para alojar 10 estudantes norte-americanos que viriam estudar na Bahia. Indignados, estudantes baianos invadiram o palacete e ali permaneceram, até que a Reitoria recusasse, autorizando a sua permanência, ao lado dos estudantes dos EE. UU.

Realizando-se na segunda quinzena de Setembro o Congresso Estadual dos Estudantes, decidiu-se realizar uma greve geral da Universidade, movimento que pela primeira vez, cen-

teu com o apoio das Escolas Independentes. A greve de três dias teria os seguintes objetivos: solidariedade aos estudantes de arquitetura; uma mudança na estrutura da Universidade; fim à prática de realizar obras santuárias sem concorrência pública; maior atenção ao ensino, ao invés de certames nacionais ou internacionais que visam apenas projetar o nome do Reitor. Para marcar o início da greve, foi programada uma passeata.

POLICIA ESPANCA ESTUDANTES

Na manhã do dia 24, cerca de 1 mil universitários

decisão de prosseguir no movimento.

JURACI CONFESSA RESPONSABILIDADE

Horas depois do espancamento dos estudantes, o sr. Juraci Magalhães, em declarações à imprensa local, confessou ter sido o próprio ordenado a ação policial, acrescentando que sua polícia continuaria a intervir, sempre que houvesse «desordens». E recorrendo à velha chantagem do anticomunismo, afirmou que o movimento não era de estudantes, mas «desordem organizada pelos comunistas».

Os estudantes responderam ao sr. Juraci, realizando um velório permanente em frente à Secretaria da Educação, centenas de estudantes concentrados dia e noite, entoando um «cântico fúnebre» que se referia aos «defuntos», à velha Universidade e ao governador Juraci.

INDIGNAÇÃO E PROTESTOS

A noite, no Congresso Estadual dos Estudantes, reafirmou-se a decisão de prosseguir no movimento, falando inclusive o acadêmico Olinto Meireles, presidente em exercício da União Nacional dos Estudantes, que veio à Bahia prestar sua solidariedade à greve geral.

No mesmo dia, na Câmara Municipal e na Assembléa Legislativa, vereadores e deputados pronunciaram veemente discurso acusando o governo pelo espancamento de estudantes. A Assembléa Legislativa aprovou, por unanimidade, moção apresentada pelo deputado Raimundo Reis, de solidariedade aos estudantes e condenando a violência policial.

Na cidade, a opinião geral é de condenação à truculência do governo. O sr. Juraci Magalhães, que durante a última campanha eleitoral pediu «perdo-palcos» por arbitrariedades praticadas contra os estudantes em 1932, afirmou que «havia amadurecido, não era mais o jovem tenente de 30», com os últimos acontecimentos, mostrou que ainda é o mesmo político truculento e atabalhoado, inclusive confessando ostensivamente seu propósito de desrespeitar as liberdades democráticas asseguradas pela Constituição.

ASSINE
"NOVOS
RUMOS"

CARTA DO SERTÃO

ZÉ PRAXÉDI — o poeta vaqueiro

Favela do «Canta Galo»
Cumpade Mané Ventura:
Qui Deus do céu dê inverno
Pra matá nossa sicura.

Os governo do Nordeste
Num sabe a terra qui tem.
Vivem aqui na capitá
Mintindo pru J.K.
Qui a coisa tá indo bem.

Percisa qui o Presidente
Vá vê o qui tão fazendo.
O pobe num tem iscola
Os fi num tão aprendendo.
Morre três em cada casa
De cinco qui tão nascendo.

Cumpade, tu ti alemba
Da malara no sertão?
O Perfeito de Santana
Recebeu um bataião
De pobe nús e duente
Para vê a'aquele gente
Tinha argum'a sarvação.

Quatrocentos miserave
Cumprindo a sorte tirana
Fôro intregue como gado
Ao Perfeito de Santana.

Ficaro pela cidade,
Pidindo o pão pra cumê,
Pur orde da prefeitura
Qui num tinha o qui fazê.

Correu na rua a nutiça,
Dêxando o povo assustado,
Qui lá pru fim da sumana
La visitá Santana
O governadô do Istadô.

O perfeito se mancó:
Mandô infeitá as rua,
Varrê os lugare sujo
Ritirá a gente núa...
O doutô foi munto nohe
Nessa midida tão sua:

Mandô a sua puliça
Na rua os pobe juntá,
Batendo im quem reagisse
Para acabá de matá.
Pru governo só vê beleza
Mandô trancá a pobreza
Num majestoso currá.

Assim tá todo Nordeste
Tudo qui dizem é farço.
Abençôí meu afiado.
Manezin dos Anastaço.



Em frente à Prefeitura, grupo de camponeses que foram pedir auxílio ao poder público. Receberam promessas. Entre os camponeses estão os vereadores Evanildo Melo e Bartolomeu Maranhão (Foto Santos)

Expulsos Do Engenho Os Camponeses Se Alojaram Em Cocheiras e Currais!

JABOATÃO — Pernambuco — (Correspondência de MANOEL COSTA) — É afiliva a situação dos camponeses no Engenho Cananduba, neste município, propriedade do latifundiário Adolfo Pereira Carneiro, já tristemente conhecido por suas arbitrariedades contra os infelizes homens do campo. Nesta semana, o citado indivíduo realizou mais uma de suas crueldades. Expulsou de seu engenho 17 famílias (84 pessoas), arrancando-lhes tôdas as plantações. Com isso, deixou dezenas de pessoas sem abrigo, alojadas em depósitos de farinha, cocheiras e currais, com fome e doentes.

Sem qualquer assistência, os despejados recorreram ao prefeito do município, Sr. Vicente Carilo e aos vereadores Evanildo Melo e Bartolomeu Gusmão, obtendo apenas promessas. Resolveram percorrer o comércio, principalmente a feira, onde, além de angariar donativos para saciar a fome,

protestaram publicamente contra as violências do dono da terra.

Em face da atitude dos camponeses, um jornal da região classificou-os de «subversivos», esquecendo que eles apenas pediam ao povo meios de matar a fome, uma vez que os poderes públicos nada fizeram para minorar seu sofrimento. E isso num momento em que o custo de vida sobe assustadoramente, originando a duplicação de preço dos tecidos, ferramentas e gêneros alimentícios, sendo que a carne e o pão já se tornaram privilégio dos ricos. Não é por acaso que a alimentação dos camponeses baseia-se em feijão, farinha e macaxeira. Além disso os covardes latifundiários ainda arrasam as plantações dos humildes trabalhadores.

Tal situação está a exigir providências imediatas em prol de melhor assistência aos trabalhadores agrícolas que estão prestes a morrer de fome.

Operário doente teve alta do IAPI

Embora encontrando-se impossibilitado de retornar ao exercício da sua profissão, o operário Brás Antônio dos Santos recebeu alta da Carteira de Seguros do IAPI. Brás Antônio trabalha como carpinteiro na firma Tenece Engenharia, onde sofreu um acidente no pulso, encaminhado para a Carteira de Seguros do IAPI, foi atendido mas, oito dias depois, recebeu ordem de voltar ao trabalho, sem que estivesse devidamente curado. O mais grave é que, segundo nos informou, não se trata de caso isolado. Inúmeros outros trabalhadores têm sido vítimas do mesmo descaso de médicos responsáveis pela Carteira de Seguros.

MANOEL FRANCISCO DE OLIVEIRA

Faleceu no dia 19 de setembro o trabalhador Manoel Francisco de Oliveira, veterano nas lutas sindicais e membro do Partido Comunista, de velha data. Manoel Francisco de Oliveira, embora enterrado, afastado de sua profissão, nunca deixou de frequentar o Sindicato dos Oficiais Marceneiros, tendo a matrícula 67, sendo um dos seus fundadores. Participou em tôdas as manifestações públicas, sempre devotado à luta emancipadora do Brasil.

Vitoriosos os Práticos da Marinha Mercante

Com o pronunciamento da maioria dos ministros do Supremo Tribunal Federal, manifestando-se pela inconstitucionalidade do decreto que criou a Corporação dos Práticos do Rio de Janeiro, entidade semi-militarizada e subordinada ao Ministério da Marinha, os práticos civis que operam na Baía de Guanabara estão praticamente vitoriosos na luta que desenvolvem há mais de dois anos.

A luta dos práticos do Distrito Federal, para fazer valer os seus direitos de trabalhadores civis, negados pela Corporação ministerial, assumiu maiores proporções a partir da publicação n.º 4, de 1959, obrigando os práticos a serem acompanhados por observadores militares. Com a precipitação do cerceamento das suas liberdades, os práticos lançaram-se à luta reivindicando: a) revogação de todos os dispositivos do decreto n.º 40.704, de 31-12-58; b) devolução do patrimônio da Corporação; garantia para o livre exercício da profissão; c) rápida tramitação no Congresso do Projeto Nelson Omegaia, 3.729-58, que regula o exercício da profissão de prático.

Cabineiros de elevadores vão a dissídio coletivo

Sábado, dia 26, realizou-se uma importante assembléa no Sindicato dos Cabineiros de Elevadores do Distrito Federal. Depois de uma ampla discussão ficou deliberado unanimemente não aceitar a proposta patronal sobre o aumento de salário, em virtude da sua recusa em descentar em folha de pagamento os primeiros quinze dias desse aumento para o Sindicato. O Sindicato vai recorrer à Justiça do Trabalho. Iniciou-se também o estudo da regulamentação da profissão e do salário profissional, a previdência social e o direito de greve, tendo o sr. Roberto Moreira, em nome da CNTU, esclarecido sobre esses dois últimos pontos.

INSISTÊNCIAS DE UM DIPLOMATA-FEITOR

Afirmou Kruschow nos Estados Unidos que Eisenhower provavelmente encontrará resistências internas, quando começasse a pôr em prática seus planos em favor da diminuição da tensão mundial.

Exatamente quando o dirigente soviético formulava aquela advertência, o embaixador Cabot, falando possivelmente em nome dos que fazem da guerra um bom negócio, afirmava no Rio que «o mundo livre» precisa conciliar suas divergências para enfrentar «o desafio implacável do imperialismo comunista». Vejam o poder de síntese dessa frase! Mesmo na boca de um diplomata que vendeu a alma ao reacionismo, um prodígio de despropósito.

O mais grave, naquele pronunciamento público do embaixador norte-americano (em banquete do Lions Clube do Rio de Janeiro), foi a intromissão do representante estrangeiro em assunto de nossa economia interna.

Mister Cabot permitiu-se, com largueza, o direito de dar conselhos aos brasileiros. Ele que representa um país cujo páo-durismo é notório, na concessão de empréstimos que não trazam a marca do colonialismo em seus contratos. Primeiro, afirma que os brasileiros nacionalistas «tomam ingenuamente como seu grito de guerra slogans comunistas deliberadamente compostos para fomentar dificuldades entre as nações livres». Depois apresenta como «desesperadamente errada a opinião pública nos países livres», acrescentando que «à luz da história, a opinião pública não é um guia infalível para a política correta».

O ódio ao povo, que se manifesta nas palavras do extraordinário diplomata, é um sentimento compreensível num defensor dos interesses que Mister Cabot advoga. Se tal manifestação se verificasse nos Estados Unidos, em relação ao povo norte-americano, estaríamos em face de um fenômeno adstrito à vida daquele país, onde se trava uma luta entre homens esclarecidos e ultratramontanos de nossos dias, que são os servidores do verdadeiro imperialismo, aquele cuja ação se transmite através dos negócios dos grandes trusts e monopólios cosmopolitas. Mas o sr. Cabot se referiu ao povo brasileiro a propósito de fatos de nossa vida interna, de nação soberana. Por isso as palavras do embaixador dos Estados Unidos são intoleráveis. E ainda mais porque o sr. Cabot é reincidente. Pronunciamentos seus, feitos há pouco tempo já deram margem a protestos de deputados, estudantes e trabalhadores. Mas o embaixador do macartismo insiste e volta ao assunto num tom de crescente insolência.

Tôdas essas coisas se passam quando um outro diplomata, talvez mas improvisado e sem dúvida menos indiscreto que o sr. Cabot, declara na ONU que é preciso que se rompa a barreira de silêncio entre os países da América, os quais precisam conhecer-se melhor. Referimo-nos à palavra do sr. Augusto Frederico Schmidt.

É claro que precisamos nos conhecer melhor e se o sr. Cabot, que para aqui veio em função diplomática pela segunda vez, tivesse um pouco mais da acuidade, não se permitiria errar e insistir no erro, já al ofendendo prerrogativas de todo o gênero humano. E não insistiria tanto em se imiscuir em nossos problemas internos, com os modos grosseiros de um feitor da Standard ou da United States Steel Corporation.

rios concentraram-se em frente à Faculdade de Medicina. Levavam cartazes alusivos ao movimento, e um ataque, simbolizando o enterro da «Velha Universidade». Quando passavam pela Rua da Misericórdia, cantando o Hino Nacional, a polícia investiu, usando cascos e bastões, espancando brutalmente os estudantes e quebrando o ataque. A manifestação, entretanto, não se dissolveu. Os estudantes realizaram rapidamente um banco precatório, recolheram contribuições de populares e compraram um novo caixa-funérario. O próprio proprietário da casa funerária colaborou, reduzindo o preço e vendendo um ataúde luxuoso, pois diziam os estudantes que isto era necessário, uma vez que o enterro agora era de dois: o Reitor e o governador Juraci Magalhães.

Em frente à Escola Politécnica improvisou-se um comício e, mais tarde, outro nas Mercês, quando falou o vice-governador Orlando Moscoso, lembrando sua condição de ex-presidente da UEB, condenando a violência policial e solidarizando-se com os estudantes. Ao chegar ao edifício da Reitoria, entretanto, os estudantes encontraram um terrível aparato bélico, policiais de armas embaldadas cercando o edifício e apontando-as contra os jovens somente não se verificando um massacre devido à calma com que agiram os líderes do movimento, evitando provocações da polícia, e a intervenção dos deputados Raimundo Reis e Ciro Fialho, que protestavam energeticamente. Uma comissão, acompanhada da que eles parlamentares, entrou na Reitoria, conseguindo do prof. Orlando Gomes, Reitor em exercício, ordem para que a polícia permitisse a entrada do «cortejo fúnebre». Em frente à Reitoria, novo comício se realizou, os oradores verbando a violência policial do governo Juraci, acusando os responsáveis pela Reitoria e afirmando sua



Apesar do brutal atentado da polícia de Juraci, os estudantes não se intimidaram. A manifestação prosseguiu. Antes era realizado o enterro simbólico do Reitor da Universidade da Bahia. Depois, surgiu mais um «defunto»: o governador...

CONCENTRAÇÃO CONTRA A CARESTIA

Trabalhadores, estudantes, donas-de-casa e populares se concentraram, no dia 21 último, diante da Assembléia Legislativa de São Paulo, reclamando medidas para conter a carestia e forçar o aparecimento dos gêneros alimentícios que vêm sendo sonegados à população. A concentração foi promovida pela Comissão de Combate à Carestia e a Fome. Um plano de emergência subscrito por milhares de pessoas foi entregue aos parlamentares, como subsídio à ação governamental contra a carestia e os sonegadores. Os manifestantes deixaram claro, entretanto, que cuidarão de preparar a organização de uma greve geral na capital paulista, se medidas eficientes de combate ao alto custo da vida não forem adotadas pelas autoridades competentes. Na foto, um aspecto da concentração.



RADIALISTAS EM ASSEMBLÉIA

Convocados pela ABERNA (Associação Benéfica dos Empregados da Rádio Nacional), reuniram-se em Assembléia, na última quinta-feira, cerca de quinhentos dos setecentos funcionários da PRE-8, que foram deliberar sobre a campanha que ora travam em defesa da sobrevivência da emissora líder. Essa assembléia elegeu uma comissão com poderes para dirigir daí em diante a campanha, composta dos seguintes radialistas: Manoel Barcelos, Hemílio Fróes, Dias Gomes, Heron Domingues, Jorge Goulart, Alberto Lazoli, César de Alencar e Paulo Gracindo. Na foto, um aspecto da Assembléia.

PRESTES NA CHINA POPULAR

Já se acha em Pequim, participando das grandes festas com que o povo chinês e os amigos da paz em todo o mundo comemoram o décimo aniversário da República Popular da China, o líder comunista Luis Carlos Prestes.

A viagem de Prestes, a cujo embarque compareceram centenas de amigos e correligionários (foto), constitui um acontecimento de marcante significação do panorama político do nosso país. É esta a primeira vez nos últimos anos que um dirigente comunista, autorizado pela Justiça, empreende uma viagem ao estrangeiro. No requerimento que dirigiu ao juiz Monjardim Filho, Prestes esclareceu que pretendia visitar a China, além de passar alguns dias na União Soviética e na Tchecoslováquia. A autorização dada pelo juiz Monjardim Filho, portanto, põe por terra as estúpidas discriminações que vinham sendo feitas quer pelo Itamarati quer pela polícia, que insistiam em negar passaporte para quem quisesse visitar os países socialistas. É de lembrar-se que, em flagrante desrespeito aos direitos assegurados na Constituição, chegaram as autoridades ao cúmulo de, numa fôlha em branco dos passaportes, cruzar uma inscrição segundo a qual a autorização de viagem não era válida para os países do campo do socialismo.

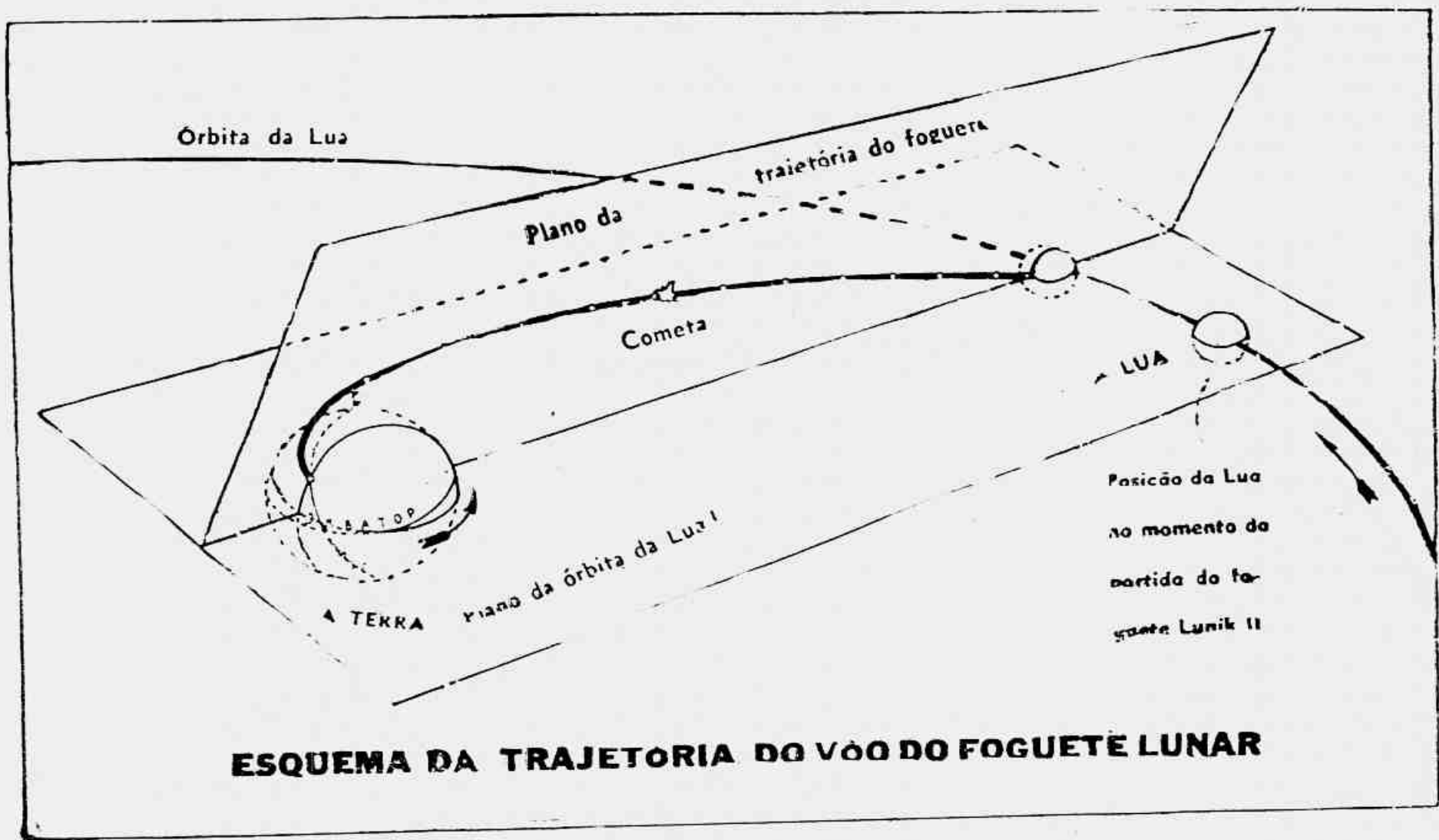
Participando das festividades do primeiro décênio da República Popular da China, Luis Carlos Prestes é o representante das saudações de nosso povo ao povo chinês, que através de dura e heróica luta derrotou os bárbaros imperialistas e feudais e hoje constrói, com o apoio dos trabalhadores e das pessoas progressistas de todo o mundo, uma sociedade nova, a sociedade socialista, cujos dez anos são festejados por todos os homens amantes da paz e da liberdade.



CONGRESSO RODOVIÁRIO

Encerrou-se solenemente sábado passado no auditório do Ministério da Fazenda, o XI Congresso Internacional de Escolas de Rodagem. O Congresso se prolongou por uma semana, reunindo mais de mil delegados de 52 países. Presidiu os trabalhos do Congresso o engenheiro brasileiro Pires Amarante. Entre outras personalidades, esteve presente o engenheiro Aulic Rumpfer, presidente da Associação Pública e Transportes de vários países. Abrilhantou os trabalhos do Congresso uma delegação de especialistas da União Soviética, a qual, embora inquirida, foi na opinião geral, dos mais eficientes. A delegação soviética apresentou uma tese que despertou grande interesse pela sua originalidade: sobre a possibilidade flexível de estradas e aeroportos, em que os soviéticos estão bastante avançados. Foram discutidos problemas importantes das rodovias e assuntos correlatos nos países subdesenvolvidos. As deliberações terminadas o Congresso, passaram a visitar estradas brasileiras indo algumas a São Paulo e outras a Minas. Na foto, no primeiro plano, os delegados da União Soviética.





O Universo

Desvenda Os Seus Segredos

A pesquisa do espaço cósmico por meio de foguetes e satélites

(«Pravda», N.º 196 (14955), de 15 de julho de 1959)

Tradução de IVAN RAMOS RIBEIRO

SUPLEMENTO — Não pode ser vendido separadamente

Com a data histórica de 4 de outubro de 1957, em que foi lançado o primeiro satélite artificial soviético da Terra, abre-se a época da conquista do cosmos. O peso do primeiro satélite era de 83,6 quilogramas.

Um mês depois, a 3 de novembro, ganhava o espaço o segundo satélite soviético, levando a bordo um aparelhamento científico mais complexo e um animal de prova — o cão Laika. O satélite pesava 508,3 quilogramas.

A 15 de maio de 1958 entrava em órbita o terceiro satélite, com o peso de 1.327 quilogramas — um verdadeiro laboratório científico aéreo.

O grande êxito seguinte foi conseguido pelos sábios, construtores, engenheiros e operários soviéticos a 2 de janeiro de 1959, com o lançamento do primeiro foguete cósmico. Passando a pequena distância da Lua, o foguete afastou-se para sempre da Terra e tornou-se o primeiro satélite do Sol, o primeiro planêta artificial.

Essas realizações baseiam-se nas conquistas da técnica de foguetes soviética. Recordemos resumidamente os parâmetros fundamentais dos satélites:

O primeiro teve a duração de 92 dias; o segundo, de 162 dias; o terceiro existirá até ao outono de 1959 (isto é, até 25 de dezembro próximo — N.T.) O período inicial de translação do primeiro satélite em torno da Terra foi de 96,2 minutos; o do segundo, de 103,7 minutos; o do terceiro, de 105,95 minutos. A altitude do apogeu (ponto de maior afastamento em relação à Terra) do primeiro satélite foi de 950 quilômetros; a do segundo, de 1.676 quilômetros; a do terceiro, de 1.880 quilômetros. A altitude do perigeu (ponto de menor afastamento em relação à Terra) do primeiro satélite foi de 227 quilômetros; a do segundo, de 225 quilômetros; a do terceiro, de 226 quilômetros.

As órbitas de todos os satélites soviéticos apresentam-se inclinadas em relação ao plano do equador aproximadamente de um mesmo ângulo, igual a 65°. Em consequência da resistência do ar, as órbitas dos satélites foram modificando-se paulatinamente durante o voo, tanto no que respeita às suas dimensões como quanto à sua forma. Tornaram-se cada vez menos alongadas e aproximaram-se mais e mais da superfície da Terra. Uma vez que o comprimento do grande eixo de cada órbita ia sistematicamente diminuindo o período de translação dos satélites em torno da Terra, de acordo com a terceira lei de Kepler, foi também ininterruptamente tornando-se menor. O ritmo de variação do período de translação depende da intensidade do freamento do satélite pela atmosfera. A análise minuciosa da variação do período de translação dos satélites permitiu determinar alguns parâmetros físicos da atmosfera e revelar-lhes a variação no curso de cada dia e segundo a altitude.

O estudo das indicações de determinados aparelhos instalados nos satélites permitiu pesquisar o caráter do movimento destes com relação aos respectivos centros de massa, como era necessário para a análise dos resultados das medições feitas.

O foguete cósmico de vários estágios lançado a 2 de janeiro de 1959 realizou pela primeira vez na história um voo na região lunar, passou a uma distância de aproximadamente 5.000 quilômetros da Lua, saiu da esfera de gravitação terrestre e transformou-se no primeiro planêta artificial do sistema solar. O peso do aparelhamento científico e das fontes de energia do foguete cósmico era de 361,3 quilogramas. O peso total do último estágio do foguete cósmico, uma vez erguida a carga de combustível, era de 1.472 quilogramas.

É interessante observar que o lançamento de foguetes na direção da Lua a partir do território da União Soviética é mais difícil do que de lugares de menores latitudes. O território da URSS, com efeito, não pode interceptar o plano

da órbita da Lua, que na época atual se situa entre 18° de latitude norte e 18° de latitude sul (a menor latitude norte da URSS é da ordem de 35° — N.T.). Essa circunstância exclui, para o país, a possibilidade de utilizar, para o voo à região da Lua, as trajetórias mais vantajosas, situadas no plano da órbita lunar. Essas trajetórias permitem realizar a projeção do foguete cósmico nas condições mais favoráveis, em que a direção do voo no setor de projeção pouco se desvia do horizonte local (ou seja, em que o voo se desenvolve num plano aproximadamente perpendicular a este horizonte e que passa pelo centro da Lua — N.T.). É importante ter em conta também que, quando o movimento do foguete se realiza no plano da órbita lunar, a passagem perto da Lua a uma distância prevista já não exige tão rigorosa exatidão do sistema de orientação do foguete (semelhantemente, um atirador, para fazer, digamos, um tiro de 100 metros à direita ou um metro à esquerda de um alvo que se move em linha reta em sua direção, precisa empregar muito menos rigor de pontaria do que para um tiro um metro adiante ou um metro atrás de um alvo igual e animado de igual velocidade que se movesse circularmente em torno do atirador, a 100 metros de distância dele — N.T.).

Observemos que nem todos os dias do mês servem por igual para a partida do foguete cósmico. A situação mais favorável para o lançamento, no território da URSS, é a em que a Lua se apresenta com declinação mínima, dando aproximadamente 18° de latitude sul. Afastamentos significativos desta condição acarretam uma diminuição sensível do peso da carga útil e consequentemente baixam a quantidade do aparelhamento científico ou mesmo tornam a realização do voo impossível. Para o lançamento do foguete cósmico escolheu-se um dia em que, quanto à passagem perto da Lua, a situação desta última pouco diferisse da ótima. A medida que o ponto de partida se aproxima do plano da órbita lunar a importância da escolha de uma data ótima para o voo diminui.

Os êxitos conseguidos pela União Soviética no desenvolvimento dos voos cósmicos tornaram-se possíveis graças a que os foguetes soviéticos se caracterizam por sua elevada perfeição. No seu projeto e preparação são utilizadas as mais recentes conquistas da ciência e da técnica soviéticas. A criação de foguetes-transportadores aperfeiçoados exigiu grandes pesquisas científicas e apoiou-se no elevado nível da indústria soviética. Na União Soviética foram criados potentes motores de foguetes, de alto rendimento, que utilizam combustível de elevado teor calorífico. Criaram-se sistemas de orientação automática do foguete em voo, que asseguram a estabilização de sua atitude no espaço e o seguimento exato, por ele, da trajetória prevista no setor de projeção. Para a introdução dum satélite artificial em órbita de parâmetros prefixados ou para a realização do voo cósmico com destino predeterminado é necessária uma precisão extraordinariamente elevada, com a qual devem ser assegurados os valores calculados das coordenadas e componentes da velocidade no fim do setor de projeção. A solução feliz desse complicadíssimo problema, no que respeita aos lançamentos dos satélites e foguetes cósmicos soviéticos, é uma notável conquista da automática contemporânea.

O lançamento dos satélites artificiais da Terra e do foguete cósmico soviéticos permitiu obter resultados de significação científica fundamental para a pesquisa das camadas superiores da atmosfera e do espaço cósmico.

Abaixo se expõem, segundo os materiais do relatório do presidente da Academia de Ciências da URSS, académico A. N. Niesmiejánof, apresentado à assembleia geral da Academia em março de 1959, os resultados das experiências com relação às quais, a grandes traços, terminou a elaboração de dados científicos.

PESQUISA DA RADIAÇÃO PERTO DA TERRA E NO ESPAÇO CÓSMICO

Os trabalhos no campo do estudo dos raios cósmicos, realizados nos últimos anos, proporcionaram muitos resultados interessantes tanto para a solução do problema da ação recíproca das partículas elementares de energias ultra-elevadas como também para a solução do problema da origem dos raios cósmicos. A teoria desenvolvida pelos físicos e astrofísicos soviéticos sobre a origem dos raios cósmicos nas explosões das estrelas ultranovas ligou num só todo fenômenos como a radiação cósmica de rádio e os raios cósmicos e proporcionou um método novo para a solução do problema da origem dos raios cósmicos. Para a comprovação e desenvolvimento ulterior dessa teoria, para a ampliação de nossos conceitos sobre as propriedades do espaço interestelar e interplanetário, são necessárias informações novas, mais exatas, sobre os raios cósmicos primários, sobre as correntes de partículas a distâncias da Terra em que já se pode desprezar a influência da atmosfera e do campo magnético terrestres. É necessário também obter informações sobre a variação no tempo da intensidade das correntes de partículas, sobre sua composição química e sobre o espectro energético das partículas que as integram.

Essas foram as tarefas a que se propuseram os físicos-pesquisadores dos raios cósmicos, no tocante à realização de experiências nos primeiros satélites artificiais da Terra. O resultado, entretanto, foi inesperado: nas grandes altitudes, ao lado dos raios cósmicos, foi observada uma radiação de grande intensidade composta de partículas de energia relativamente pequena.

No segundo satélite artificial soviético da Terra foram pela primeira vez realizadas longas pesquisas dos raios cósmicos além dos limites da atmosfera terrestre. A 7 de novembro de 1957, às 4 horas e 36 minutos, hora de Moscou, quando o satélite voava na região de 55° de latitude geomagnética, foi registrado um aumento de 50 por cento da intensidade da radiação. Nesse mesmo momento as estações terrestres não registraram qualquer aumento de intensidade. Consequentemente esse efeito foi provocado por partículas de pequenas energias que não atingem a superfície da Terra.

No terceiro satélite soviético foi montado um aparelhamento muito mais sensível — um contador luminescente. No momento está elaborado grande número de gráficos feitos durante o voo do satélite em diferentes altitudes e sobre diferentes regiões do globo terrestre. Acontece que em todos os casos, sem exceção, de situação do satélite na zona das latitudes magnéticas de 55°-65°, tanto no hemisfério norte como no sul, observa-se um crescimento brusco da intensidade da radiação de raios Roentgen. A análise dos dados obtidos mostra que a radiação registrada pelo aparelho era criada por elétrons que bombardeavam o corpo do satélite. A energia desses elétrons é da ordem de 100 quiloeltronvolts e menos. Nas mesmas experiências ficou revelado que a intensidade da radiação observada cresce com o afastamento em relação à Terra.

Esse fato mostra que as partículas atacam não imediatamente do espaço cósmico, e sim realizam oscilações ao longo das linhas de força do campo magnético. O campo magnético da Terra é, para as partículas carregadas de pequena energia, um «alçapão» original em que podem mover-se segundo trajetórias praticamente fechadas durante um tempo bastante longo.

Como ficou visto dos dados experimentais, essas coisas não são satisfetivas nas linhas de campo magnético que interceptam a Terra. As linhas magnéticas maiores que se encontram por isso as zonas

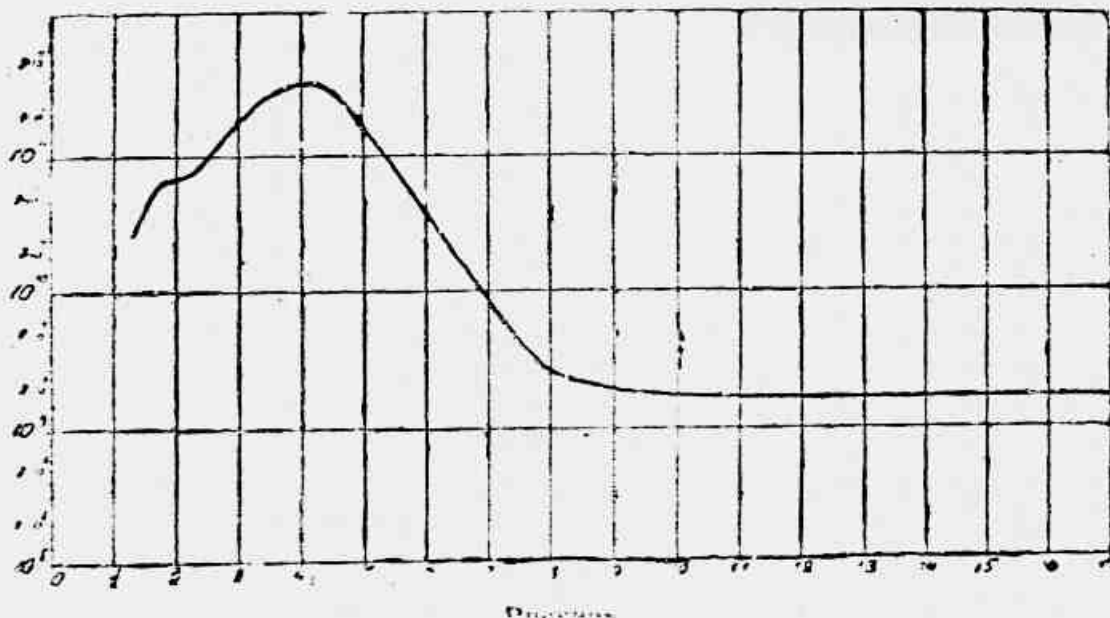


Figura 1 — Curva de variação da intensidade da radiação em função da distância da Terra.

contiguas aos polos apresentam-se livres de radiação. A região do espaço ocupada pela radiação de que aqui se trata recebeu a designação de zona externa.

Dados mais pormenorizados sobre a zona externa foram obtidos durante o voo do foguete cósmico de 2 de janeiro de 1959. Na figura 1 estão representadas as indicações de um dos aparelhos (medidor de ionização) em função da distância ao centro de Terra. As distâncias são dadas, segundo o eixo horizontal, em raios da Terra. Segundo o eixo vertical é indicada a intensidade da radiação em elétrons por segundo.

A medida em que se dá o afastamento em relação à Terra, a intensidade da radiação de início cresce em centenas de vezes, atingindo o máximo a distância de quatro raios do centro da Terra, e em seguida diminui fortemente. Além dos limites de 16 raios da Terra atinge-se um nível constante, que corresponde à radiação cósmica no espaço interplanetário.

Os aparelhos do foguete cósmico permitiram não apenas precisar a distribuição da zona externa no espaço mas também obter novas informações sobre a composição das partículas carregadas nessa zona. A energia efetiva dos elétrons, na região do máximo, é de aproximadamente 21 quiloeletrons volts e, no limite da zona, aproximadamente de 50 quiloeletrons volts. Depois que o foguete saiu da zona externa, a distância de mais ou menos 10 raios da Terra, aqueles mesmos aparelhos de alta precisão mediram a intensidade dos raios cósmicos primários e também

a da rude radiação eletromagnética (radiação de raios Roentgen e de raios gama) no espaço interplanetário.

Além da zona externa de alta intensidade de radiação, acima descrita, existe ainda uma segunda — a zona interna. As experiências nos satélites americanos revelaram uma elevada intensidade de radiação na zona do Equador a altitude de mais de 1.000 quilômetros.

Por meio do terceiro satélite soviético foram obtidos dados pormenorizados a respeito desse fenômeno. Acontece que as partículas carregadas da zona interna ocupam, na altitude aproximada de 1.000 quilômetros, a região compreendida entre 35° de latitude geomagnética sul e 35° de latitude geomagnética norte. A altitude do limite inferior da zona interna apresentou-se diferente nos hemisférios leste e oeste: no primeiro, 1.500 quilômetros; no segundo, 500 quilômetros. Essa circunstância é condicionada pelo deslocamento do dipolo magnético em relação ao centro da Terra.

Diferentemente do que acontece na zona externa, na interna foram reveladas partículas de energia elevada. A análise dos dados obtidos no terceiro satélite mostrou que essas partículas são prótons com energia da ordem de 100 milhões de eletrons volts.

Na figura 2 é mostrada por meio de hachuras a zona externa, extremamente afastada de Terra descoberta pelos físicos soviéticos. A zona de prótons de elevada energia é representada em negro.

No terceiro satélite e no foguete cósmico

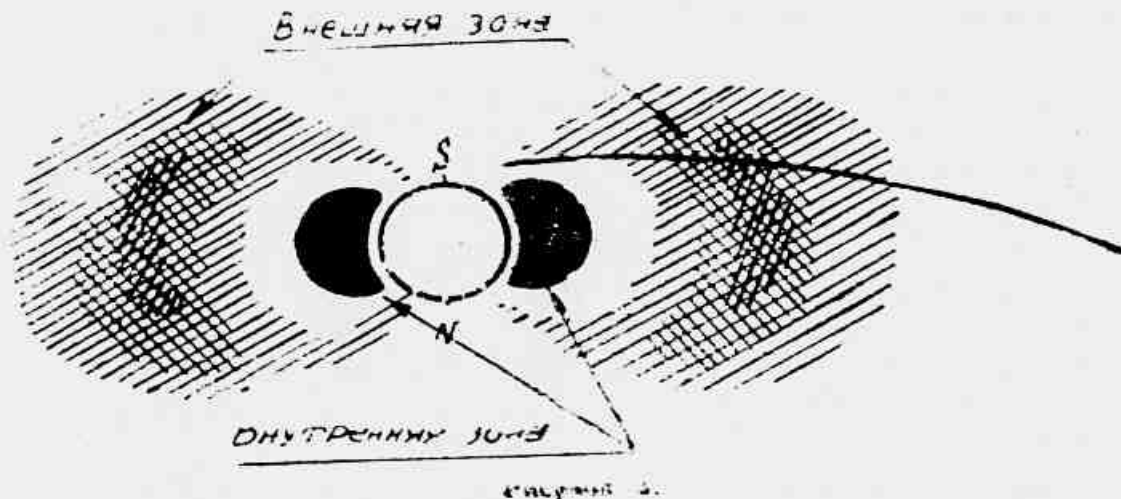


Figura 2 — Configuração das zonas da elevada radiação que circundam a Terra. A linha cheia à direita é a trajetória do primeiro foguete cósmico. As zonas, em cinza, indicam a "zona externa" e em preto, indicam a "zona interna".

mico tentou-se também registrar as partículas dotadas de percurso muito pequeno. Observaram-se potentes correntes dessas partículas. São elétrons que possuem uma energia de aproximadamente 1º quiloeletrons volts. Movem-se, em geral perto de direções perpendiculares às linhas de força magnéticas. A intensidade dessa radiação, ao que parece, cresce do Equador para as regiões polares. Ela se estende até distâncias iguais a alguns raios da Terra.

Descobriu-se um fenômeno que, deve supor-se, esclarecerá uma série de processos que se verificam na atmosfera superior. Até agora não havia uma explicação satisfatória do fenômeno das auroras boreais. As potentes correntes de partículas descobertas podem dar a chave para a compreensão desse fenômeno. De fato, nas proximidades da Terra está sempre armazenada considerável energia sob a forma de elétrons de voo rápido. Parte desses elétrons pode periodicamente penetrar em camadas situadas mais abaixo e possivelmente é isso que provoca as auroras boreais.

Os elétrons rápidos, ao chocarem-se com os átomos e moléculas da atmosfera superior, criam raios Roentgen, particularmente na zona de difusão máxima das auroras boreais. A atmosfera terrestre converte-se, em fonte de radiação de Roentgen. Essa radiação, ao atingir altitudes inferiores a 100 quilômetros, provoca a ionização das camadas mais densas da atmosfera.

Outra parte da radiação de Roentgen sai para o espaço externo. Assim, a Terra e possivelmente também outros planetas podem tornar-se fonte de raios de Roentgen.

O problema da natureza e origem da auréola de partículas próximas da Terra acha-se no centro da atenção dos físicos, geofísicos e astrofísicos. Decorreu um tempo muito pequeno desde o descobrimento desse novo fenômeno. Por isso não se pode ainda escolher entre as diversas hipóteses propostas para sua explicação.

Na assembleia do comitê especial do Ano Geofísico Internacional realizada no verão do ano passado em Moscou, foi apresentada a hipótese seguinte: Sob a influência dos raios cósmicos, a Terra, como igualmente qualquer outro corpo celeste, torna-se uma fonte de neutrons. Esses neutrons surgem como resultado da destruição, pelos raios cósmicos, dos núcleos de átomos que entram na composição da atmosfera terrestre. Não possuindo carga elétrica, os neutrons afastam-se da Terra sem dificuldade, passando através do seu campo magnético. Perto da Terra parte dos neutrons se desagrega, dando lugar à formação de partículas eletricamente carregadas — elétrons e prótons. Possuindo energias relativamente pequenas, essas partículas ficam presas no campo magnético da Terra. Não podem nem cair na atmosfera terrestre nem voar para o espaço interplanetário. Conseqüentemente, erram durante longo tempo no campo magnético a distâncias da ordem de milhares e dezenas de milhares de quilômetros da Terra. A quantidade de átomos existentes a essas distâncias da Terra é muito pequena. Os choques com átomos são assim extremamente raros e por conseguinte a energia das partículas em anexo irá diminuindo com extrema lentidão. Devido a esse grande intervalo de tempo, elas se acumulam muito e a intensidade da radiação será elevada. Atualmente não pode considerar-se como estabelecido que precisamente esse processo é que cria prótons de elevada energia na zona interna.

Para o completo esclarecimento da estrutura da zona interna é necessário estabelecer quais são os processos de escape de partículas de dentro da zona que determinam a limitação desta no espaço.

A respeito são propostas duas hipóteses, uma das quais supõe um brusco crescimento do escape de prótons de alta energia nas grandes altitudes, devido ao enfraquecimento do campo magnético. A outra hipótese supõe o escape

mento em virtude de rápidas oscilações do campo magnético nas latitudes geomagnéticas superiores a 35°.

Quanto ao esclarecimento da origem da zona externa, as hipóteses mais plausíveis são as que atribuem o fenômeno à influência de correntes de partículas carregadas provindas do Sol. Durante a elevação da atividade solar o Sol expelle condensados de partículas carregadas. Nesses condensados é arrastada também uma parte do campo magnético do Sol. Os campos magnéticos desses condensados podem tornar-se alçapões em que se acumulam uma quantidade considerável de partículas formadas no Sol. Estas podem em seguida ser "injetadas" no alçapão formado pelo campo magnético da Terra. O resultado é que aparecem perto da Terra partículas transferidas do Sol.

Por fim deve-se ter em mente que, se os produtos das explosões atômicas atingirem grandes altitudes, aí formarão intensas correntes de partículas carregadas. Uma vez que a energia dessas partículas é pequena, elas ficam presas no alçapão magnético. Conseqüentemente, as explosões atômicas podem levar à "contaminação" das regiões do cosmos contíguas à Terra.

Embora desde o momento do lançamento do primeiro satélite artificial da Terra, a 4 de outubro de 1957, tenha transcorrido não muito mais que ano e meio, os vãos dos satélites e dos foguetes cósmicos proporcionaram notáveis descobertas. O espaço à volta da Terra, que parecia vazio, apresenta-se agora como campo de fenômenos extraordinariamente importantes do ponto de vista científico e prático. Pode-se fazer a previsão, de significação fundamental para a astrofísica, de que igual auréola de partículas circundará também qualquer corpo celeste possuidor de campo magnético. As propriedades do cosmos modificam-se essencialmente perto dos planetas, sendo que isso tem lugar a distâncias muitas vezes maiores que as dimensões da atmosfera desses corpos celestes.

De acordo com os dados obtidos no primeiro foguete cósmico, os raios cósmicos do espaço interplanetário não podem ocasionar influências catastróficamente nocivas ao organismo dos futuros astronautas. E' verdade, deve-se dizer, que essa conclusão se refere apenas à situação relativamente tranqüila em que se achava o cosmos durante o vôo do foguete cósmico.

Na região de radiação máxima perto da Terra, a sua intensidade é muito grande. Por isso, no percurso da nave cósmica perto da Terra e possivelmente também perto de outros planetas, é necessário ter em conta o bombardeio do corpo da nave por partículas rápidas. Isso pode levar ao aparecimento de doença de radiação nos seres vivos.

E' possível a defesa contra essas radiações? Os dados obtidos dizem que na zona externa a defesa é possível, embora exija o aumento do peso da nave cósmica. Na zona interna, onde a energia das partículas é extremamente elevada, um dispositivo de defesa eficaz exigiria um aumento de peso muitíssimo maior. Assim sendo, as trajetórias dos foguetes em que voarão os futuros astronautas devem ser escolhidas de acordo com um cálculo tal que a permanência da nave dentro das zonas, particularmente da interna, não seja prolongada.

No terceiro satélite artificial foi instalado um aparelho para a pesquisa da presença ou não de núcleos ultrapesados nos raios cósmicos. O detector de Tchernenkóf registrou núcleos com energia cinética superior a 300 milhões de elétron-volts. O aparelho foi construído para o registro de dois grupos de núcleos: com carga maior que 15 e com carga maior que 35. A elaboração dos dados mostrou que através do aparelho passou em média, por minuto, mais ou menos uma partícula de carga superior a 15. No curso de nove dias foi assinalado apenas um único caso de acionamento do canal previsto para o registro de núcleos mais pesados. Deve considerar-se, portanto, que a corrente de núcleos pesados é pequeníssi-

ma. Esse fato tem importância essencial para a elaboração ulterior da teoria da origem dos raios cósmicos.

ESTUDO DA ATMOSFERA SUPERIOR

Uma das tarefas mais importantes em face do lançamento dos satélites e foguetes é a do estudo da estrutura da atmosfera superior, da região que se estende aproximadamente dos 200 quilômetros de altitude até ao limite exterior da atmosfera. A pesquisa da atmosfera superior se liga à solução de uma série de problemas difíceis.

Um desses problemas é o do equilíbrio térmico da atmosfera superior. A altitude de 200 quilômetros, a temperatura do meio ambiente é igual a 800-1.000 graus. Em seguida sobe até 2.000-3.000 graus. A elevada grandeza da temperatura acarreta uma queda relativamente lenta da densidade da atmosfera com a altitude. Que fontes mantêm um tão elevado aquecimento da atmosfera superior? Algumas indicações sobre essa questão são dadas pelos novos resultados a que acima nos referimos, obtidos por meio dos satélites e foguetes.

Não são menores as dificuldades que surgem ao tentar-se explicar o equilíbrio da ionização da atmosfera superior, isto é, do processo de estabelecimento do equilíbrio entre o surgimento de elétrons e ions livres e a sua neutralização. Os resultados das experiências divergem dos cálculos teóricos em milhares, dezenas de milhares de vezes, se se parte de que o processo de neutralização é realizado através da junção dos elétrons aos ions positivos graças à energia dos quanta luminosos. Ficou esclarecido que os fenômenos transcorrem aqui de modo mais sutil, com a participação de outras partículas que aceleram poderosamente o processo, à maneira de catalizadores.

Para que essas partículas regulem o processo de neutralização dos elétrons é suficiente que sejam compostas de apenas uma décima milésima ou uma centésima milésima parte do número de partículas neutras ou de elétrons livres. Podem servir como catalizadores, por exemplo, os ions positivos do óxido de azoto, que foram assinalados à altitude de mais de 200 quilômetros por meio do espectrômetro de massa instalado no terceiro satélite soviético.

E' grande a significação de todas essas pesquisas para a prática. E' de todos bem conhecido que precisamente graças às propriedades eletromagnéticas da ionosfera as ondas de rádio difundem-se a grandes distâncias.

Em ligação com isso pode-se indicar um fenômeno interessante, já conhecido desde antes, mas que se manifestou de maneira particularmente notável quando das observações dos sinais dos satélites soviéticos da Terra. Esse fenômeno é conhecido pelo nome de "efeito antipódico" e consiste no seguinte: a potência dos sinais recebidos aumenta no ponto situado no antípoda da estação radiotransmissora. Pelos gráficos dos resultados da recepção dos sinais-rádio do primeiro satélite na Antártida, em Mirny ("Pacífico", nome da povoação instalada pelos soviéticos na Antártida, para pesquisas científicas — N. T.), via-se, segundo eram registrados os sinais da frequência de 20 megaciclos, quando o satélite estava sobre a região da povoação Mirny e quando sobre o seu antípoda. Esses casos, em que durante um tempo prolongado verificam-se na ionosfera condições favoráveis para a "corrida" das ondas rádio ao ponto da Terra diametralmente oposto, apresentam grande interesse.

Mas é conhecido também o papel negativo da ionosfera para a prática. A sua influência pode, por exemplo, quando se utilizaram métodos-rádio para a orientação das futuras naves interplanetárias, levar a erros na determinação de suas coordenadas, velocidades, etc. Para evitar esses erros é importante conhecer a estrutura da ionosfera. A luz do que acima

se diz tornar-se-á mais clara a importância dos resultados científicos recentemente obtidos pelos sábios soviéticos.

Um lugar importante na pesquisa da atmosfera superior é ocupado pela determinação da sua densidade. Por ocasião do lançamento do primeiro satélite soviético foram obtidos dados suficientemente seguros somente até às altitudes de 150 a 180 quilômetros. Daí até à altitude de 250 quilômetros os dados relativos à densidade, obtidos por diferentes métodos, eram muito contraditórios. E, quanto à densidade da atmosfera acima dos 300-350 quilômetros, de fato era desconhecida.

A densidade da atmosfera foi estudada pelos sábios soviéticos por diferentes meios. Pela variação do tempo de translação dos satélites em torno da Terra, resultante do seu freamento, pode-se determinar com bastante exatidão, no perigeu da órbita, um valor proporcional à densidade da atmosfera.

No terceiro satélite foram pela primeira vez instalados manômetros de tipo especial, por intermédio dos quais foi medida a densidade na região de altitudes de 225 a 500 quilômetros.

Além disso, o comportamento médio da densidade da atmosfera superior nas altitudes de 320 a 1.000 quilômetros foi calculado à base dos resultados da determinação da concentração de elétrons, segundo os sinais-rádio do primeiro e do segundo satélites. Foi utilizado também um método original, baseado na observação da expansão da uma nuvem de vapores de sódio formado na altitude de 430 quilômetros por meio do lançamento de um foguete de altitude. De acordo com o caráter da expansão da nuvem e à base da teoria da difusão, foi calculada a densidade da atmosfera na altitude indicada. Nuvem semelhante foi depois utilizada para a criação de um cometa artificial no foguete cósmico soviético.

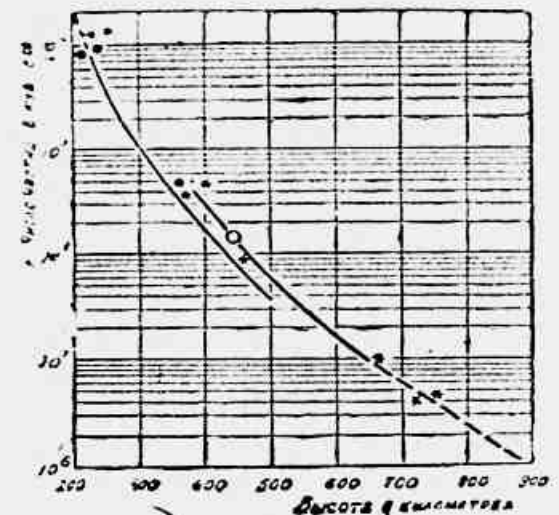


Рисунок 3.

Figura 3 — Curva de densidade de partículas neutras em função da altitude, obtida por diferentes métodos — Na figura, indicam-se com ● os resultados da determinação da densidade através do estudo do freamento dos satélites soviéticos; com ○, os resultados da determinação da densidade pelo freamento da nuvem de sódio; com * os dados, citados na literatura mundial, obtidos do estudo do freamento dos satélites soviéticos e americanos. As linhas cheias correspondem aos resultados obtidos por meio dos manômetros instalados no terceiro satélite soviético e através dos sinais-rádio do primeiro satélite soviético. — (As ordenadas do gráfico dão o número de partículas por centímetros cúbicos, e as abscissas a altitude em quilômetros — N. T.)

Os resultados da determinação da densidade estão apresentados na figura 3. Nesse gráfico a densidade é computada, segundo dados atuais, pelo número de partículas neutras por centímetro cúbico.

Essas pesquisas reciprocamente concordantes, permitiram determinar pela primeira vez com segurança a densidade

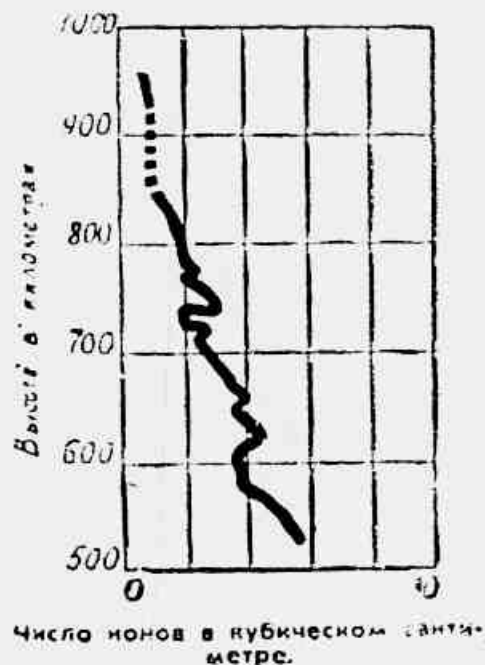


Рисунок 4.

Figura 4 — Curva de variação da concentração de íons positivos em função da altitude, obtida por meio dos alçapões de íons instalados no terceiro satélite soviético, a 19 de maio de 1958 (aproximadamente às 11 horas, tempo de Moscou) — N. T.). A linha cheia representa os dados das medições e a linha pontuada os dados interpolados. — (As ordenadas do gráfico dão a altitude em quilômetros, e as abscissas o número de íons por centímetro cúbico — N. T.).

da atmosfera até altitudes de 600 a 800 quilômetros. Elas mostraram o caráter errôneo de uma série de concepções existentes antes do lançamento dos satélites e à base das quais construíram-se modelos da atmosfera. Observações regulares do freamento dos satélites permitiram pôr em evidência as variações da densidade segundo a altitude e durante cada jornada. Pelo freamento do satélite obtiveram-se também alguns dados sobre a temperatura da atmosfera superior. Nas altitudes de 228 e 368 quilômetros a temperatura varia correspondentemente entre os limites de 800 a 1.500 graus.

Por meio do espectrômetro de massa instalado no terceiro satélite foi conseguida grande quantidade de espectros de massa de íons positivos que caracterizam a composição química da ionosfera nas altitudes de 226 a 1.000 quilômetros. As medidas foram feitas no intervalo dos números de massa de 6 a 48 unidades atômicas. Como resultado das medições masso-espectrométricas foi estabelecido que os íons com o número de massa 16 são os predominantes e, por conseguinte, que, da altitude de 226 quilômetros até a altitude, no mínimo, de 800 quilômetros, o componente gasoso fundamental, cuja existência é obrigatória na ionosfera, é o oxigênio atomizado.

Além dos íons de oxigênio atomizado registraram-se íons de azoto atomizado. Foram reveladas também partículas pesadas com o peso molecular de 28 e de 30 unidades atômicas. Os íons de massa 30 podem identificar-se com íons de óxido de azoto, e à luz do que acima ficou dito o seu assinalamento nas altitudes até 350 quilômetros é acontecimento muito interessante e poderá ajudar, com o precisamento ulterior dessas informações, a resolver o problema do equilíbrio da ionização da atmosfera superior.

O conteúdo relativo de azoto atomizado em função do oxigênio atomizado varia de 1 a 10 por cento, dependendo da altitude e da latitude geográfica, e varia também com o tempo. O conteúdo relativos dos íons pesados de óxido de azoto e de azoto molecular cai bruscamente com o aumento da altitude. O número de íons de óxido de azoto, na altitude de 230 qui-

lômetros, é de 25 a 40 por cento em relação ao oxigênio atomizado.

A grande quantidade de material obtido permitiu pôr em evidência uma dependência determinada, em relação à latitude geográfica, de todos os componentes da ionosfera assinalados. Em particular, nas altitudes de 226 a 260 quilômetros, observa-se um aumento brusco do conteúdo de íons de azoto atomizado na região de aproximadamente 60° de latitude norte.

Os dados obtidos por meio do espectrômetro de massa permitiram estabelecer que o satélite, durante o dia, tinha um potencial negativo da ordem média de 5 volts.

Foram importantes os resultados conseguidos sobre a determinação da concentração de partículas carregadas. Diferentes métodos-rádio permitem estudar, utilizando meios terrestres, a distribuição da concentração eletrônica apenas até a altitude do máximo principal da ionosfera, que varia, em diferentes condições, dentro dos limites de aproximadamente 300 a 400 quilômetros. O comportamento da concentração eletrônica acima do máximo principal permanecia como questão aberta até ao lançamento do primeiro satélite, embora alguns pesquisadores considerassem, em particular baseando-se nos dados obtidos por meio de foguetes americanos, que acima do máximo principal a concentração eletrônica cai rapidamente.

Na União Soviética essa questão foi pesquisada de diferentes maneiras. A análise das trajetórias dos sinais-rádio do primeiro satélite da Terra permitiu determinar a marcha média da concentração eletrônica da ionosfera exterior acima do máximo principal nas altitudes de 320 a 650 quilômetros.

Com o lançamento vertical do foguete geofísico soviético de 21 de fevereiro de 1958 foi pela primeira vez medida diretamente a distribuição da concentração eletrônica até a altitude de 470 quilômetros. Durante o ano de 1958 foram conseguidos dados análogos através do lançamento de outros foguetes.

No terceiro satélite foi pela primeira vez medida por métodos diretos a concentração de íons positivos ao longo da órbita do satélite até a altitude de 900 a 1.000 quilômetros. Essas medições foram feitas por meio dos chamados alçapões de íons, que permitiram obter amplos dados experimentais. De vez que na atmosfera superior a concentração de íons positivos se aproxima da de elétrons, as experiências por isso mesmo proporcionam informações sobre a concentração destes últimos. As experiências feitas por meio dos alçapões permitiram também medir o potencial negativo do satélite em relação ao meio ambiente. Nos setores da órbita iluminados pelo Sol ele se mostrou igual a de 1 a 7 volts.

O valor do potencial negativo do satélite, ao que parece, pode ser interpretado como resultado da influência sobre ele dos elétrons rápidos, cujas energias ultrapassam de muito a energia média das partículas da atmosfera.

Os resultados da pesquisa da concentração de partículas carregadas acima do máximo principal da ionosfera são apresentados nas figuras 4 e 5. A queda da concentração eletrônica acima do máximo principal verifica-se mais lentamente que o seu crescimento na parte baixa da ionosfera.

A extrapolação desses dados no lado das grandes altitudes, leva à suposição de que nas altitudes de 2.000 a 3.000 quilômetros a concentração eletrônica deve atingir uma cifra não menor que algumas centenas de elétrons por centímetro cúbico, isto é, igual à cifra suposta de sua densidade no gás interplanetário. A atmosfera da Terra, ao que parece, estende-se no mínimo até 2.000 a 3.000 quilômetros e deve ter-se como refutada a concepção anterior de que o seu limite chega aproximadamente até a altitude de 1.000 quilômetros.

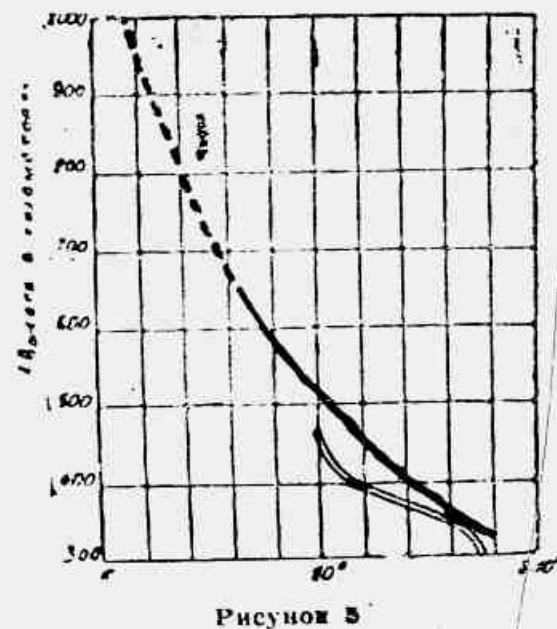


Рисунок 5.

Figura 5 — Curvas de variação da concentração de elétrons em função da altitude, obtidas como resultado da elaboração dos gráficos dos sinais-rádio do primeiro satélite artificial soviético, de 5 a 8 de outubro de 1957, das 7 h. 40 m. às 9 h. 40 m. (linha cheia) de 1 h. 40 m. às 3 h. 40 m. (tempo do Rio de Janeiro — N. T.), e através do lançamento do foguete geofísico de altitude de 21 de fevereiro de 1958, às 11 h. 40 m. (linha dupla) (6 h. 40 m., tempo do Rio de Janeiro — N. T.). Com linha interrompida estão representados os dados extrapolados. — (As ordenadas do gráfico representam a altitude em quilômetros, e as abscissas o número de elétrons por centímetro cúbico — N. T.).

PESQUISAS DO GAS INTERPLANETARIO

No foguete cósmico soviético foi levada a efeito a primeira experiência de estudo direto do componente gasoso da substância interplanetária.

O aparelhamento instalado no foguete cósmico foi previsto para a realização da primeira etapa da pesquisa, ou seja, precisamente, da tentativa de revelação experimental direta do gás interplanetário ionizado na região situada entre a Terra e a Lua. Esse aparelhamento tinha quatro alçapões trielétródicos de partículas carregadas positivamente (prótons), cujas camisas redadas foram carregadas com diferentes potenciais, relativamente ao corpo do depósito. Esses aparelhos não davam a possibilidade de levar em conta plenamente a influência do potencial elétrico da cápsula relativamente ao meio ambiente, nas medições realizadas. Por esse motivo não se podia medir exatamente com esses aparelhos a concentração de partículas positivas (essas medições serão feitas posteriormente), e sim apenas obter as primeiras apreciações, baseadas nos valores das correntes registradas. Essas correntes, criadas pelas partículas positivas nos malhas dos coletores dos alçapões, caracterizam a concentração de partículas do gás ionizado ao longo da trajetória do foguete.

Os resultados da experiência continuam até o momento sendo elaborados. Não obstante, podem apresentar-se desde já alguns dados de significativo interesse.

Segundo dados preliminares, a concentração de partículas carregadas positivamente na altitude de 1.500 quilômetros, em região não iluminada da atmosfera, é da ordem de 1.000 partículas por centímetro cúbico. Aumentando a altitude até 2.000 quilômetros (também em região não iluminada), a concentração cai aproximadamente em 1,5 vezes, à distância de 21 a 22.000 quilômetros da superfície da Terra, a concentração apresenta-se aproximadamente igual à da região

sombra na altitude de 2.000 quilômetros. As distâncias de 110 a 150 mil quilômetros as correntes registradas nos alcapões permitem considerar que, neste setor da trajetória do foguete, a concentração de partículas positivas é da ordem de 300 a 400 por centímetro cúbico.

A realização dessa experiência permitiu pela primeira vez avaliar a concentração do gás ionizado do espaço interplanetário não à base de observações terrestres indiretas, que admitem interpretações díspares, mas por meio de medições diretas.

ESTUDO DO CAMPO MAGNÉTICO DA TERRA

O conhecimento do campo magnético terrestre nas grandes altitudes acima da superfície da Terra tem importante significado para uma série de problemas do magnetismo terrestre. Como resultado da análise dos magnetogramas obtidos por meio do magnetômetro instalado no terceiro satélite, pode-se tirar uma série de conclusões de fundamental significado geofísico.

De acordo com as representações atuais do caráter das variações do campo magnético terrestre no curso de cada dia é de esperar que os efeitos das perturbações magnéticas podem ser observados melhor que em qualquer outra situação, no caso em que o satélite voa duas vezes ao longo dum mesmo arco da esfera terrestre, — uma em situação tranqüila do campo, outra em situação perturbada, — o, se possível, em horas diferentes da jornada. Os valores do campo medidos nessas condições devem diferir de uma quantidade igual ao efeito do sistema de correntes externo ou da parte desse sistema. Além disso, essas diferenças devem ter sinais contrários nos seguimentos da trajetória correspondentes aos lados do amanhecer e do anoitecer da Terra, de vez que os turbilhões positivos e negativos das perturbações magnéticas existem

simultaneamente e que os satélites os cruzam em 12 a 15 minutos.

As pesquisas magnéticas no terceiro satélite soviético demonstram conclusivamente a presença de fontes ionosféricas que provocam as variações ligadas à perturbação do campo magnético terrestre. A análise dos magnetogramas obtidos do satélite permitiu assinalar 20 casos de auge rápidos (5 a 8 segundos, negativos e positivos de variação do campo magnético). Pode-se levá-los à conta de heterogeneidades espaciais nos sistemas de correntes ionosféricas de caráter local atravessados pelo satélite.

Esses resultados têm grande significação para a construção de um modelo físico da ionosfera e também para a verificação quantitativa das perturbações magnéticas.

Novos preciosos dados foram logrados com as pesquisas do campo magnético constante da Terra. Os mais interessantes foram obtidos sobre a região da anomalia magnética mundial do Oriente Siberiano, sobre o chamado "máximo asiático" de intensidade do campo geomagnético. A análise dos magnetogramas e a confrontação destes com as curvas terrestres de intensidade do campo magnético ao longo da trajetória de vôo do satélite, mostram um lento decréscimo da anomalia. Esse fato encerra importante significado para a solução do problema da profundidade em que jazem as fontes das anomalias mundiais e da questão da natureza e estrutura do campo magnético terrestre. Dêle poderão tirar-se conclusões a respeito da profundidade das origens das fontes da anomalia magnética do Oriente Siberiano.

Têm significação extraordinariamente importante os resultados obtidos com as medições do campo magnético da Terra por meio do foguete cósmico. A uma distância de aproximadamente dois raios terrestres do centro da Terra, torna-se perfeitamente sensível, e em seguida cresce, a diferença entre os valores do campo e os valores estabelecidos teoricamente (fig. 5).

O campo verdadeiro diminui mais rapidamente e, a uma distância aproximada de 20.800 quilômetros do centro da Terra, atinge um mínimo aproximadamente igual a 400 gamas, isto é de ordem de uma centésima parte da intensidade do campo na superfície terrestre. Em seguida observa-se um crescimento da intensidade do campo até a volta máxima da 80ª gama à distância de 22.900 quilômetros e a sua subsequente diminuição. Essa variação do campo magnético terrestre somente pode ser explicada supondo-se que o foguete atravessou uma camada de correntes nas altitudes de 20 a 21.000 quilômetros. De tal modo, as medições feitas por meio do foguete cósmico indicam a realidade da existência de um sistema de correntes extra-ionosféricas.

Essa fato tem significação fundamental para a teoria das tempestades magnéticas e das auroras boreais e, em particular, para a apreciação crítica das explicações atualmente existentes desses fenômenos.

Outra circunstância significativa reside no fato de que o efeito da camada de correntes foi assinalado num dia inteiramente tranqüilo, do ponto-de-vista magnético, e de que a mais recente grande perturbação magnética (tempestade magnética) tivera lugar quase um mês antes. O sistema de correntes extra-ionosféricas, que surge no período de maior intensidade das tempestades magnéticas, pode, evidentemente, subsistir durante um tempo prolongado.

O material experimental obtido será, sem dúvida, o objeto de pesquisas teóricas tanto no terreno do geomagnetismo no dos ramos com ele relacionados da geofísica e da física do plasma (plasma é uma zona de descarga elétrica num gás ou num vapor em que as densidades dos ions positivos e dos elétrons são iguais entre si; tem carga nula em relação ao espaço circunjacente — N.T.). Apresenta grande interesse a elucidação dos laços existentes entre o máximo medido do campo magnético e a auréola de partículas carregadas.

O magnetômetro instalado no terceiro satélite permitiu, além da medição do campo magnético terrestre, obter dados sobre a orientação do satélite no espaço e estudar o seu movimento em relação ao próprio centro de gravidade. Esses dados são necessários para decifrar os resultados da maioria das experiências simultaneamente realizadas no satélite.

MICROMETEOROS

Para a contagem das partículas meteoróicas foi instalado, no terceiro satélite, um aparelhamento que permite registrar o número de choques com partículas e a energia destas, determinada pela grandeza dos impulsos de material do contador. A explosão de cada partícula meteoróica na superfície do contador produz um impulso.

Se se parte da dependência teórica entre a energia da partícula meteoróica e o impulso e se supõe que a velocidade média das partículas é igual a 40 quilômetros por segunda, então durante o tempo de operação de aparelhamento foram registrados choques de partículas totadas de massas desde um otobilionésimo de grama até um ducentésimomilionésimo de grama, possuidores de energia do ordem de desde dez mil até cem mil ergs.

A 15 de maio de 1958, segundo o informe à V Assembléia de Ano Geofísico Internacional, foi assinalado um aumento do número de choques com relação aos dias subsequentes. Naquela dia deram-se de 4 a 11 choques por metro quadrado por segundo. Nos dias 16 e 17 de maio o número de choques diminuiu de quatro mil vezes, em seguida de cinquenta mil vezes e afinal tornou-se 600 mil vezes menor que a 15 de maio.

O valor numérico do coeficiente de proporcionalidade entre o impulso registrado pelo contador e a energia da partícula será em definitivo determinado experimentalmente (por meio do modelo 201).

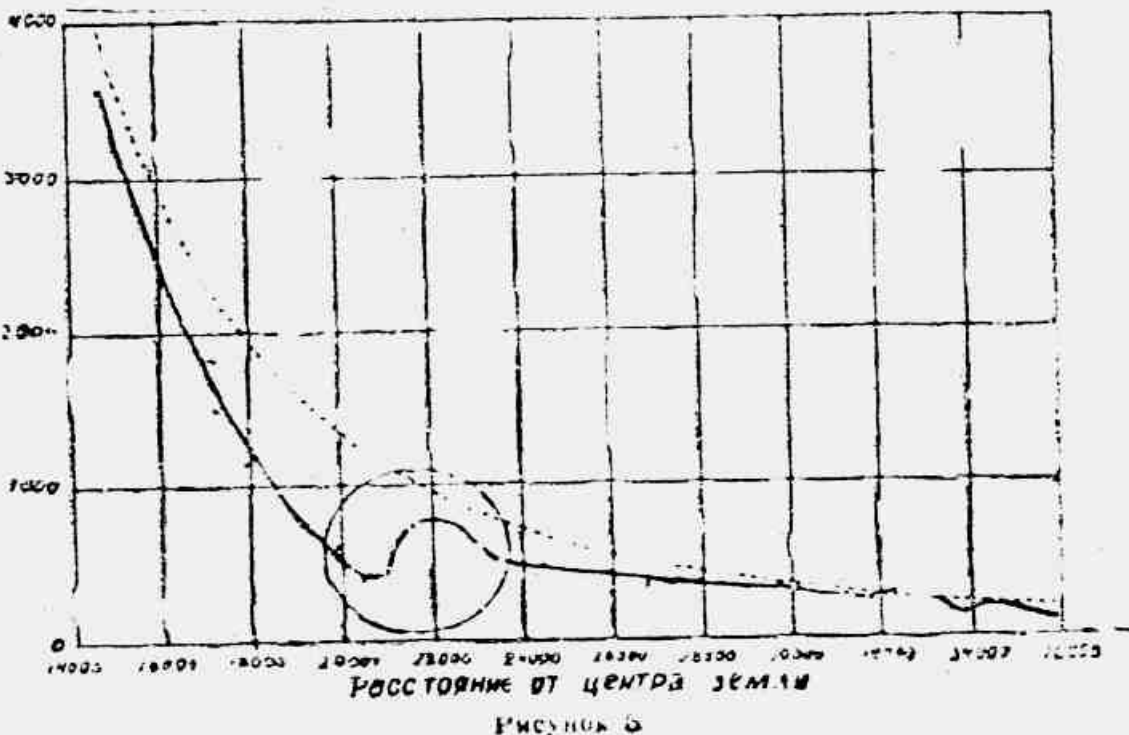


Figura 5 — Gráfico de variação da tensão do campo magnético da Terra em função da altitude. — O círculo assinala o efeito do qual as correntes extra-ionosféricas, descobertas com o auxílio do primeiro foguete cósmico soviético. A linha cheia representa os dados das medições da tensão do campo magnético da Terra e a linha pontilhada os valores calculados do campo. — (As ordenadas do gráfico representam a tensão do campo magnético terrestre em gamas, e as abscissas a distância em quilômetros da Terra em quilômetros).

Da experiência realizada no foguete cósmico pode tirar-se a conclusão de que partículas com a massa aproximada de um bilionésimo de grama podem chocar-se com a superfície do foguete uma vez em algumas horas.

Como se vê dos resultados das medições no terceiro satélite e no foguete cósmico, o período meteórico e micrometeórico é pequeno.

PESQUISAS BIOLÓGICAS

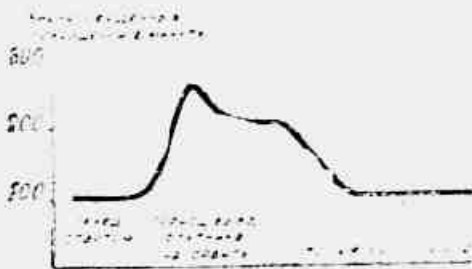
Atualmente está esboçada a formação de um novo ramo do conhecimento, a biologia cósmica. Uma de suas principais tarefas é estabelecer a segurança do voo do homem no espaço universal.

As pesquisas realizadas em foguetes mostraram que os animais de prova suportam de modo inteiramente satisfatório a influência, sobre o organismo, dos fatores de voo, distintos tanto por seu caráter como por sua natureza. O material atualmente acumulado, permite chegar à conclusão de que, em condições que se aproximam das do voo cósmico, não se verificam perturbações notáveis no estado das funções fisiológicas fundamentais dos animais de prova. Talvez o problema mais complicado tenha sido o de assegurar a descida dos animais até à Terra.

Hoje em dia já se conseguiu, a esse respeito, atingir certo êxito. Animais de prova desceram bem da altitude de algumas centenas de quilômetros. Grandes possibilidades de pesquisa são proporcionadas pelos satélites artificiais da Terra, pois neles as condições, do ponto-de-vista biológico, aproximam-se mais das do voo cósmico.

A análise minuciosa da informação científica do segundo satélite permitiu obter uma série de dados novos e interessantes. Antes de mais nada, eles dizem respeito à prolongada ação da imponderabilidade (isto é, da ausência de peso — N.T.).

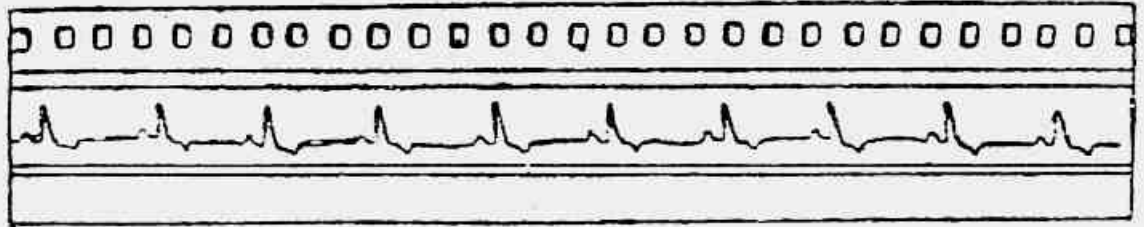
De extrema importância mostrou-se a circunstância de que com a imponderabilidade não se assinalaram quaisquer reações desfavoráveis por parte das funções vegetativas do animal. Além disso, o animal não manifestou perturbação motora significativa.



Рисунки 7.

Figura 7. — Curva de frequência das contrações cardíacas da cobaia em diferentes momentos do voo. — (As ordenadas do gráfico dão o número de contrações cardíacas por minuto, e as abscissas dão o tempo em minutos — a primeira, antes da partida do satélite, a segunda, no período de elevação do satélite, e a terceira, a terceira, no período inicial do voo em órbita. — N.T.)

Na figura 7 é representada a dinâmica das variações de atividade do coração da cobaia em diferentes momentos do voo do satélite. A curva do gráfico mostra a variação da frequência das contrações cardíacas. Não é difícil observar que a aceleração, as vibrações e o ruído antes da entrada do satélite em órbita, provocaram um brusco aumento da frequência dos batimentos do coração, que



Рисунки 8.

Figura 8. — Eletrocardiograma do cão Laika, em estado de imponderabilidade, obtido com o segundo satélite artificial soviético.

chegou até um valor máximo. No estado de imponderabilidade, a frequência do pulso pouco a pouco voltou ao nível de partida. O caráter do dentilhado do electrocardiograma (fig. 8), os movimentos respiratórios e a atividade motora não mostram desvios notáveis do normal.

Os intervalos do electrocardiograma variaram em geral em correspondência com a variação da frequência das contrações cardíacas. Essa evidência que a função condutiva do músculo cardíaco não sofreu.

Em conjunto, a apreciação dos resultados obtidos mostrou convincentemente que os animais superiores suportam de maneira plenamente satisfatória as condições próximas às do voo cósmico.

RAMOS FUNDAMENTAIS DO DESENVOLVIMENTO DOS VOOS CÔSMICOS

Os sábios, construtores, engenheiros, operários e experimentadores soviéticos tiveram destacado papel no lançamento dos satélites artificiais da Terra e do foguete cósmico, através dos quais se tornou uma realidade o estudo direto do espaço cósmico. Mérito considerável cabe aos matemáticos, mecânicos e físicos soviéticos das mais diversas especialidades. Em última análise, não há nenhum campo das ciências exatas que nesta ou naquela medida não tenha participado na solução do grandioso problema da pesquisa do espaço cósmico. Esta síntese da ciência e da técnica proporcionou extraordinários resultados, que desde já permitem prever os caminhos que seguirá do voo cósmico.

Esse desenvolvimento se dará, no futuro imediato, segundo diferentes direções. Uma delas são os voos de satélites perto da Terra, outra, a solução das tarefas relacionadas com os voos à Lua e com o domínio desta. Uma terceira direção abrange a pesquisa do espaço contínuo ao Sol e dos planetas do sistema solar e os voos a estes planetas.

Os satélites artificiais permitem a solução de amplo círculo de tarefas científicas e de caráter prático. Já os primeiros satélites soviéticos proporcionaram a realização de grande número de pesquisas e o estudo de uma série de fenômenos das camadas superiores da atmosfera terrestre e das regiões do espaço cósmico a esta adjacências.

O desenvolvimento ulterior dos trabalhos com vistas à criação de satélites se dará tanto no sentido de ampliar o círculo das pesquisas científicas como no de resolver tarefas de caráter puramente prático.

É útil a criação de satélites artificiais orientados de determinada maneira no espaço, pois a orientação é necessária para a solução de muitas tarefas cien-

tíficas. Assim, para uma série de pesquisas relativas ao Sol, é de desejar que o satélite seja orientado na direção dessa outra. Para as pesquisas referentes à Terra e à atmosfera, a orientação mais conveniente, é claro, é aquela em que um dos eixos do satélite está orientado para a terra, ao mesmo tempo que o outro coincide com a direção do movimento desta em sua órbita. Para as pesquisas astrofísicas, evidentemente, o racional é ter um satélite que mantenha uma posição invariável com relação às estrelas imóveis.

Etapa muito importante é a realização de voos do homem em satélites, para o que é necessária a solução de grande número de problemas extremamente complexos, ligados à segurança e à criação das condições indispensáveis à atividade vital tanto no período do lançamento e da descida, que se realizam sob a ação de grandes sobrecargas, como também no período do voo em órbita, no estado de imponderabilidade. A pesquisa com um animal de prova, realizada no segundo satélite, proporcionou o primeiro resultado importante neste sentido, graças ao material científico obtido sobre as influências exercidas pelas condições do voo cósmico no organismo animal.

Tem sido frequentemente ventilada a idéia da possibilidade de utilizar um sistema de satélites especiais para a retransmissão de emissões de televisão que poderia permitir a transmissão a longa distância das ondas da faixa ultracurta sem precisar construir-se linhas de rádio-relais e redes de cabos elétricos.

Por meio de satélites pode-se organizar um serviço permanente de observação da radiação corpuscular do Sol, que poderá assegurar a previsão de fenômenos muito importantes que ocorrem nas camadas superiores da atmosfera.

É difícil prever agora todas as possibilidades de utilização dos satélites com objetivos de caráter científico e prático, da mesma maneira que, na aurora da aviação, era impossível prever os múltiplos campos de emprego desta, assim como o seu diversificado progresso dos dias de hoje.

Um segundo ramo de desenvolvimento dos voos cósmicos abrange o círculo de problemas ligados ao domínio da Lua. O voo do primeiro foguete cósmico soviético assinala o início da época dos voos à Lua e dos voos dentro das fronteiras do espaço contíguo ao Sol.

Pode-se imaginar para mais adiante, talvez não para futuro tão próximo, o voo do homem à Lua, com pouso ali e posterior regresso à Terra. O problema do pouso de um aparelho na superfície da Lua é bem complexo. Não são menores as dificuldades que apresenta a tarefa da subsequente partida da Lua e da volta à Terra.

Num futuro ainda mais afastado, no processo de domínio da Lua, pode-se pensar em criar nesta estações especiais, semelhantes às estações científicas que se organizam nas regiões de difícil acesso da Terra, como por exemplo as regiões

polares. É necessário, ao mesmo tempo, chamar a atenção para a extraordinária complexidade de semelhante empreendimento. Sua realização só se tornará possível como resultado de um progresso substancial na técnica de foguetes e da solução de enorme número de problemas científicos e técnicos. Mas pode acontecer que projetos, hoje considerados completamente fantásticos e irrealizáveis, se concretizem com muito maior rapidez do que se pode imaginar a um primeiro golpe de vista.

O terceiro grupo de problemas que constituem um ramo independente no desenvolvimento dos vôos cósmicos é o dos que se ligam à pesquisa do espaço contíguo ao sol e dos planetas do sistema solar.

Um dos objetivos dos vôos dentro dos limites do sistema solar será o estudo direto do meio interplanetário. A sondagem do espaço interplanetário por meio de aparelhamento científico, permitirá estabelecer a densidade do gás interplanetário a diferentes distâncias do Sol e determinar a composição química desse gás; proporcionará novos dados de extraordinário interesse sobre a distribuição da intensidade e sobre a composição da radiação cósmica em diferentes regiões do sistema solar; permitirá pesquisar diferentes tipos de radiação solar, assim como o campo magnético do Sol e sua influência sobre os fenômenos do meio interplanetário.

Interesse particular oferece a pesquisa dos planetas do sistema solar, em primeiro lugar de Vênus e de Marte. Segundo é mostrado pela análise, o vôo aos planetas do sistema solar se realizara nas melhores condições durante determinados intervalos de tempo, nos quais a posição relativa da Terra e do planeta permite realizar o vôo com um mínimo de dispêndio energético na projeção do foguete.

O envio aos planetas de foguetes munidos de aparelhos automáticos permitirá pesquisar o seu campo magnético, a sua zona de radiação, e obter um quadro cir-

cunstanciado de sua superfície. Poder-se á pesquisar a atmosfera do planeta, determinar sua densidade, composição química, grau de ionização, — e pesquisar também a estrutura da superfície do planeta e sua temperatura. Por fim, apresenta-se sedutora, a perspectiva de investigar as formas da vida em outros planetas. O vôo do homem aos planetas é coisa do futuro, mas esse dia chegará, não há nenhuma dúvida.

O desenvolvimento dos vôos cósmicos coloca ante a ciência e a técnica grande número de problemas extremamente complexos, tanto sob o aspecto científico e de pesquisa, como do ponto-de-vista da engenharia e da construção.

Para a determinação dos parâmetros das trajetórias, para a transmissão à Terra dos resultados das medições e das informações sobre o trabalho do instrumental, assim como também para a transmissão de ordens da Terra, — o problema mais importante é o das radiocomunicações a longa distância. Por ocasião do lançamento do primeiro foguete cósmico soviético, pela primeira vez na história, foi realizada a radiocomunicação a uma distância de aproximadamente 500 mil quilômetros da Terra.

Nos vôos dentro dos limites do sistema solar, é necessário realizar a radiocomunicação e a transmissão da imagem a uma distância da ordem de dezenas e de centenas de milhões de quilômetros. Em consequência, adquire particular importância a tarefa de criar um aparelho — rádio de bordo leve, de pequeno volume e bastante econômico. (do ponto-de-vista energético — N.T.) assim como potentes transmissores e receptores suficientemente sensíveis na terra.

Todo o aparelhamento dos foguetes cósmicos deve ser não apenas leve e econômico ao máximo, como também extraordinariamente seguro, capaz de trabalhar sem falha durante muitos meses e até durante alguns anos. Uma duração dessa ordem é típica para os vôos dentro dos limites do sistema solar e não há nisso

nada de surpreendente se se recorda a duração dos períodos de translação dos planetas. O caráter específico do trabalho do aparelhamento no cósmos é também determinado pela influência da radiação cósmica e pela presença do vácuo profundo que circunda a nave cósmica. É circunstância importante a necessidade de manter um determinado regime térmico, necessário para o trabalho normal do aparelhamento. Um dos sérios problemas do vôo cósmico é a defesa contra os meteoritos.

O campo de tarefas ligadas ao cálculo do movimento das naves cósmicas constitui um novo ramo da mecânica celeste. Pela primeira vez na história da astronomia, realizam-se cálculos do movimento de corpos celestes artificiais, inclusive de extraordinários corpos celestes que podem, eles próprios, influir ativamente no caráter de seu movimento. O estudo do movimento desses corpos artificiais permitirá obter novos dados sobre as constantes astronômicas do sistema solar e dos campos de gravitação.

Somos testemunhas do nascimento de um novo capítulo da astronomia, que pode chamar-se de mecânica celeste experimental.

O progresso no desenvolvimento dos vôos cósmicos, — esse campo inteiramente novo da atividade humana, — apresenta exigências extremamente elevadas à ciência e à técnica: o emprego de tudo que há de mais novo e de mais avançado, a criação de novos ramos da ciência e da técnica.

Não há dúvida de que os sábios, os construtores, os engenheiros e os operários soviéticos, inspirados pelo grandioso programa de construção da sociedade comunista da URSS lançado pelo XXI Congresso do Partido Comunista da União Soviética, resolverão com honra esse problema de grande interesse da atualidade e de que todos nós seremos testemunhas de novos brilhantes êxitos da União Soviética no campo da conquista do espaço cósmico.

**NOVOS
RUMOS**

ÊSTE SUPLEMENTO

NÃO PODE SER VENDIDO

SEPARADAMENTE